



2014

DIAGNÓSTICO SOCIAL



CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Índice

Apresentação	4
I – Introdução	5
II Abordagem Concetual	6 – 14
1. O Conselho Local de Ação Social de Baião	6
2. A Visão	9
3. A Estratégia	9
4. O Planeamento	10
5. Dimensão metodológica	10
III Baião: O Território e as Pessoas	15 – 38
1. Breve Caraterização e o impacto da Reorganização Administrativa do Território	15
2. Indicadores Demográficos	16
3. Índices demográficos	23
4. Caracterização das estruturas familiares	28
5. Quadro de Avaliação estratégica	37
IV Baião: Emprego e Desemprego	39 – 52
1. Conceitos de Emprego, Trabalho e Desemprego	39
2. O Emprego: Perspetiva evolutiva	41
3. O Desemprego: caracterização dos inscritos	46
4. Quadro de Avaliação estratégica	51
V Baião: Empreendedorismo	53 – 69
1. O Empreendedorismo: Perspetiva evolutiva	53
2. Baião: Análise ao setor primário	59
3. Quadro de Avaliação Estratégica	68
VI Baião: Educação	70 – 76
1- Caraterização da população residente por níveis de instrução	70
2- Caracterização e evolução da população escolar	72
3- Evolução do número de alunos entre 2007/2008 e 2011/2012	73
4- Quadro de Avaliação estratégica	76
VII Baião: Formação	77 – 84
1- Formação no Concelho: Indicadores e prespetiva evolutiva	77
2- Principais Resultados	78
3- Quadro de Avaliação estratégica	84
VIII Baião: Saúde	85 – 92
1- Principais indicadores	85

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2- Acesso aos cuidados de saúde (serviços e recursos)	87
3 - Quadro de avaliação estratégica	92
IX Baião: Incapacidades e Dificuldades na Autonomia e Mobilidade	93 – 99
1- Principais indicadores	93
2- Equipamentos e Recursos de Apoio	95
3- Quadro de avaliação estratégico	99
X Baião: Habitação	100 – 109
1- Caracterização do Parque Habitacional	100
2- Habitação Social	106
3- Evolução das Medidas de Apoio à Habitação e Obras de Reabilitação	107
4- Quadro de Avaliação Estratégica	109
XI Baião: Inclusão Social	110 – 128
1- Principais Indicadores de Proteção Social	110
2- Complemento Social para Idosos	113
3- Rendimento Social de Inserção	113
4- Outros Projetos, Medidas e Recursos Concelhios ao Serviço da Inclusão Social	116
5- Quadro de Avaliação Estratégia	127
XII Baião: Abordagem Estratégica	129
Fontes e Referências Bibliográficas	133

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Apresentação

O respeito pela subsidiariedade e pelos demais princípios consignados no Programa da Rede Social, aliados à construção e ao aprofundamento de uma relação de cooperação institucional têm permitido que todos possamos agir funcionalmente sobre o mesmo território promovendo o crescimento inteligente, inclusivo e também sustentável para as gerações futuras.

Este Diagnóstico Social procura sistematizar o contributo proveniente da recolha e avaliação diagnóstica, bem como, dos documentos de gestão, elaborados pelos diferentes agentes de desenvolvimento social local e, dessa forma, assume-se como o guião que orienta, estrutura e organiza a ação e direciona o seu planeamento.

Ele pretende contribuir, também, para a construção de uma cultura de circulação sistemática de informação entre todos os agentes de intervenção e desenvolvimento em Baião. Para tal, a elaboração deste Diagnóstico Social procurou cumprir três pressupostos essenciais:

1. Ser um documento de fácil leitura e compreensão, sem descurar a cientificidade na metodologia, no quadro concetual e na operacionalidade;
2. Ser um documento com que todos os agentes de desenvolvimento e intervenção social se identifiquem visando criar coerência e convergência na ação alcançando-se, subsequentemente uma maior eficácia, qualidade e eficiência;
3. Ser um instrumento de trabalho em atualização e ajustamento permanente, fruto da participação de todos aqueles que detêm quer as competências para a resolução dos problemas sociais identificados, quer a responsabilidade na definição de políticas que promovam o desenvolvimento social do Concelho de Baião.

Trata-se portanto, de uma abordagem pró-ativa do diagnóstico da realidade social de Baião, que, sem descurar os referenciais estatísticos, encoraja também à reflexão em torno da construção e da integração de novos dados e informações, mais territorializados e menos estandardizados que possa aclarar as características e os ajustes necessários do nosso e único Concelho de Baião.

O Presidente do CLASB

Paulo Pereira, Dr.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

I – Introdução

O Diagnóstico Social que se apresenta estrutura-se em torno de três partes distintas:

• **1ª Parte:**

Dedicada ao enquadramento, à abordagem concetual e evolutiva da Rede Social, recordando e delimitando a visão, a estratégia, o planeamento e a dimensão metodológica no sentido da promoção do desenvolvimento social e a atenuação das situações de pobreza e exclusão social no Concelho de Baião. Em termos de estrutura, esta primeira parte integra o capítulo II (Abordagem Concetual).

• **2ª Parte:**

Dedicada à apresentação de um conjunto de informações e dinâmicas evolutivas sobre o Concelho de Baião. Estas organizam-se de acordo com os direitos sociais básicos, adotando e reconfigurando neste aspeto as opções e práticas (diretrizes e instrumentos) de trabalho que os vários grupos e estruturas de parceria da Rede Social (Núcleo Operativo da Plataforma Supraconcelhia do Tâmega e Grupo Técnico das Redes Sociais da Agenda Regional para a Empregabilidade do Tâmega e Sousa) adotaram nos últimos dois anos para a NUT III em matéria de elaboração dos Diagnósticos Sociais Concelhios.

Nesta parte procura-se sistematizar a informação que permite responder às questões “*De onde viemos?*” e “*Como estamos?*” em matéria de desenvolvimento social concelhio.

Em termos de estrutura, esta segunda parte abrange a informação tratada entre os capítulos III e o XI.

• **3ª Parte:**

Dedicada à abordagem estratégica geral, com vista a fornecer as pistas de intervenção para a estruturação do Plano de Desenvolvimento Social onde, com profundidade, debate e compromisso coletivo se possa responder consensual e operativamente às última duas questões: “*Para onde queremos ir?*” e “*como poderemos lá chegar?*”

Em termos de estrutura, esta última parte integra o capítulo XII (Abordagem Estratégica).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

II – Abordagem Concetual

1 - O Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB)

A Rede Social materializa-se em Baião através do **Conselho Local de Ação Social de Baião (CLASB)** que se afigura como a plataforma de planeamento e coordenação da intervenção social local e pelo **Núcleo Executivo**, o órgão mais operativo do CLASB e responsável pela dinamização da Rede Social em Baião.

A par desta organização local, a Rede Social de Baião integra a **Plataforma Territorial Supra concelhia do Tâmega (PSC Tâmega)**, coordenada pelo Instituto da Segurança Social do Porto. Esta Plataforma Territorial, persegue o objetivo de reforçar a organização dos recursos e o planeamento das respostas e equipamentos sociais ao nível supraconcelhio e regional, através da promoção de espaços quer de circulação de informação entre os CLAS's, quer de análise e reflexão sobre os problemas dos territórios abrangidos.



Figura 1: Concelhos que compõem a NUT III – Tâmega e a Plataforma Territorial Supra Concelhia do Tâmega. Fonte: CDISS - Porto

Operacionalmente, a Rede Social enquanto processo de planeamento integrado na área social integra cinco instrumentos fundamentais, que descrevemos sucintamente e em relação aos quais detalhamos também a cronologia de trabalho já realizado pelo CLASB:

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

A - Diagnóstico Social (DS)¹

✓ 1º Diagnóstico Social	14-07-2004
✓ 2º Diagnóstico Social	23-10-2008
✓ 3º Diagnóstico Social (documento atual)	14-02-2014

B - Plano de Desenvolvimento Social (PDS)²

- ✓ Plano de Desenvolvimento Social (2005)

À data da sua elaboração, teve o Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) 2006-2008, como o principal instrumento de orientação, tendo sido a sua duração sincronizada com o mesmo, ou seja, três anos;

Desde 2010 que se assiste a uma ausência nacional de um quadro jurídico-legal atualizado para incorporar uma estratégia de âmbito nacional com a qual as Redes Sociais se articulem e que seja um importante elemento de referência para as estratégias de desenvolvimento social, a nível territorial;

C - Plano de Ação³

- ✓ Plano de Ação anual, desde 2005 a 2013.

D - Sistema de Informação (SI)⁴

- ✓ Diretório da Rede Social do CLASB e da Plataforma Supraconcelhia do Tâmega na página web da Câmara Municipal de Baião desde 2007;
- ✓ Criação de um e-mail de contacto específico para a Rede Social de Baião, desde 2005
- ✓ Participação ativa na “Newsletter Tâmega” enquanto sistema de partilha de conhecimentos, informação, iniciativas locais e supramunicipais, programas e medidas de apoio existentes aos parceiros da Rede Social de Baião, desde 2005.

¹ Artigo 35º do DL115/2006: “O DS é um instrumento dinâmico sujeito a atualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais”

² Artigo 36º do DL 115/2006: 1—O PDS é um plano estratégico que se estrutura a partir dos objetivos do PNAI e que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no DS. (...); 3—O PDS tem carácter obrigatório, tendo uma duração sincronizada com o calendário da Estratégia Europeia; 4—O PDS integra as prioridades definidas aos níveis nacional e regional, nomeadamente as medidas e ações dos planos estratégicos sectoriais.

³ Artigo 37 do DL 115/2006: **Operacionalização do PDS** 1—O PDS operacionaliza-se através de planos de ação anuais, a concretizar pelos parceiros locais....”)

⁴ Artigo 38º do DL 115/2006: 1—O SI compreende duas dimensões, uma nacional e uma local; 2—O SI de dimensão nacional, bem como a sua supervisão técnica, é da responsabilidade do Instituto da Segurança Social, I. P., e integra um conjunto de informações e indicadores estatísticos que permitam um conhecimento homogéneo do território nacional, 3—O SI de dimensão nacional (...) permite a partilha de conhecimentos e experiências entre todos os parceiros das redes sociais. 4—O SI de dimensão local é constituído por um conjunto de suportes e procedimentos que facilitem a troca de informação entre os parceiros)

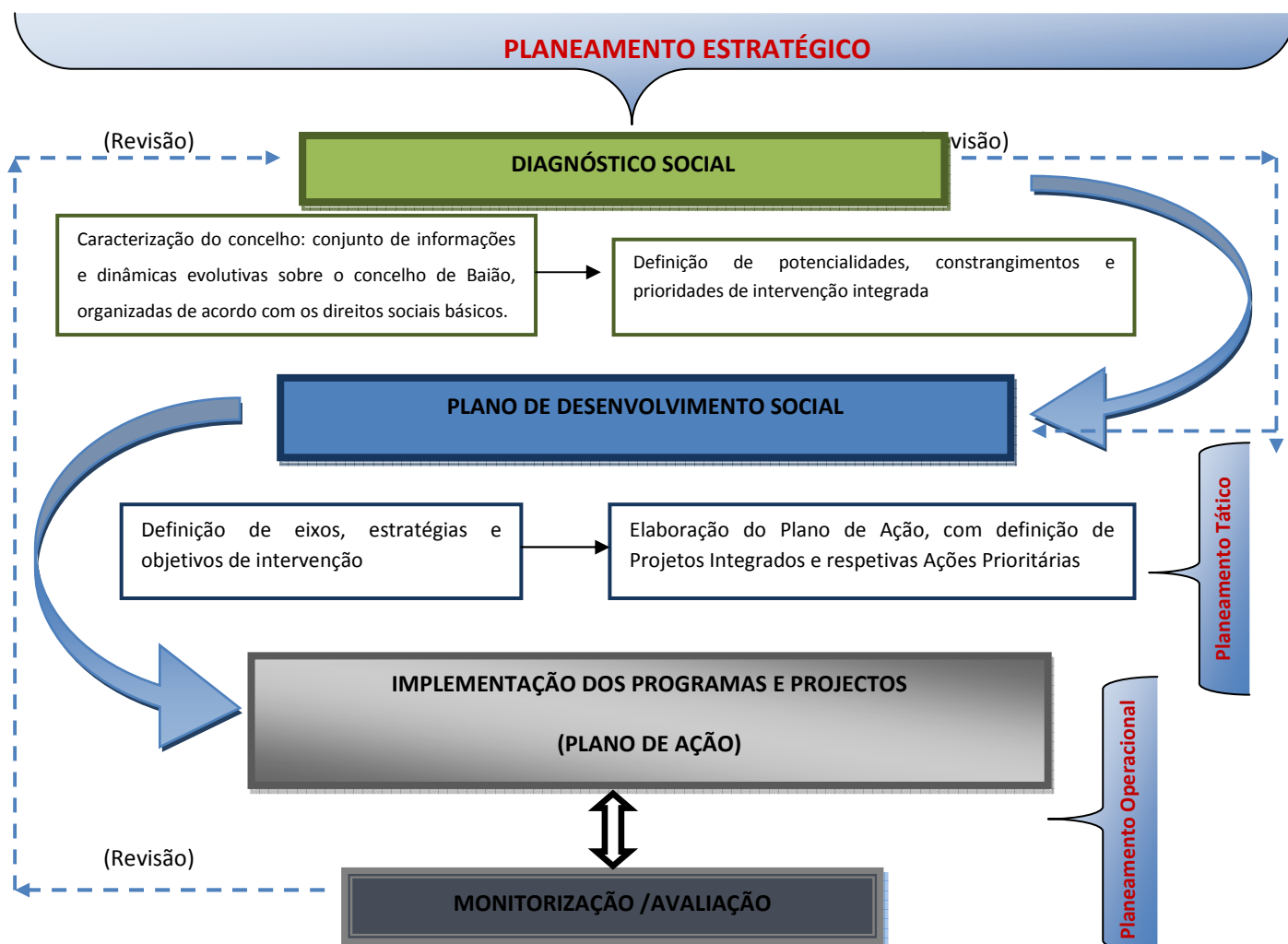
CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

E - Regulamento interno do CLASB

- ✓ 1º Regulamento Interno
- ✓ 2º Regulamento Interno
- ✓ 3º Regulamento Interno
- ✓ 4º Regulamento Interno, em vigência

31-07-2003
14-07-2007
23-10-2008
14-02-2014

Não esquecendo que a Rede Social enquanto processo é, como outro qualquer, caracterizado por avanços e recuos onde as limitações, os problemas e os constrangimentos devem ser encarados como obstáculos a ultrapassar, no reforço duma aprendizagem que é contínua, esquematicamente, ilustramos de seguida, essas aprendizagens, que permitiram enriquecer a brochura original de divulgação do Programa de implementação da Rede Social:



Fonte: Núcleo Executivo CLASB - Adaptado da Brochura de Divulgação do Programa de Implementação da Rede Social.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2 – A Visão

O Desenvolvimento Social em Baião é de todos, para todos e com todos.

O Conselho Local de Ação Social de Baião é o órgão privilegiado de concertação e congregação de esforços para assegurar a definição, implementação, monitorização e a avaliação das grandes linhas estratégicas de intervenção social para Baião.

A visão que sustenta as suas atribuições e competências assenta no trabalho diligente de uma parceria alargada, efetiva e dinâmica que respeita os princípios da subsidiariedade, da integração, da articulação, da participação, da inovação e da igualdade de género.

Estes princípios orientam a ação e o planeamento por forma a criar uma maior equidade territorial e social, concertando medidas e ações que, por um lado, promovam o bem-estar e a qualidade de vida da população, e por outro, permitam combater mais eficazmente as situações de exclusão social e vulnerabilidade.

3 – A Estratégia

Na atualidade, todos estamos conscientes da necessidade de fazer mais e melhor reduzindo custos efetivos e operacionais.

A racionalização de recursos e a promoção de processos e responsabilidades partilhadas na resposta aos problemas e às necessidades integrais da população, devem constituir os alicerces da estratégia que norteia o planeamento e a ação local, próxima e eficaz para um desenvolvimento mais inclusivo, mais inteligente e mais sustentável.

Esta estratégia assenta numa base sistémica de intervenção, primando pela partilha de boas práticas para a adequação e qualificação das respostas e dos recursos às necessidades e problemas reais da comunidade, bem como, experimentando novas práticas e metodologias que permitam antecipar constrangimentos que afetem essa comunidade, antecipando também soluções que minorem o impacto de novos desafios.

Neste sentido, torna-se cada vez mais imprescindível a importância da concertação de esforços entre o Terceiro Sector e o Estado, numa lógica de responsabilidade coletiva, bem como entre estes e o Setor Empresarial, numa lógica de responsabilidade social, pondo em comum diferentes olhares sobre as práticas e as políticas.

Em síntese, este é o caminho que tem e se deseja que continue a ser seguido no que se refere à promoção da intervenção social local, estimulando o desenvolvimento e a implementação de projetos partilhados e qualificantes para Baião, visando um planeamento estruturante da ação, a participação ativa e consciente de todos os parceiros e a rentabilização dos recursos existentes.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4 - O Planeamento

O Programa da Rede Social propõe que a ação local seja coerente com o conjunto de Planos, Medidas, Programas Nacionais e Comunitários existentes.

Porém, a constante profusão de iniciativas/Programas/Planos Nacionais e a própria temporalidade das metas inscritas em cada uma delas, mostraram-nos nestes últimos anos que se torna impossível a manutenção de um referencial estratégico estável no quadro da elaboração dos Diagnósticos Sociais e da estruturação dos Planos de Desenvolvimento Social.

O Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) criado em 2001 no quadro do Processo Europeu de Inclusão Social, foi tido como o documento de referência para os instrumentos de planeamento da Rede Social. A verdade é que o PNAI 2008-2010 foi o último de um ciclo de dez anos, não existindo, desde essa altura, nenhum outro documento orientador dos Planos de Desenvolvimento Social das Redes Sociais. Daí ter-se criado neste período um vazio referencial quanto ao enquadramento e à articulação da dimensão local, regional, nacional e comunitária em termos de política de coesão social.

Este foi um constrangimento relevante na ação integradora da Rede Social ao nível das políticas, medidas e ações concertadas, coerentes e participadas para o desenvolvimento local e para o combate à exclusão social.

Após uma reflexão crítica e aprofundada sobre esta matéria e no seguimento de orientações técnicas providas da entidade que tutela a nível nacional o Programa da Rede Social, partilhamos a lógica de que mais importante que uma referência estratégica única para enquadrar e balizar uma estratégia local é o conhecimento e a capacitação que advém dos atores locais para definirem e/ou encontrarem vários ângulos estratégicos de ação em articulação com os vários instrumentos de planeamento de cariz nacional e comunitária.

No contexto atual aqueles serão, sem dúvida, todos os que advierem da estratégia “Europa2020”, e da tradução desses objetivos em metas e em políticas nacionais de apoio ao crescimento inclusivo, mas também inteligente e sustentável.

5 – Dimensão Metodológica

Tendo em conta que o objetivo essencial do Diagnóstico Social é a «produção do conhecimento social de um dado território» (Bernoux, 2005), o presente implicou operativamente fases distintas e complementares de construção, antes da sua validação final partilhada pelos parceiros.

Na opinião do referido autor, aquela produção do conhecimento deve contemplar no mínimo três partes:

1ª - Descrição do território: Consiste na recolha de todo o tipo de informação que descreva o território, com a ajuda de guiões orientadores. No geral, este pode ser o nível menos elaborado da produção de conhecimento social;

2ª – Caracterização: Deve ser consagrada a definir o que a descrição “diz” do território e deverá ser capaz de colocar em evidência as singularidades do território;

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3ª – Problematização: Trata-se da parte mais complexa da produção do conhecimento. Definida como um processo de compreensão que permite a identificação do que constitui “problema”, esta é a parte conclusiva, charneira entre a análise e a ação. Não se trata da enumeração das faltas ou insuficiências numa lógica de “tratamento”, mas sim de olhar o território como um todo, com as suas necessidades e os pontos de rutura, com as suas potencialidades e os seus recursos, para identificar os principais fatores que se encontram a impedir o desenvolvimento.

Ainda de acordo com o autor, este é o momento que permite fazer a distinção entre as ações definidas de acordo com a urgência dos problemas e as ações decididas no âmbito das competências disponíveis, em função de orientações que emergem do diagnóstico problematizado sobre as questões do território, a partir do qual se torna possível fixar os grandes objetivos de desenvolvimento.

5.1.Pressupostos e Linhas Teóricas

Não é propósito aqui, proceder a uma análise exaustiva sobre os possíveis ou diversos posicionamentos teóricos subjacentes à concetualização de “Política Social”, “Desenvolvimento Social, Inclusivo, Integrado, Sustentado”, ou fenómenos/conceitos como “pobreza e exclusão social”

pois trata-se de uma área suficientemente discutida e já aprofundada por autores como Bruto da Costa, João Ferreira de Almeida, Manuela Silva, Luís Capucha ou ainda Robert Castels e Serge Paugam, entre outros.

Entre todos aqueles, é postura consensual que temos assistido a um crescente aumento, complexificação e diversificação dos fenómenos de pobreza e exclusão social e da conceptualização das políticas e práticas (públicas) sociais. Porém, se é inquestionável que o debate e a reflexão teórica têm acompanhado estes desenvolvimentos, o mesmo não tem acontecido ao nível da operacionalização dos conceitos e da construção de indicadores que melhor permitam conhecer essa realidade complexa e multidimensional. Tais circunstâncias representam obstáculos significativos quer ao nível da elaboração dos Diagnósticos Sociais quer ao nível dos Planos de Desenvolvimento Social.

Impunha-se, assim, a necessidade de objetivar o quadro concetual de referência que norteariam a operacionalidade do atual Diagnóstico Social de Baião.

Explicitemos então os pressupostos teóricos e os conceitos que subjazem ao processo de recolha e leitura de dados e à estruturação deste Diagnóstico Social:

1. Em relação à pobreza e à exclusão social entendemos que ela se deve a um conjunto imbricado de fatores sociais e individuais que importa em cada contexto ou caso concreto identificar.

Consideramos, a este respeito, que o conceito de **exclusão social** acentua a dimensão relacional do fenómeno, «quando a encaramos enquanto situação de inadequada (ou ausência de) integração social de indivíduos ou grupos sociais na sociedade de que fazem parte» (Pereirinha, coord, 1999).

Consideramos ainda o conceito de **privação múltipla**, em diversos domínios das necessidades básicas: alimentação, vestuário, condições de trabalho, possibilidades de escolha, saúde e cuidados, educação,

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

formação profissional, cultura, participação na vida social e política, etc.” (Costa, 1998), e subsequentemente o carácter **multidimensional da pobreza**.

Estas considerações acerca do conceito de pobreza e de exclusão social, são centrais na Estratégia “Europa 2020”, porém acresce a escassez destes “novos” indicadores sociais desagregados, não só no País, como ao Nível das NUTS III, municípios e freguesias.

2. Procuramos não descurar a ação dos três grandes grupos de fatores de exclusão social:

- (i) fatores de ordem macro sistémica, de natureza estrutural e decorrem do tipo de sistema económico, dos processos de globalização, dos modelos de desenvolvimento adotados, dos valores e princípios sociais prevaletentes, dos paradigmas culturais e das visões do mundo que estão subjacentes às políticas e medidas;
- (ii) fatores de ordem meso sistémica, de cariz mais local, reportando-se a fatores tão diversos como as políticas autárquicas, os modos de governança e funcionamento dos organismos descentralizados da Administração Pública Central, os modos de organização e de intervenção da sociedade civil e
- (iii) fatores de ordem micro sistémica, decorrem de fatores de cariz individual e familiar, dos obstáculos e carências vivenciados pelos indivíduos nas suas trajetórias pessoais

3. Procuramos efetuar a integração de um conjunto de informações e dinâmicas evolutivas sobre o concelho de Baião, organizadas em torno das áreas temáticas em redor dos direitos sociais básicos (demografia, emprego, formação, empreendedorismo, educação, proteção e inclusão social, habitação, autonomia e mobilidade, saúde) e debatidas no Núcleo Executivo, ensaiando-se em cada área o exercício de tradução da operacionalidade dos conceitos anteriormente referidos e a sua análise compreensiva.

Este exercício para além de alicerçado na leitura de um conjunto de documentos diversos, providos da União Europeia, dos Planos Sectoriais Nacionais, Estudos de Desenvolvimento Estratégico e outros Diagnósticos Sociais Concelhios, foi fundamentalmente assente nas reflexões e troca de experiências providas das reuniões que ocorreram entre os parceiros do Núcleo Executivo e do Conselho Local de Ação Social de Baião.

Entre outras, realçam-se as principais conclusões da Sessão de Reflexão promovida em Novembro 2013 na Fundação Eça de Queirós sobre o tema: **“O Desenvolvimento Social visto a partir da dimensão social, sem esquecer a economia e o ambiente”**. Esta sessão, dirigiu-se em particular aos parceiros da Rede Social de Baião e contou com a presença de peritos como o Prof. Doutor José A. Rio Fernandes, da Universidade do Porto e Coordenador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT); Prof. Doutor Luís Ramos, da Universidade Trás - Montes e Alto Douro; Prof. Doutor Nuno Formigo, Investigador no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO); Dr. Carlos Ribeiro, da “Oficina de Projetos”; Prof. Doutor Pedro Chamusca e o Prof. Doutor Rui Mendes, ambos investigadores no CEGOT.

No seu conjunto, estes momentos de partilha e participação facilitaram as opções técnicas para abordagem concetual do desenvolvimento social que se deseja para o Concelho de Baião em torno das seguintes linhas de convergência:

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

1. Necessidade de co construir indicadores locais para o desenvolvimento local que permitam a monitorização ao longo do tempo;

2. Importância de não ignorar os indicadores essenciais associados ao desenvolvimento e que pertencem a instituições oficiais, sob pena de se perder a possibilidade de comparação relativa;

3. Desenvolvimento como conceito dinâmico, criado e aceite por uma e para uma comunidade, que permita a melhoria contínua e sustentada no bem-estar inclusivo e inteligente de um território, por via da comparação relativa e através do tempo.

4. Privilegiamos o conceito de desenvolvimento social cujo fim último é a melhoria e elevação da qualidade de vida de todas as pessoas (Bernaux, 2005).

Neste sentido, Gómez e Boyer (2003) apontam mesmo alguns dos princípios para uma política social que se quer integrada:

a) deve englobar a totalidade das famílias no seu contexto de vida quotidiana, ou se quisermos, a generalidade das pessoas e não somente as mais desfavorecidas ou aquelas que se encontram mais sujeitas a determinados tipos de riscos;

b) deve combinar diferentes setores, recursos, programas e métodos, numa lógica de complementaridade e não de exclusão;

c) deve ter presente uma efetiva e concreta participação comunitária;

d) a família, constitui a principal unidade de serviços primários.

5. Privilegiamos igualmente não só uma abordagem sincrónica, mas também diacrónica. Existem dados que permitiram uma análise por décadas, outros apenas uma análise no período temporal específico entre 2010 e 2013. Também sempre que possível procedeu-se ainda a uma análise ao nível de freguesia e para uma melhor compreensão da realidade do Concelho de Baião procurou-se uma análise comparada com a região do Tâmega (NUT III).

5.2. Métodos e técnicas para a recolha e análise de informação

Numa ótica de investigação-ação, este Diagnóstico Social é também um instrumento de participação de todos os que detêm elementos de conhecimento sobre a realidade social concelhia e, desta forma, os parceiros do Núcleo Executivo funcionaram como um verdadeiro fórum de consulta permanente.

Na verdade, todos os parceiros se constituíram como “fontes de informação” possibilitando-se a conjugação de informações produzidas nacionalmente com informações endógenas, com carácter quantitativo e qualitativo.

Assim, foi realizada **análise documental** de:

- Informação estatística variada: Estatísticas Demográficas (INE e PORDATA); Inquérito ao Emprego (INE); Quadros de Pessoal (Ministério da Segurança Social e do Trabalho); Estatísticas da Educação (DGEST); Estatísticas da Segurança Social; Estatísticas da Justiça; Estatísticas Locais (Centro de Emprego; Centro de Saúde; IPSS's, CPCJ, Câmara Municipal de Baião, Agrupamentos Escolares, Associação Empresarial de Baião, CLDS, Dólmén, AEB);

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

- Documentos de avaliação diagnóstica existentes e produzidos por diferentes parcerias locais e projetos de intervenção social numa escala mais territorial: Grelhas Temáticas de recolha de dados em domínios diversos da intervenção social e respetivos subdomínios: Infância e Juventude, População Adulta, Família, Rendimento Social de Inserção (RSI), Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT), CPCJ, GNR, Pelouros Municipais do Associativismo, Desporto, Cultura, Educação, Emprego Formação e Qualificação).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

III – Baião: O Território e as Pessoas

1-Breve Caraterização e o impacto da Reorganização Administrativa do Território

O Município de Baião localiza-se no limite interior Este do Distrito do Porto integrando, entre outras estruturas de parceria, a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, a Associação dos Municípios do Baixo Tâmega e a Plataforma Territorial Supraconcelhia do Tâmega.

Em termos geográficos confronta, a Norte, com os concelhos de Amarante, Vila Real e Santa Marta de Penaguião; a Este, com os Municípios de Peso da Régua e Mesão Frio; a Oeste, com o concelho de Marco de Canaveses e, a Sul, com o rio Douro, fronteira natural com os concelhos de Cinfães e de Resende.

Baião situa-se entre as latitudes 41º 05' 20" e 41º 14' 50" Norte e as longitudes 7º 52'30" e 8º 07' 40' Oeste, encontrando-se representado nas Cartas Militares números 113, 114, 125, 126 e 136.

Tem 20.522 habitantes (Censos de 2011) e é atualmente constituído por 14 freguesias, totalizando 174,52 km2.

Relativamente à orografia, Baião tem um relevo bastante irregular, recortado por vales, por onde escorrem abundantes cursos de água, destacando-se o Rio Teixeira e o Rio Ovil. Está rodeado por três formações montanhosas principais (as Serras do Marão da Aboboreira e do Castelo).

A altitude varia desde a albufeira da Pala (cerca de 50 m) até ao ponto mais elevado da Serra do Marão (1416 m).

Na sequência da publicação da Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro e da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro que introduziram a reorganização administrativa do território das freguesias (RATF), o Concelho de Baião passou a ser constituído por 14 freguesias, em vez das antigas 20.

Freguesia até 2012	Alteração RATF em 2013	Freguesia criada/alterada pela RATF	Ordenação das Freguesias 2013 (nº e designação)
Ancede	Agregação	União das freguesias de Ancede e Ribadouro	Freude
Baião (Santa Leocádia)	Agregação	União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	Gestaço
Campelo	Agregação	União das freguesias de Campelo e Ovil	Gove
Freude	Sem alteração		Grilo
Gestaço	Sem alteração		Loivos do Monte
Gove	Sem alteração		Santa Marinha do Zêzere
Grilo	Sem alteração		Valadares
Loivos da Ribeira	Agregação	União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	Viariz
Loivos do Monte	Sem alteração		União das freguesias de Ancede e Ribadouro
Mesquinhata	Agregação	União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	União das freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Ovil	Agregação	União das freguesias de Campelo e Ovil	União das freguesias de Campelo e Ovil
Ribadouro	Agregação	União das freguesias de Ancede e Ribadouro	União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras
Santa Cruz do Douro	Agregação	União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas
Santa Marinha do Zêzere	Sem alteração		União das freguesias de Teixeira e Teixeiraó
São Tomé de Covelas	Agregação	União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas	
Teixeira	Agregação	União das freguesias de Teixeira e Teixeiraó	
Teixeiró	Agregação	União das freguesias de Teixeira e Teixeiraó	
Tresouras	Agregação	União das freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras	
Valadares	Sem alteração		
Viariz	Sem alteração		

Quadro 1: Reorganização Administrativa do Território - Baião

2-Indicadores Demográficos

Os resultados definitivos dos Censos 2011 indicam ser a população residente no concelho de Baião um total de 20.522 indivíduos, dos quais 9.811 são homens e 10.711 são mulheres⁵.

A região Norte e o Tâmega mantiveram sensivelmente a mesma população no período intercensitário 2001-2011 e o maior crescimento demográfico verificou-se na década de 1990.

O concelho de Baião registou nesta última década um comportamento demográfico negativo mais visível que no anterior período intercensitário. Em termos absolutos, enquanto que no período intercensitário 1991-2001, Baião registou um saldo negativo na população residente de (-) 101 indivíduos, na última década elevou esse número para menos (-) 1833. Neste período intercensitário, o concelho perdeu 8,2% da população residente.

⁵ Este indicador de género da população residente terá a sua relevância específica noutras matérias deste Diagnóstico Social, nomeadamente nas questões associadas ao envelhecimento, ao perfil e às dinâmicas de emprego-desemprego e mesmo nas medidas, respostas e equipamentos sociais.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	Total											
	1991			2001			2011			2012 ⁶		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Norte	3.472.715	1677310	1795406	3.687.293	1.782.931	1.904.362	3.689.682	1.766.260	1.923.422	3.666.234	1.750.568	1.915.666
Tâmega	515.610	253743	261867	551.309	268.097	279.941	550.516	268.097	282.419	547.980	266.441	281.539
Baião	22.456	10.852	11604	22.355	10.777	11.578	20.522	9.811	10.711	20.119	9.622	10.497

Quadro 2: Evolução da população residente, por sexo – 1991, 2001 e 2011 – NUTII, III e Baião Fonte: INE, Censos Definitivos Norte 1991, 2001 e 2011 e Anuário Estatístico da Região Norte 2012.

Nesta última década, Baião acompanhou numa percentagem maior, a tendência de decréscimo populacional que se registou no interior do território do Tâmega.

NUTS e Concelhos	Crescimento Populacional	
	1991-2001	2001-2011
	%	%
Portugal	5	2
Norte	6,2	0,1
Tâmega	8,3	-0,1
Baião	-0,4	-8,2

Quadro 3: População residente Portugal, NUTII, NUT III – Variação entre 1991 e 2001 e 2001 e 2011 (%) Fonte: INE; Recenseamento geral da população

Relativamente ao Concelho de Baião e após a Reorganização Administrativa do Território das freguesias (RATF) e os Censos 2011, os 20.522 indivíduos residiam maioritariamente no território da União das freguesias de Campelo e Ovil (3.938), seguido da União das freguesias de Ancede e Ribadouro (2.836) e da freguesia de Santa Marinha do Zêzere (2.789). Na União das freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas residiam 2.085 e era na freguesia de Loivos do Monte, que menos pessoas residiam (373).

⁶ Efectuou-se um exercício comparativo com o Anuário Estatístico da Região Norte de 2012, no entanto, nos Anuários os dados da população residente utilizados no cálculo dos indicadores têm por base um exercício estimativo pelo que, por essa razão não são directamente comparáveis com as operações inter-censitárias definitivas.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

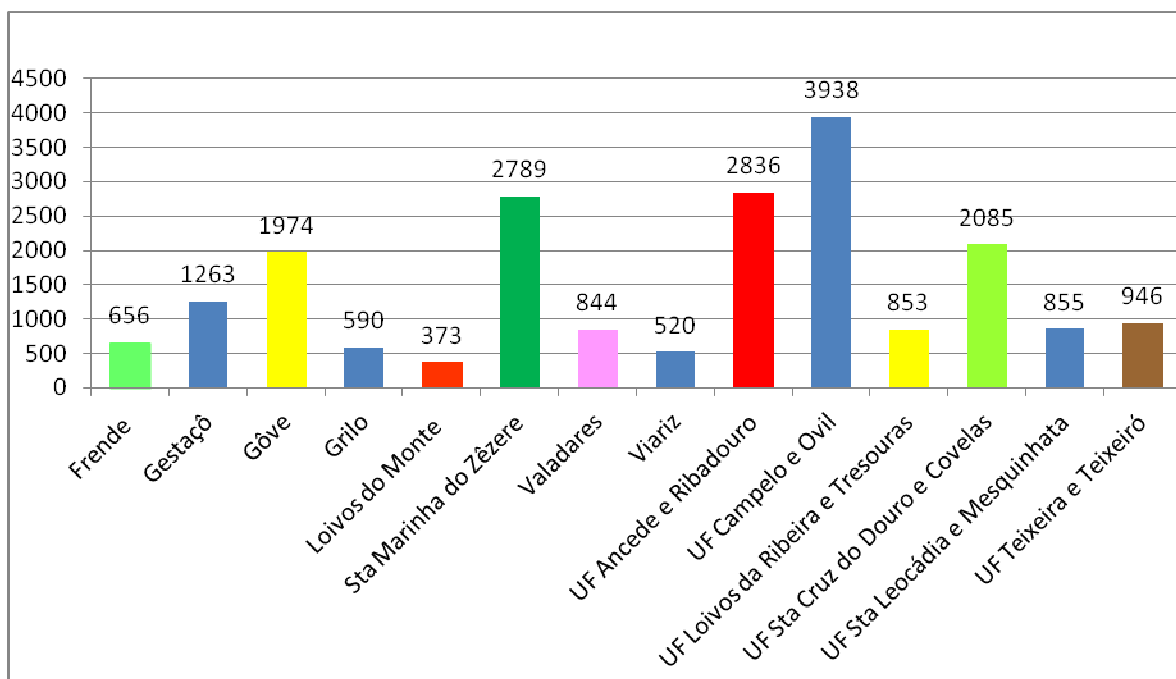


Gráfico 1: População residente, por freguesia RATF, 2011 Fonte: CENSOS 2011 - INE - CAOP 2013 - Carta Administrativa Oficial Portuguesa

A leitura dos quadros que se seguem e que respeitam à estrutura etária da população na região do Norte e Tâmega revela que o Concelho de Baião, no grupo do etário dos 0-14 anos, apresenta um acentuado recuo (-24,4%) afastando-se significativamente da Região Norte que regista igualmente uma perda mas menor (-13,6%) e do Tâmega (-16,9%).

A perda populacional já referida foi vincadamente acentuada nos grupos etários mais jovens (0-14 e dos 15-24 anos), que no total representaram quase 50% (-49,20%) desse recuo. Em 2001, especificamente 18,9% da população residente tinha entre 0-14 anos e em 2011 esse valor apenas constitui 15,1%. Inversamente, a população com 65 e mais anos que representava em 2001 16,10%, em 2011 atinge os 18,68%. Julgamos que este aumento se deve também, ao regresso de alguns emigrantes ao Concelho após décadas de trabalho.

Em si mesmo, e numa análise mais imediata, este dado permite-nos afirmar que as tendências da baixa natalidade e para o envelhecimento da população que caracteriza o País, são em Baião também uma realidade merecedora de uma ação estratégica que, julgamos, deverá assumir uma natureza intermunicipal, para que possa aspirar a uma relativa eficácia.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Zona Geográfica	População residente												População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Em 2001						Em 2011										
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Norte	3687293	1782931	644948	558278	1969309	514758	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439	0.06	-	-	-	-
Tâmega	551309	271368	114359	89923	282200	64827	550516	268097	94956	72560	305644	77356	- 0.14	16.97	19.31	8.31	19.33
Baião	22355	10777	4228	3439	10930	3758	20522	9811	3112	2655	10921	3834	- 8.20	-	-	-	-

Quadro 4: População Residente em 2001 e 2011, NUTII, NUT III e Município Baião, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011 Fonte: CENSOS 2001 e 2011 - INE

Zona Geográfica	População residente em 2012							
	Total		Grupos etários					
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 e mais		
						Total	H	75 e mais
								total H
Norte	3 666 234	1 750 586	535720	419164	2 074 524	636 826	263 538	305 787 115 791
Tâmega	547 980	266 441	89 483	71 980	309 097	77 420	32 444	36 960 14 423
Baião	20 119	9 622	2 813	2 515	11 001	3 790	1 523	2 037 769

Quadro 4:A População Residente em 2012, NUTII, NUT III e Município Baião, segundo os grupos etários. Fonte: INE Anuário Estatístico da Região Norte 2012

Estrutura etária – Baião	2001		2011		Variação 2001-2011	
	nº	%	nº	%	nº	%
0-14	4.228	18,91	3.112	15,16	-1.116	-26,4
15-24	3.439	15,38	2.655	12,93	-784	-22,8
25-64	10.930	48,89	10.921	53,21	-9	-0,08
65 ou +	3.758	16,1	3.834	18,68	76	2,02
Total	22.355		20.522		-1.833	-8,2

Quadro 5: Estrutura etária da população residente Concelho Baião, e sua variação 2001 – 2011 Fonte: CENSOS 2001 e 2011 - INE

Se é um fato que a estrutura etária da população residente em Baião é reveladora do peso do envelhecimento na população residente, também é um fato que o aumento continuado da esperança de vida e da longevidade no concelho, em conjugação com o decréscimo da taxa de fertilidade, levaram a um acentuado processo de envelhecimento demográfico durante as últimas décadas, e decorrente dos comportamentos demográficos registados nos últimos censos da população, tudo indica que esta tendência de envelhecimento da população vs diminuição da natalidade se acentuará.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quer em termos absolutos, quer em termos relativos, o número de pessoas idosas tem vindo a aumentar, o que vem alterar os perfis demográficos e questionar as relações entre as gerações, colocando desafios acrescidos e renovados ao território e aos atores sociais.

Assim, entendemos que mais do que nunca importa conceber o envelhecimento da população no concelho não como uma problemática social em si mesmo e um constrangimento com uma expressão de homogeneidade social inspiradora de práticas e ideias pré-concebidas e estereotipadas, mas sim poder ser encarado como uma oportunidade potenciadora do desenvolvimento social inclusivo no Concelho de Baião.

Desagregando a evolução da população residente (2001-2011) e a sua estrutura etária no concelho por freguesia (Quadros 6, 6A e 6B) constata-se que a variação negativa global da população assume posturas muito diferenciadas ao nível das freguesias. Ressalta, desde logo, a freguesia de Campelo e o registo de um saldo positivo, em todos os grupos etários, neste período intercensitário. Esta é na verdade uma tendência nacional no que respeita ao interior, ou seja, o esvaziamento das freguesias para a freguesia sede de concelho.

Do outro lado da moeda, as freguesias de Teixeira (- 31,9%), Tresouras (- 28,2%) e Mesquinhata (-26,2%) registaram os maiores decréscimos populacionais no concelho.

Ainda relativamente à população mais jovem (0-14 anos), se Baião registou uma perda global na ordem dos 26,4%, apenas a freguesia de Campelo regista um crescimento neste grupo etário perto dos 5% e a freguesia de Ribadouro é a que maior perda regista neste grupo etário (- 57,1%), seguida por Mesquinhata (- 54,4%) e Teixeira (-50,1%).

No sentido inverso, a população com 65 ou mais anos registou um acréscimo de residentes, na ordem dos 2%. Esta população representava em 2001 cerca de 16,1% e em 2011 atinge os 18,6%. As freguesias de Valadares (23,4%), Santa Marinha do Zêzere (23,0%) e Loivos do Monte (17,7%) foram aquelas que registaram um maior aumento percentual de residentes deste grupo etário.

	2001					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Norte	3687293	1782931	644948	558278	1969309	514758
Tâmega	551309	271368	114359	89923	282200	64827
Baião	22355	10777	4228	3439	10930	3758
Ancede	2618	1285	508	391	1285	434
Campelo	2774	1299	544	404	1380	446
Covelas	724	358	148	123	324	129
Freunde	815	409	129	145	434	107
Gestaço	1417	662	245	204	676	292
Gove	2030	990	395	322	1043	270
Grilo	680	330	165	101	315	99
Loivos do Monte	395	187	86	62	185	62

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Loivos da Ribeira	562	286	107	86	281	88
Mesquinhata	408	205	90	58	189	71
Ovil	901	433	130	117	409	245
Ribadouro	410	188	56	49	208	97
Stª. Cruz Douro	1803	836	334	268	861	340
Sta Leocádia	641	312	125	102	306	108
Stª. Marinha Zêzere	2852	1350	530	446	1468	408
Teixeira	874	431	142	147	408	177
Teixeiró	444	222	111	86	175	72
Tresouras	520	253	93	75	258	94
Valadares	885	450	179	146	432	128
Viariz	602	602	111	107	293	91

Quadro 6: População residente, Baião, grupos etários e freguesias em 2001 Fonte: INE, Censos 2001

	2011					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Norte	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439
Tâmega	550516	268097	94956	72560	305644	77356
Baião	20522	9811	3112	2655	10921	3834
Ancede	2527	1226	395	315	1409	408
Campelo	3237	1507	571	419	1745	502
Covelas	576	287	82	93	312	89
Freunde	656	324	80	76	386	114
Gestação	1263	600	170	156	655	282
Gove	1992	985	334	255	1108	295
Grilo	590	293	97	109	295	89
Loivos do Monte	373	173	73	38	189	73
Loivos da Ribeira	480	230	77	67	245	91
Mesquinhata	301	142	41	51	146	63
Ovil	701	329	73	80	340	208
Ribadouro	309	141	24	29	163	93
Stª. Cruz Douro	1453	680	185	182	756	330
Sta Leocádia	554	272	76	82	300	96
S.ª. Marinha Zêzere	2796	1313	438	352	1504	502
Teixeira	595	276	70	66	288	171
Teixeiró	351	179	69	49	168	65
Tresouras	373	182	47	52	177	97
Valadares	875	428	135	122	460	158
Viariz	520	244	75	62	275	108

Quadro 6A: População residente, Baião, grupos etários e freguesias em 2011 Fonte: INE, Censos 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	População residente – Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Var. Total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Norte	0.06	-13.60	-23.72	5.37	22.67
Tâmega	-0.14	-16.97	-19.31	8.31	19.33
Baião	-8.20	-26.40	-22.80	-0.08	2.02
Ancede	-3.48	-22.24	-19.44	9.65	-5.99
Campelo	16.69	4.96	3.71	26.45	12.56
Covelas	-20.44	-44.59	-24.39	-3.70	-31.01
Frende	-19.51	-37.98	-47.59	-11.06	6.54
Gestaô	-10.87	-30.61	-23.53	-3.11	-3.42
Gove	-1.87	-15.44	-20.81	6.23	9.26
Grilo	-13.24	-41.21	7.92	-6.35	-10.10
Loivos do Monte	-5.57	-15.12	-38.71	2.16	17.74
Loivos da Ribeira	-14.59	-28.04	-22.09	-12.81	3.41
Mesquinhata	-26.23	-54.44	-12.07	-22.75	-11.27
Ovil	-22.20	-43.85	-31.62	-16.87	-15.10
Ribadouro	-24.63	-57.14	-40.82	-21.63	-4.12
Stª. Cruz Douro	-19.41	-44.61	-32.09	-12.20	-2.94
B. (S. Leocádia)	-13.57	-39.20	-19.61	-1.96	-11.11
S.tª. Marinha Zêzere	-1.96	-17.36	-21.08	2.45	23.04
Teixeira	-31.92	-50.70	-55.10	-29.41	-3.39
Teixeiró	-20.95	-37.84	-43.02	-4.00	-9.72
Tresouras	-28.27	-49.46	-30.67	-31.40	3.19
Valadares	-1.13	-24.58	-16.44	6.48	23.44
Viariz	-13.62	-32.43	-42.06	-6.14	18.68

Quadro 6B: Evolução da População residente, Baião, grupos etários e freguesias entre 2001 e 2011 Fonte: INE, Censos 2001 - 2011

A Reorganização Administrativa do Território das Freguesias impõe um outro olhar na leitura destes indicadores. De forma bastante imediata podemos adiantar que pela população residente e estrutura etária, os “novos” territórios das freguesias poderão vir a imprimir novas dinâmicas, ora reequilibrando as anteriores tendências demográficas, ora agravando esses mesmos comportamentos já caraterísticos das freguesias antes da agregação. Referimos aqui que esta análise será aprofundada no Plano de Desenvolvimento Social, dada a sua importância estratégica atual.

Relativamente à população residente com dificuldades, em 2011 os indivíduos com mais de 5 anos que “*não conseguem efetuar a ação*” de “Ver”, Ouvir”, “Andar ou subir degraus”, “Memória e Concentração”,

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

“Tomar banho e vestir-se sozinho” e “Compreender os outros ou fazer-se compreender”, totalizavam os 1.046 indivíduos.

Zona geográfica Grau de dificuldade sentido Baião	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	17537	8604	18438	8789	17062	8408	18242	8823	18477	8909	18733	8963
Tem muita dificuldade em efetuar a ação	2081	748	1185	567	2371	872	1256	484	793	297	793	352
Não consegue efetuar a ação	51	30	46	26	236	102	171	75	399	176	143	67

Quadro 7: População residente com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, por grau de dificuldade sentido Fonte: INE Censos 2011

3-Índices Demográficos

Para uma melhor compreensão integrada da informação aqui retratada, passamos agora a enquadrar o Concelho de Baião na região e na sub-região a que pertence em matéria de divisão administrativa, mais relevante, em nosso entender, do que proceder à desagregação mais grosseira destes indicadores por freguesia, dado a recente reorganização administrativa do território das freguesias implicar um conjunto de operações estatísticas que não se encontram ainda disponíveis.

No que toca à Taxa Bruta de Natalidade⁷ verificamos que o Concelho tem o valor mais baixo, quer comparando com o País quer com região Norte e sub-região do Tâmega e que a Taxa Bruta de Mortalidade⁸ se tem mantido em níveis mais elevados dos que os registados no País e na região.

Taxa Bruta de Natalidade					
NUT	2001	2009	2010	2011	2012
Portugal	10,8	9,4	9,6	9,1	8,5
Norte	11,2	8,8	8,9	8,5	7,8
Tâmega	12,8	9,3	9,6	8,9	7,9
Baião	10,9	8,1	7,4	7,6	6,6

Quadro 8: Taxa Bruta de Natalidade 2001-2012 Fonte INE (estimativas anuais da população e censos) e PORDATA

Taxa Bruta de Mortalidade					
NUT	2001	2009	2010	2011	2012
Portugal	10,1	9,9	10	9,8	10,3
Norte	8,7	8,6	8,7	8,6	9
Tâmega	7,7	7,6	7,8	7,4	8,2
Baião	12,1	11,3	12,1	10,9	12,7

⁷ Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes). (metainformação – INE)

⁸ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes). (metainformação – INE)

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 9: Taxa Bruta de Mortalidade 2001-2012 Fonte INE (estimativas anuais da população e censos) e PORDATA

Quanto ao envelhecimento da população verificado na última década e a que já aludimos anteriormente, ele ocorreu de uma forma generalizada em todo o país. Os Censos 2011 mostram que o País conta com mais de 2 milhões de pessoas com 65 ou mais anos, representando estas cerca de 19% da população total e são as mulheres quem predomina entre as pessoas mais velhas, em sintonia com as tendências associadas à esperança média de vida que também é superior ente as mulheres.

A grande maioria dos municípios da região Norte e NUT III, apresenta índices de envelhecimento superiores a 100, ou seja, o número de idosos, nestes municípios é superior ao número de jovens.

O Concelho de Baião com um valor na ordem dos 123,20 apresenta um índice sensivelmente inferior ao verificado no Continente (130,60), mas bastante superior ao verificado no Tâmega, onde existem cerca de 84 idosos por cada 100 jovens.

A evolução deste indicador a nível nacional encontra-se mais acentuada do que a evolução do mesmo no Concelho de Baião (Quadro 11).

Quanto ao índice de dependência dos idosos⁹ verificamos que os valores deste indicador em Baião não se afastam do retrato social que País apresenta.

	Índice de dependência de idosos				
Anos	1960	1981	2001	2011	2012
Portugal	12,7	18,2	24,2	28,8	29,4
Continente	12,8	18,1	24,4	29,2	30,0
Norte	11,8	16	20,4	25,2	25,5
Tâmega	12,8	15,5	17,4	20,5	20,3
Baião	14,2	23,2	26,2	28,2	28,0

Quadro 10: Evolução do Índice de dependência de idosos segundo os Censos, 1960-2011, Portugal, NUTS I, NUTS II, NUTS III, Município, Fonte: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População e Anuário Estatístico da Região Norte 2012 e PORDATA

	Índice de Envelhecimento				
	1960	1981	2001	2011	2012
Portugal	27,3	44,9	102,2	127,8	131,1
Continente	28,0	45,4	104,5	130,6	134,0
Norte	20,2	33,9	79,8	113,3	118,9
Tâmega	19,1	27,2	56,7	81,5	86,5
Baião	25,7	46,7	88,9	123,2	134,7

Quadro 11: Índice de envelhecimento segundo os Censos, Portugal, NUTS I, NUTS II, NUTS III, Município, 1960-2011 Fonte: INE (- X a XV Recenseamentos Gerais da População) e PORDATA

O índice de longevidade¹⁰ (Quadros 12 a 14) revela que em Baião, ele é superior quer à região do Tâmega, quer ao próprio País. Com estes dados, é possível inferir que Baião oferece condições que

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

permitem à população mais envelhecida viver mais do que na esmagadora maioria dos territórios. Este é um indicador, entre outros, que nos parece poder ajudar a explorar as questões do envelhecimento como um fator de potencialidade no concelho, visto poder ser associado a uma sensação subjetiva de bem-estar e qualidade de vida que, apesar de outras dificuldades e constrangimentos, favorece o envelhecimento com qualidade.

	Índice de envelhecimento		Índice de dependência de idosos		Índice de longevidade	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Portugal	127,8	131,1	28,8	29,4	47,9	48,9
Continente	130,6	134,0	29,2	30,0	47,9	49,0
Norte	113,3	118,9	25,2	25,5	46,7	48,0
Tâmega	81,5	86,5	20,5	20,3	46,5	47,7
Baião	123,2	134,7	28,2	28,0	50,6	53,7

Quadro 12: Síntese dos índices de envelhecimento, de dependência de idosos, de longevidade Fonte: INE- Censos 2011 e Anuário Estatístico da Região Norte 2012

Anos	Índice de Longevidade			
	1960	1981	2001	2011
Portugal	33,6	34,2	41,4	47,9
Continente	33,5	34,2	41,4	47,9
Norte	32,6	33,8	40,4	46,7
Tâmega	33,1	34,4	39,6	46,5
Baião	36,7	32,4	42,3	50,6

Quadro 13: Evolução do Índice de longevidade entre 1960 e 2011, NUT III Fonte: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População e PORDATA

Relativamente ao índice de dependência dos jovens¹¹ os valores de Baião não se afastam significativamente nem em 2011, nem na evolução 2001-2011, da realidade verificada quer no Tâmega, quer no País.

Porém, a nível concelhio, existem cenários preocupantes mormente os relacionados com as freguesias de Frende, Ovil e Ribadouro, onde este índice se encontra bastante inferior aos valores concelhios e regionais.

⁹ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

¹⁰ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	Índice de dependência de jovens (N.º)	
	2001	2011
Portugal	23,6	22,5
Continente	23,3	22,4
Norte	25,5	22,3
Tâmega	30,7	25,1
Baião	29,4	22,9
Ancede	30,3	22,9
Campelo	30,4	26,4
Covelas	33,1	20,3
Frende	22,2	17,3
Gestaô	27,8	21
Gove	28,9	24,5
Grilo	39,6	24
Loivos do Monte	34,8	32,2
Loivos da Ribeira	29,1	24,7
Mesquinhata	36,4	20,8
Ovil	24,7	17,4
Ribadouro	21,7	12,5
Santa Cruz do Douro	29,5	19,7
Santa Leocádia	30,6	19,9
Santa Marinha do Zêzere	27,6	23,6
Teixeira	25,5	19,8
Teixeiró	42,5	31,8
Tresouras	27,9	20,5
Valadares	30,9	23,2
Viariz	27,7	22,3

Quadro 14: Evolução do Índice de Dependência de Jovens entre 2001 e 2011 Fonte: INE – CENSOS 2001-2011

Por último, em relação ao índice de dependência total¹², em Baião por cada 100 pessoas potencialmente ativas existem 48,9 jovens e idosos (Quadro 15). Apesar do valor ser ainda elevado e pior do que o verificado no Tâmega, assiste-se, na última década, a uma melhoria deste índice também em Baião, acompanhando a mesma tendência verificada no Tâmega. Em parte, esta melhoria parece ser explicada pela diminuição na taxa de natalidade e concomitantemente, a diminuição no índice de dependência de jovens.

¹¹ relação entre a população entre os 0 e os 14 e com mais de 65 anos sobre a população em idade ativa entre os 15 e os 64 anos.

¹² Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Local de residência	Índice de dependência total (N.º) por local de residência; Anual (1)											
	Período de referência dos dados											
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	48,6	48,9	49,2	49,6	49,8	49,9	49,9	50,2	50,5	51	51,4	51,9
Continente	48,6	48,9	49,2	49,7	49,9	50	50,1	50,4	50,8	51,3	51,8	52,3
Norte	46,5	46,6	46,6	46,7	46,6	46,4	46,2	46,2	46,4	46,8	46,9	47
Tâmega	48,5	48,3	48	47,7	47,3	46,6	45,9	45,4	45	44,9	44,4	43,8
Baião	56	55,6	55,4	54,9	54,5	53,2	52,4	51,8	51,7	50,9	49,8	48,9

Quadro 15: Evolução do Índice de Dependência Total entre 2001 e 2012 Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente

	Densidade populacional ⊥	Taxa de crescimento efetivo ⊥	Taxa de crescimento natural ⊥	Taxa bruta de natalidade ⊥	Taxa bruta de mortalidade ⊥	Taxa bruta de nupcialidade ⊥	Taxa bruta de divórcio ⊥	Taxa de fecundidade geral ⊥	Nados-vivos fora do casamento
	N.º/km²	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	114,3	- 0,29	- 0,06	9,2	9,7	3,4	2,5	38,7	42,8
Continente	112,6	- 0,29	- 0,06	9,1	9,8	3,4	2,5	38,7	43,3
Norte	172,9	- 0,40	0,00	8,6	8,6	3,7	2,5	34,8	32,8
Tâmega	209,7	- 0,26	0,15	8,9	7,4	4,1	2,2	34,3	24,3
Amarante	185,9	- 0,47	- 0,06	8,2	8,8	4,8	2,0	32,8	25,3
Baião	116,9	- 0,75	- 0,33	7,6	10,9	3,4	2,2	31,1	23,1
Cabeceiras de Basto	68,7	- 0,64	- 0,31	7,9	11,0	4,9	1,7	32,7	21,4
Castelo de Paiva	145,1	- 0,38	- 0,05	7,8	8,3	4,4	2,0	31,6	26,7
Celorico de Basto	110,4	- 0,66	- 0,24	7,9	10,4	3,8	1,9	33,6	14,5
Cinfães	84,9	- 0,64	- 0,23	8,1	10,4	2,8	2,2	35,6	21,2
Felgueiras	501,0	- 0,19	0,25	8,6	6,1	3,9	2,2	31,8	22,9
Lousada	493,0	- 0,09	0,36	9,5	5,8	4,0	2,5	34,5	20,8
Marco de Canaveses	264,6	- 0,16	0,26	9,2	6,6	3,8	2,2	35,0	23,2
Mondim de Basto	43,2	- 1,02	- 0,64	6,6	13,0	5,6	0,5	27,7	34,7
Paços de Ferreira	793,8	0,02	0,43	10,0	5,6	4,4	2,9	38,0	27,1
Paredes	554,1	0,00	0,39	9,7	5,7	3,8	2,2	36,0	26,5
Penafiel	340,1	- 0,20	0,21	8,9	6,7	4,5	2,5	33,7	22,7
Resende	91,7	- 0,72	- 0,34	8,1	11,5	2,8	1,1	35,8	32,6
Ribeira de Pena	29,9	- 0,92	- 0,55	8,4	13,9	4,4	1,8	42,5	41,8

Quadro16: Síntese de Indicadores Demográficos 2011 Fonte: INE

A pirâmide etária que a seguir se apresenta revela que Baião está a transitar para uma situação populacional pouco rejuvenescida, marcada por um aumento da população com 35 ou mais anos de idade, sendo esse aumento ainda mais significativo na população com mais de 75 anos.

A base da pirâmide está fortemente reduzida, associada à baixa taxa de natalidade e explicando, entre outros, a evolução do índice de envelhecimento em Baião.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

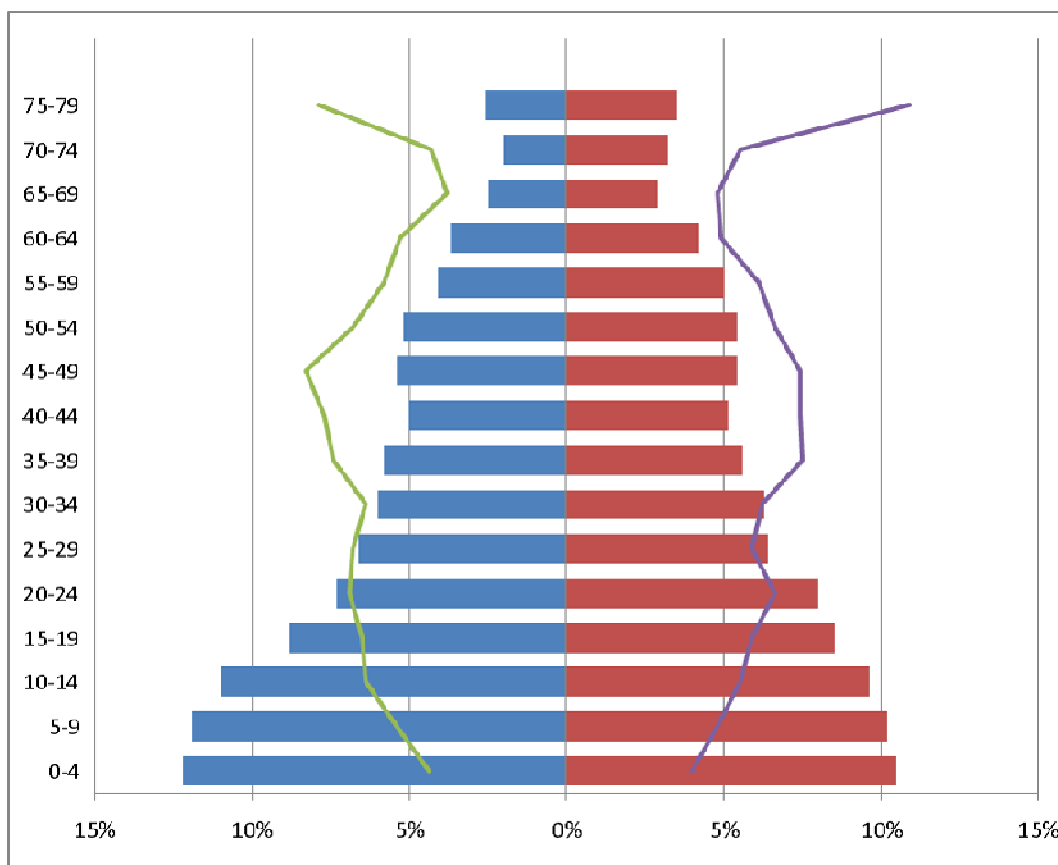


Gráfico 2: Pirâmide etária – Baião, 1960 – 2011 (Barras – 1960 – Azul - Sexo Masculino/ Vermelho – Sexo Feminino
Linhas – 2011 – Verde – Sexo Masculino / Roxo – Sexo Feminino Fonte: adaptado do INE por Prof. Doutor Rui Mendes (CEGOT)

4- Caraterização das estruturas familiares

Pelo Quadro 17, verificamos que entre 2001 e 2011, o número de famílias clássicas¹³ residentes em Portugal, na região Norte e na NUT III Tâmega aumentou, mas o concelho de Baião registou uma ligeira diminuição nesse período, cifrada em menos 66 famílias.

¹³ Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento, bem como, qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Anos	2001	2011
Portugal	3.650.757	4.043.726
Continente	3.505.292	3.869.188
Norte	1.210.631	1.330.892
Tâmega	167.397	182.728
Amarante	18.415	19.410
Baião	7.235	7.169
Cabeceiras de Basto	5.436	5.622
Castelo de Paiva	5.273	5.575
Celorico de Basto	6.150	6.779
Cinfães	7.349	7.254
Felgueiras	17.391	19.002
Lousada	13.089	15.257
Marco de Canaveses	16.106	17.717
Mondim de Basto	2.608	2.592
Paços de Ferreira	15.341	17.908
Paredes	24.881	28.114
Penafiel	21.488	23.794
Resende	4.143	4.070
Ribeira de Pena	2.492	2.465

Quadro 17: Famílias clássicas segundo os censos, Portugal, Norte Tâmega e Municípios, 2001-2011 Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro - Dimensão média das famílias		
Anos	2001	2011
Portugal	2,8	2,6
Continente	2,8	2,6
Norte	3	2,7
Tâmega	3,3	3
Baião	3,1	2,8

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro 18: Dimensão média das famílias, Portugal, Norte Tâmega e Municípios, 2001-2011 Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A dimensão média da família¹⁴ no concelho de Baião é de 2,8, enquanto o valor para o total do país se situa nos 2,6 e na região Norte nos 2,7. Na última década, à semelhança do país, assistiu-se a uma diminuição da dimensão média da família.

Das 7.169 famílias clássicas residentes no Concelho de Baião, a maioria concentra-se nas principais freguesias e aglomeradas urbanas do concelho, nomeadamente em Campelo (1084), Santa Marinha do

¹⁴ Indivíduos residentes em famílias clássicas / Total de famílias clássicas

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Zêzere (983), Ancede (868) e Gôve (681) enquanto que, inversamente, a freguesia com menos famílias residentes são Teixeira (112), Loivos do Monte (124), Ribadouro (132) e Tresouras (133).

Zona Geográfica	Famílias		Núcleos familiares
	Clássicas	Institucionais	
Norte	1330892	1235	1133106
Tâmega	182728	104	166009
Baião	7169	4	6278
Ancede	868	0	784
Campelo	1084	2	966
S.Tomé Covelas	186	0	172
Freude	243	0	209
Gestaçô	459	0	386
Gove	681	0	611
Grilo	204	0	182
Loivos do Monte	124	0	111
Loivos da Ribeira	162	0	147
Mesquinhata	103	0	89
Ovil	270	0	221
Ribadouro	132	0	94
Stª Cruz do Douro	501	1	438
Baião(StªLeocádia)	197	0	168
StªMarinha do Zêzere	983	1	860
Teixeira	237	0	191
Teixeiró	112	0	103
Tresouras	133	0	111
Valadares	300	0	272
Viariz	190	0	163

Quadro 19: Famílias, núcleos familiares, Norte, Tâmega, município Baião e freguesias, 2011 Fonte: INE Censos 2011

Analisando as famílias segundo a condição perante a atividade económica e o sexo do representante da família, verificamos que 45,7% são estruturadas por indivíduos empregados, 37,28% por reformados e 3,6% por indivíduos incapacitados permanente para o trabalho.

Assiste-se, em relação a 2001, a uma diminuição na ordem dos 7,7% nas famílias estruturadas por indivíduos empregados e a um aumento na ordem dos 0,4% nas famílias estruturadas por indivíduos reformados. Estas variações são explicadas, em parte, pelo agravamento da situação face ao emprego verificada no concelho, bem como, pelo aumento no índice de envelhecimento.

Na mesma ordem de análise, constata-se que as famílias clássicas, em 2011, num total de 3754 eram estruturadas por indivíduos com atividade económica, e 3415 estruturadas por indivíduos sem atividade económica.

censos	Total	Com actividade económica				Sem Actividade Económica									
		Empregados		Desempregados		Estudantes		Domésticos		Reformados		Incapacitados permanentes p/o Trabalho		Outros	
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
2011	7.169	3.279	2.990	475	374	12	2	277	5	2.673	1.797	152	127	301	210
2001	7.235	3.865	3.704	111	90	-	-	118	17	2.664	1.812	265	202	212	184

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 20: Famílias clássicas, segundo a condição perante a atividade económica e o sexo do representante da família- Município Baião 2011 e 2001 Fonte: INE-Censos 2011 e 2001

No concelho, em 2011, 20.380 pessoas integravam famílias clássicas (7.169) e apenas 142 integravam as famílias institucionais¹⁵ (4).

Tipo de família com base no número de núcleos	Famílias clássicas	Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas)									Total de pessoas
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7	Com 8	Com 9 ou +	
Baião	7169	1099	2054	1859	1485	456	162	36	12	6	20380

Quadro 21: Famílias clássicas, segundo a sua dimensão e pessoas nas famílias, por tipo de família Fonte: INE-Censos 2011

Tipo de alojamento colectivo	Total	Dimensão			Pessoas residentes	
		Menos de 20 pessoas	De 20 a 49 pessoas	De 50 ou mais pessoas		
					HM	H
Apoio social	4	1	2	1	142	48

Quadro 22: Famílias institucionais, segundo a dimensão da família institucional e pessoas residentes, por tipo de alojamento coletivo Fonte: INE-Censos 2011

A proporção das famílias clássicas unipessoais¹⁶ aumentou em todo o País entre 1981 a 2011.

Na região Norte a proporção de famílias unipessoais em 2011 foi de 17,2%, enquanto no País este valor se situa nos 21,4% e no Concelho Baião nos 15,3%.

¹⁵ Indivíduos que se encontram institucionalizados.

¹⁶ Famílias clássicas unipessoais (%) (Famílias clássicas com um indivíduo / Total de famílias clássicas) * 100

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Anos	1981	2001	2011
Portugal	13	17,3	21,4
Continente	13,1	17,4	21,6
Norte	10,4	13,2	17,2
Tâmega	10,1	9,3	12,2
Amarante	9,9	9,8	13,9
Baião	13,8	13	15,3
Cabeceiras de Basto	13,7	13,7	16,3
Castelo de Paiva	9,3	8,7	11,5
Celorico de Basto	12,8	14	16,5
Cinfães	14,7	13,7	16,5
Felgueiras	8,3	8	10,7
Lousada	7,1	6,8	9,5
Marco de Canaveses	10,4	9,2	12,1
Mondim de Basto	12,5	14,2	18,3
Paços de Ferreira	5,3	5,7	9,2
Paredes	7	7	10,4
Penafiel	10,1	8,5	11,4
Resende	15,5	17,5	18,9
Ribeira de Pena	14,8	18,4	21,5

Quadro 23: Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos (%), 1981,2001, 2011 Fontes de Dados: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População e PORDATA

Também a proporção de famílias unipessoais constituídas por pessoas com 65 ou mais anos aumentou em todo o País.

Em Baião, entre 1981 e 2011, o concelho tem mantido sensivelmente a mesma proporção deste tipo de famílias. Em 2011, no município de Baião, das 1.099 famílias unipessoais residentes, 711 eram constituídas por pessoas com 65 ou mais anos.

Local/ Anos	Famílias clássicas unipessoais					
	Total			65+		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Baião	961	939	1.099	695	693	711

Quadro 24: Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos: total e com 65 e mais anos – Município Fonte: INE Censos 1981,2001 e 2011

O conjunto dos quadros seguintes, permite-nos retratar a estrutura e dinâmica familiar do Concelho de Baião nos períodos intercensitários 1991, 2001 e 2011.

Verifica-se que aumentaram as famílias com 1, 2 e 3 pessoas (acompanhando a tendência nacional) e que diminuíram as famílias com 4, 5 ou mais pessoas (as tradicionais famílias alargadas e/ou numerosas).

Analisando as famílias clássicas segundo o número de pessoas que as constituem, observa-se que das 7.169 famílias existentes no Concelho de Baião em 2011, 2.054 (29%) são constituídas por 2 pessoas, 1.859 (25,9%) por 3 elementos, 1.485 (21%) são compostas por 4 indivíduos, 1.099 (15,3%) são famílias unipessoais. As famílias clássicas constituídas entre 5 a 9 ou mais pessoas perfazem um total de 672.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Estes valores não podem ser esquecidos, uma vez que, grande parte das famílias tradicionais alargadas e/ou numerosas revelam ser uma categoria mais vulnerável a situações de pobreza e exclusão social.

Censos	Total	C/ 1 pessoa		C/ 2		C/ 3 pessoas		C/ 4		C/ 5		C/ 6 pessoas		C/7 pessoas		C/ 8		C/ 9 ou +	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1991	6.760	860	12,7	1698	25	1396	20,6	1370	20	763	11,2	349	5,1	175	2,5	75	1,1	74	1
2001	7.235	939	12,9	1892	26	1772	24,4	1589	22	658	9	234	3,2	83	1,1	36	0,4	32	0,4
2011	7.169	1099	15,3	2054	29	1859	25,9	1485	21	456	6,3	162	2,2	36	0,5	12	0,1	6	0,1

Quadro 25: Famílias Clássicas Residentes Segundo a sua Dimensão entre 1991 e 2011 – Baião Fonte: INE, Censos (1991, 2001 e 2011).

Tipo de família com base no número de núcleos	Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas)										Total de pessoas
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7	Com 8	Com 9 ou +	
Baião	7169	1099	2054	1859	1485	456	162	36	12	6	20380
Famílias sem núcleos	1190	1099	79	11	0	1	0	0	0	0	1295
Famílias com um núcleo	5688	0	1975	1848	1423	357	69	12	4	0	17501
Famílias com dois núcleos	283	0	0	0	62	98	91	23	7	2	1521
Famílias com três ou mais núcleos	8	0	0	0	0	0	2	1	1	4	63

Quadro 26: Famílias Clássicas, Segundo o Tipo de Famílias e dimensão 2011 Fonte: INE- Censos 2011

Todos estes dados reforçam a tendência para a nuclearização dos grupos domésticos, uma vez que as famílias constituídas por um Núcleo¹⁷ representam 79,3% das famílias clássicas residentes no Concelho, seguidas pelas famílias sem núcleo familiar (16,60%). Segundo os Censos 2011, registavam-se 6.278 núcleos familiares, dos quais os casais de direito com filhos representavam o tipo de núcleo familiar mais predominante (54,46%) sendo que os núcleos monoparentais representavam 9,6%. Destes últimos, são as Mães com Filhos que assumem a maior expressividade (87,35%).

¹⁷ Conjunto de pessoas dentro de uma família clássica

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Tipo de núcleo Familiar Idade dos filhos ou netos	Núcleos segundo o número de filhos								Total de filhos
	Total	Com 0	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	
Baião	6278	2071	2326	1560	263	49	5	4	6480
Casal de direito sem filhos	1965	1965	0	0	0	0	0	0	0
Casal de facto sem filhos	106	106	0	0	0	0	0	0	0
Casal de direito com filhos	3419	0	1797	1364	219	33	3	3	5347
Todos com menos de 15 anos de idade	1369	0	823	487	54	4	1	0	1980
Pelo menos um com - 15 anos e pelo menos um com 15 ou + anos de idade	578	0	0	444	110	20	2	2	1320
Todos com 15 ou mais anos de idade	1472	0	974	433	55	9	0	1	2047
Casal de facto com filhos	187	0	108	58	14	6	1	0	295
Todos com menos de 15 anos de idade	119	0	82	33	3	1	0	0	161
Pelo menos um com - de 15 anos e pelo menos um com 15 ou + anos de idade	32	0	0	16	11	4	1	0	86
Todos com 15 ou mais anos de idade	36	0	26	9	0	1	0	0	48
Pai com filhos	76	0	52	19	4	1	0	0	106
Todos com menos de 15 anos de idade	7	0	5	2	0	0	0	0	9
Pelo menos um com - de 15 anos e pelo menos um com 15 ou + anos de idade	6	0	0	5	0	1	0	0	14
Todos com 15 ou mais anos de idade	63	0	47	12	4	0	0	0	83
Mãe com filhos	525	0	369	119	26	9	1	1	732
Todos com menos de 15 anos de idade	113	0	87	23	2	1	0	0	143
Pelo menos um com - de 15 anos e pelo menos um com 15 ou + anos de idade	43	0	0	24	12	5	1	1	115
Todos com 15 ou mais anos de idade	369	0	282	72	12	3	0	0	474

Quadro 27: Núcleos familiares, segundo o número de filhos e total de filhos, por tipo de núcleo e idade dos filhos, Baião 2011 Fonte: INE- Censos 2011

Desagregando o tipo de núcleos familiares por número de filhos, verificamos que os casais de direito com filhos englobavam no seu total 5.347 filhos, enquanto os casais de fato apenas 295. É sobretudo ao nível das famílias monoparentais que se regista uma desigualdade acentuada, em que as mães integravam 732 filhos, enquanto os pais apenas 106.

Se distribuirmos os núcleos familiares monoparentais pelo escalão etário e nível de escolaridade dos progenitores, os dados revelam que os níveis de escolaridade são baixos em ambos os casos e que os núcleos monoparentais femininos constituem-se em idades muito jovens em comparação aos masculinos.

Zona Geográfica	Nível de escolaridade do pai ou mãe							
Tipo de núcleo Escalão etário do pai ou mãe	Total	Sem nível de escolaridade	Básico - 1º ciclo	Básico - 2º ciclo	Básico - 3º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Ensino superior
Baião	601	132	275	58	65	44	0	27
Pai com filhos	76	21	42	5	3	5	0	0
- de 20 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 24 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
25 - 29 anos	2	0	0	0	2	0	0	0
30 - 34 anos	0	0	0	0	0	0	0	0
35 - 39 anos	3	0	2	1	0	0	0	0
40 - 44 anos	6	1	3	2	0	0	0	0
45 - 49 anos	8	0	4	0	1	3	0	0
50 - 54 anos	6	0	4	1	0	1	0	0
55 - 59 anos	7	2	5	0	0	0	0	0
60 - 64 anos	2	1	0	1	0	0	0	0
65 ou + anos	42	17	24	0	0	1	0	0
Mãe com filhos	525	111	233	53	62	39	0	27
- de 20 anos	4	0	0	0	2	2	0	0
20 - 24 anos	16	0	1	3	6	4	0	2
25 - 29 anos	20	0	6	0	8	5	0	1
30 - 34 anos	26	2	4	3	8	6	0	3
35 - 39 anos	58	1	16	14	16	7	0	4
40 - 44 anos	56	4	20	9	10	9	0	4
45 - 49 anos	57	3	34	10	6	1	0	3
50 - 54 anos	47	1	27	7	3	2	0	7
55 - 59 anos	33	2	22	3	2	2	0	2
60 - 64 anos	26	2	21	2	0	0	0	1
65 ou + anos	182	96	82	2	1	1	0	0

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 28: Núcleos familiares monoparentais, segundo o nível de escolaridade atingido do pai ou mãe por tipo de núcleo e escalão etário do pai ou mãe- Município 2011 Fonte: INE- Censos 2011

Se atendermos à condição perante a atividade económica, constatamos que a maioria dos núcleos monoparentais encontrava-se, em 2011, sem atividade económica e maioritariamente eram núcleos femininos.

	Total	Filhos nos núcleos
Tipo de núcleo		
Condição perante a actividade económica		
Pai com filhos	76	106
Empregado	19	30
Desempregado	4	5
Sem atividade económica	53	71
Mãe com filhos	525	732
Empregada	127	186
Desempregada	59	86
Sem atividade económica	339	460

Quadro 29: Núcleos familiares monoparentais, segundo a condição perante atividade económica do pai ou mãe, Município 2011 Fonte: Censos 2011

Estes dados estatísticos relativos aos núcleos familiares monoparentais, denotam e reforçam algumas preocupações sociais dos parceiros do CLASB.

Desde logo, as estruturas familiares monoparentais parecem estar mais expostas às vulnerabilidades psicossociais, à pobreza e à exclusão, seja em termos de rendimento económico ou condição perante a atividade económica, seja ainda nas questões relativas ao emprego, à conciliação da vida familiar e profissional, à participação cívica, ou ainda às competências pessoais, sociais e parentais. Inspiram, por isto, atenção especial quanto às questões relevantes do (des)equilíbrio e desigualdade na (re)estruturação dos laços e do funcionamento familiares.

Estas são preocupações que não advêm apenas ou diretamente destes dados estatísticos, mas antes da experiência e prática de intervenção social dos vários parceiros da Rede social em matéria de infância e juventude (IPSS's, Câmara Municipal de Baião, Centro de Saúde, NLI, CPCJ)

Os núcleos familiares monoparentais, no seu conjunto, constituem um dado relevante para os atores locais, em matéria de promoção de um desenvolvimento social inclusivo.

Também em Baião, em 2011, os núcleos familiares reconstituídos¹⁸ possuem alguma expressividade local, representando 2,9% do total de núcleos de casais com filhos (casal de direito e de facto). Face a 2001, assiste-se a um reforço da importância dos núcleos reconstituídos no Concelho.

Em termos absolutos, em 2011 Baião registava um total de 105 núcleos familiares reconstituídos, sendo que nestes predominam os casais de facto (71). Se atendermos à condição perante a atividade económica nestes núcleos familiares, verifica-se que em 28 núcleos familiares reconstituídos o casal encontra-se desempregado e em 21 o casal encontrava-se empregado.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Tipo de núcleo Condição perante a actividade económica	Total	Filhos nos núcleos
Baião	105	206
Casal de direito	34	66
Com um filho	14	14
Ambos empregados	1	1
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	8	8
Ambos desempregados ou inactivos	5	5
Com dois filhos	12	24
Ambos empregados	2	4
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	8	16
Ambos desempregados ou inactivos	2	4
Com três ou mais filhos	8	28
Ambos empregados	0	0
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	8	28
Ambos desempregados ou inactivos	0	0
Casal de facto	71	140
Com um filho	24	24
Ambos empregados	10	10
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	7	7
Ambos desempregados ou inactivos	7	7
Com dois filhos	32	64
Ambos empregados	7	14
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	16	32
Ambos desempregados ou inactivos	9	18
Com três ou mais filhos	15	52
Ambos empregados	1	4
Um empregado e outro desempregado ou inactivo	9	31
Ambos desempregados ou inactivos	5	17

Quadro 30: Núcleos familiares reconstituídos, segundo o total de filhos nos núcleos, por tipo de núcleo e condição perante a atividade económica (sentido restrito) dos membros do núcleo, Município 2011 Fonte: INE Censos 2011

Relativamente à Taxa Bruta de Divorcialidade¹⁹, Baião acompanha a tendência de aumento verificada no País e no Tâmega, pese embora, com valores, em 2012, ligeiramente inferiores aos existentes nos territórios de comparação (Quadro 31).

Anos	Taxa de Divorcialidade		Taxa de Nupcialidade	
	2001	2012	2001	2012
Portugal	1,8	2,4	5,6	3,4
Continente	1,8	2,4	5,6	3,4
Norte	1,4	2,4	6,1	3,7
Tâmega	0,8	2,1	7	4,1
Baião	0,5	2,0	7,5	3,4

Quadro 31: Taxa bruta de Divorcialidade e Nupcialidade (%0) de 2001 a 2012 (anual) - Município Baião. Fonte: PORDATA

A mesma tendência acontece no que concerne à Taxa Bruta de Nupcialidade²⁰, onde Baião, em 2011, apresenta valores idênticos aos registados no País mas claramente inferiores aos verificados no Tâmega.

¹⁸ Núcleos que consistem num casal “de direito” ou “de facto” com filho (s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal.

¹⁹ número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10³) habitantes)

²⁰ número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10³) habitantes)

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

5-Quadro de Avaliação Estratégica:

Indicadores	2001	2011
Densidade Populacional	122,5 hab/km2	116,9 hab/km2
População Residente	22 355	20 522
Taxa Bruta de Natalidade (%0)	10,9	7,6
Taxa Bruta de Mortalidade (%0)	12,1	10,9
Índice de envelhecimento	88,9	123,2
Índice de dependência de idosos	26,2	28,2
Índice de dependência de jovens	29,4	22,9
Índice de dependência total	56	49,8
Índice de longevidade	42,3	52,2
Famílias clássicas	7235	7169
Famílias clássicas unipessoais	939	1099
Famílias clássicas com pessoas com 65 ou + anos	693	711
Famílias clássicas com duas pessoas	1892	2054
Famílias clássicas com três pessoas	1772	1859
Famílias clássicas com quatro pessoas	1589	1485
Famílias clássicas compostas por 5 a nove pessoas	658	672
Núcleos familiares monoparentais	399	601
Mãe com filhos	335	525
Pai com filhos	64	76

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento continuado da esperança média de vida e da longevidade no Concelho; - O envelhecimento da população como área estratégica na operacionalidade do conceito de desenvolvimento social inclusivo através de: <ul style="list-style-type: none"> -Fomento do empreendedorismo social, seja para população sénior mais vulnerável à pobreza e exclusão seja para a população sénior mais qualificada, que exige naturalmente respostas e equipamentos inovadores e adequados ao seu perfil socioeconómico; - Adoção do conceito de envelhecimento ativo enquanto expressão e atitude potenciadora de um desenvolvimento social inclusivo; - Certificação da qualidade das instituições e das valências sociais de apoio à população sénior existentes no concelho; - criação/desenvolvimento de respostas e medidas no terceiro setor inovadoras e adequadas à especificidade do Envelhecimento em Baião, tendo por base o índice de longevidade e a população sénior emergente mais qualificada; - Medidas, programas e Projetos de apoio à 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda da população residente nos grupos etários mais jovens; - Decréscimo da taxa de natalidade; - Índice de longevidade denota preocupação acrescida com questões de Saúde (mobilidade e saúde mental); - A área da deficiência é insuficientemente conhecida e intervencionada; - Os programas nacionais de apoio (PCHI, PARES, POPH, etc.) inexistentes para a área da mobilidade e autonomia das pessoas mais vulneráveis; - Forte dispersão geográfica da população e rede viária intra e inter freguesias traduzida num encargo elevado para a população economicamente mais vulnerável.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

<p>população sénior mais vulnerável;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceção e/ou modernização de equipamentos sociais, recreativos, culturais e desportivos de fruição inclusiva, potenciadores de socialização inter-geracionais; - A deficiência como área a potenciar no empreendedorismo social; - A perspectiva da criação / manutenção de emprego no terceiro setor. - Atratividade do concelho e proximidade dos principais centros urbanos da área metropolitana do Porto 	
--	--

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

IV – Baião: Emprego e Desemprego

1. Conceitos de emprego, trabalho e desemprego

A pertinência da distinção entre os conceitos de trabalho, emprego e desemprego advém do facto de estes se assumirem como realidades centrais, não só no que diz respeito à problemática da pobreza e exclusão social, mas também em relação ao seu oposto, a integração/inclusão social.

É, desde logo importante salientar, que a existência de uma situação de trabalho não é condição *sine qua non* para a existência de emprego. A distinção entre trabalho e emprego não se prende com o conteúdo das tarefas realizadas, mas sim com o regime contratual institucional em que essas tarefas se desenrolam.

Emprego é, por isso, sinónimo de trabalho remunerado sob determinadas condições. É-nos então possível falar a este nível de sistema de emprego, que se traduz numa estrutura profundamente relacionada com a esfera económica e com a própria sociedade em geral.

Podemos dizer que o emprego é o produtor de um dado número de consequências sociais latentes positivas, nomeadamente porque reforça a valoração social da atividade; define aspetos do estatuto, do papel e da identidade pessoal; impõe uma estrutura de tempo ao dia; ou ainda porque produz uma partilha de experiências e contactos com pessoas fora do núcleo familiar. Sendo assim, é fundamental perceber a importância do trabalho para além da ótica consignada ao rendimento, dado que ele funciona também enquanto mecanismo de suporte psicológico.

Também a definição de desemprego não é consensual. Em termos gerais, poderá ser entendido como ausência de trabalho, embora esta conceção seja algo redutora. Isto porque não explica, por exemplo, nem o caso dos indivíduos que possuem a identidade institucional de desempregado, sem na realidade o serem, uma vez que desenvolvem trabalho clandestino, remunerado mas precário porque não institucionalizado; nem a situação que maioritariamente ocorre no género feminino, em que, também possuem a identidade institucional de desempregadas para acessarem a prestações sociais, quando, na realidade exercem atividade doméstica e não têm disponibilidade pessoal para abraçarem uma relação de trabalho institucional.

Parece-nos ser mais correto definir a situação de desemprego como aquela que se associa à ausência de emprego ou de trabalho regulado por uma relação contratual.

As vivências psicossociais do desemprego traduzem-se em processos claramente diferenciados face ao emprego, na medida em que este constitui uma esfera da vida crucial para a estruturação e autonomização do ser humano integral.

A nível individual é importante, desde logo, distinguir dois tipos de desempregados, a que correspondem perfis identitários substancialmente diferentes. Por um lado falemos dos desempregados de curta ou média duração, ou seja, aqueles sujeitos cuja trajetória biográfica é marcada pela alternância entre comportamentos ligados a situações de emprego e outros próprios de situações de desemprego. Por outro

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

lado falamos dos desempregados de longa duração, onde estamos, maioritariamente, em presença de sujeitos em situação de isolamento por falta de competências ou de atualização das mesmas, padecendo de uma relativa ou marcada incapacidade para produzir práticas sociais e profissionais estruturantes. Nestes sujeitos, a ação duradoura do desemprego provoca uma gradual e acentuada rutura com todas as ligações sociais, podendo originar graves cenários de exclusão social.

Percebe-se, portanto, que os efeitos do desemprego ultrapassam o plano restrito da ausência de rendimentos, atingindo a saúde física e psíquica do indivíduo. O estatuto corrente de desempregado induz ao aparecimento de sintomas psicopatológicos, em áreas chave como a integração social, a auto-estima ou ainda o auto-conceito e auto-eficácia. No entanto, a realidade empírica local tem revelado nestes últimos anos que se esta é uma realidade para muitos desempregados, também é verdade que vem assistindo a um número crescente de desempregados que não percecionam o emprego e as suas características (horário, ordens de trabalho, execução de tarefas e funções em contrapartida de um dado rendimento) como um eixo central para a sua vida familiar e social.

Em termos operativos, a análise e a caracterização do desemprego impõe a quantificação da população ativa a que se reporta, já que é no seu âmbito que ocorre a situação de emprego e desemprego. Para procedermos a uma determinação mais aproximada da população ativa do concelho e caracterização da evolução do mercado de trabalho no território, recorreremos à base de dados do INE e IEFP, nomeadamente os que se referem à população, mercado de emprego e conceito de população ativa. Posteriormente procuramos relacionar estes dados com a base empírica de trabalho das entidades locais. O conceito de população ativa corresponde a um indicador de carácter económico-demográfico que mensura o número de habitantes de um determinado território que, num dado momento, fazem parte da força de trabalho da respetiva economia, e também aqueles que se encontram aptos para fazer parte da mesma.

Surge a questão:

Qual a diferença entre o desemprego registado no IEFP e o desemprego registado no INE?

O desemprego registado no IEFP consiste na recolha direta da procura de emprego através dos Centros de Emprego (estatísticas administrativas), recolha essa que é efetuada diariamente, sendo classificadas como "desempregados" as pessoas com idade mínima de 16 anos (com exceção dos casos previstos na lei), inscritas nos Centros de Emprego, que não têm um trabalho, que estão disponíveis para trabalhar e que procuram um emprego por conta de outrem.

O desemprego registado pelo INE é apurado através de um inquérito por amostragem (Inquérito ao Emprego), em que a sua aplicação é trimestral, sendo classificados como "desempregados" os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, na semana anterior à entrevista, não possuíam trabalho, que estavam disponíveis para trabalhar e que já tinham procurado um emprego nos últimos 30 dias.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2- O Emprego: uma Perspetiva Evolutiva

O Concelho de Baião, de acordo com os Censos de 2011, registou um total de 13. 576 indivíduos em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos idade). Porém, para efeitos de cálculo da população economicamente ativa, não se incluem os inativos²¹ (9254), resultando daqui que os valores daquela população se situem, nesse ano, nos 8.156 sujeitos, contra os 8.525 registados nos Censos de 2001. Daqui resulta que a taxa de atividade situava-se, em 2011, nos 39,7%.

Zona Geográfica	Total	Pop. Residente (2011) Grupos etários		População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)	
		15-24	25-64	15-24	25-64
	HM				
Baião	20522	2655	10921	-22.80	-0.08

Quadro 32: População Residente dos 15 aos 64 anos, 2011 Fonte: INE - CENSOS 2001 e 2011

	Condição perante o trabalho					
	Total	Estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados	Outros inativos
Anos	± 2011	± 2011	± 2011	± 2011	± 2011	± 2011
Portugal	± 3.966.482	660.496	419.726	2.339.094	141.256	± 405.910
Continente	± 3.782.538	623.613	391.055	2.257.145	130.074	± 380.651
Norte	± 1.376.384	241.482	165.158	768.566	54.335	± 146.843
Tâmega	± 199.163	36.781	38.184	93.327	8.348	± 22.523
Baião	± 9.254	1.350	1.943	4.589	363	± 1.009

Quadro 33: População inativa, segundo censos total e condição perante o trabalho, 2011 Fonte: INE - CENSOS 2011

Zona Geográfica	População Economicamente Ativa									Taxa de Atividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário			Em 2011		
							HM	H	HM	H	Total	de natureza social
Baião	8156	4900	6577	4280			291	2981	3305	1624	1681	39.7

Quadro 34: População Economicamente ativa e taxa de atividade (%) 2011

Fonte: CENSOS 2011 - Instituto Nacional de Estatística

	População Desempregada									Taxa de Desemprego (%)		
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			Em 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Baião	1579	620	959	458	81	377	1121	539	582	19.36	12.65	29.45

²¹ Estudantes, domésticos, reformados, incapacitados e outros inativos

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 35: População residente desempregada, segundo condição de procura de emprego e sexo e ainda taxa de desemprego (%)
2011 Fonte: INE - CENSOS 2011

Da análise dos quadros anteriores, constamos que 60% da população economicamente ativa em Baião se refere aos ativos masculinos e que do total dessa população economicamente ativa, 80,64% encontra-se empregada, sobretudo os indivíduos do sexo masculino (65,07%).

O setor terciário absorve 50,25% desse contingente de ativos empregados, seguido do setor secundário (45,32%) e por último o setor primário que representa apenas 4,4%.

Inversamente, o desemprego é predominantemente feminino, representando 60% do total de desempregados. Este acentuado desequilíbrio de género no mercado de emprego é ainda reforçado se constataremos que entre aqueles que procuram o seu primeiro emprego, as mulheres representam 82,31% dessa procura.

A taxa de desemprego, em 2011 situava-se nos 19,36%.

Desagregando a população economicamente ativa e empregada por freguesia registamos que são as freguesias de Gestaçô, Santa Marinha do Zêzere, Valadares e Gôve as que registam um emprego mais elevado no setor estratégico do concelho, o setor primário.

Zona Geográfica	População Economicamente Ativa									Taxa de Atividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário			Em 2011		
	HM	H	HM	H			Total	de natureza social	relacionad os com a atividade económica	HM	H	M
Baião	8156	4900	6577	4280	291	2981	3305	1624	1681	39.7	49.94	30.4
Ancede	1020	626	865	562	19	431	415	185	230	40.4	51.06	30.28
Campelo	1501	779	1248	710	17	431	800	453	347	46.4	51.69	41.73
Covelas	210	143	177	132	8	104	65	26	39	36.5	49.83	23.18
Frende	284	167	210	134	15	74	121	59	62	43.3	51.54	35.24
Gestaçô	491	305	392	271	46	164	182	89	93	38.9	50.83	28.05
Gove	838	525	657	450	25	380	252	114	138	42.1	53.3	31.08
Grilo	246	159	188	135	10	119	59	24	35	41.7	54.27	29.29
Loivos do Monte	85	67	84	67	5	55	24	7	17	22.8	38.73	9
Loivos da Ribeira	151	95	124	82	11	47	66	24	42	31.5	41.3	22.4
Mesquinhata	111	66	80	54	1	45	34	14	20	36.9	46.48	28.3
Ovil	239	134	187	113	7	55	125	76	49	34.1	40.73	28.23
Ribadouro	114	72	96	62	3	27	66	23	43	36.9	51.06	25
Santa Cruz do Douro	601	343	462	280	17	197	248	124	124	41.4	50.44	33.38
Santa Leocádia	218	137	176	121	6	89	81	39	42	39.4	50.37	28.72

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

S. M. do Zêzere	1152	710	931	617	38	395	498	247	251	41.2	54.07	29.8
Teixeira	138	94	118	81	11	46	61	25	36	23.2	34.06	13.79
Teixeiró	104	70	89	60	11	40	38	18	20	29.6	39.11	19.77
Tresouras	122	75	106	64	8	45	53	23	30	32.7	41.21	24.61
Valadares	345	215	251	180	27	146	78	37	41	39.4	50.23	29.08
Viariz	186	118	136	105	6	91	39	17	22	35.8	48.36	24.64

Quadro 36: População Economicamente ativa, por freguesia e taxa de atividade (%) 2011 Fonte: INE - CENSOS 2011

Local de residência	População empregada (N.º) por Local de residência e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal					
	Total					
	Nível de escolaridade (Situação no nível)					
	Total	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Baião	6577	85	4635	1174	51	632
Ancede	865	16	626	138	9	76
Campelo	1248	18	758	274	13	185
São Tomé de Covelas	177	7	125	38	1	6
Freunde	210	0	145	33	1	31
Gestaçô	392	2	296	53	1	40
Gove	657	4	496	108	3	46
Grilo	188	3	144	27	3	11
Loivos do Monte	84	3	75	6	0	0
Loivos da Ribeira	124	0	87	19	2	16
Mesquinhata	80	1	55	20	0	4
Ovil	187	0	117	40	3	27
Ribadouro	96	1	62	16	1	16
Santa Cruz do Douro	462	3	327	93	9	30
Santa Leocádia	176	1	129	30	0	16
Santa Marinha do Zêzere	931	16	629	193	3	90
Teixeira	118	3	89	13	1	12
Teixeiró	89	1	67	14	0	7
Tresouras	106	1	82	18	0	5
Valadares	251	2	208	31	0	10
Viariz	136	3	118	10	1	4

Quadro 37: População empregada (N.º) por freguesia e nível de escolaridade Fonte: INE Censos 2011

Conclui-se que do total da população empregada, 70,47% detém o ensino básico, enquanto 17,85% o ensino secundário e apenas 9,6% o ensino superior. De reter ainda que cerca de 1,3% desta população não detém qualquer nível de escolaridade.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Zona Geográfica	População Desempregada									Taxa de Desemprego (%)		
	Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego			Em 2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Baião	1579	620	959	458	81	377	1121	539	582	19.36	12.65	29.45
Ancede	155	64	91	45	13	32	110	51	59	15.2	10.22	23.1
Campelo	253	69	184	66	7	59	187	62	125	16.86	8.86	25.48
Covelas	33	11	22	12	1	11	21	10	11	15.71	7.69	32.84
Freunde	74	33	41	26	5	21	48	28	20	26.06	19.76	35.04
Gestação	99	34	65	24	1	23	75	33	42	20.16	11.15	34.95
Gove	181	75	106	38	7	31	143	68	75	21.6	14.29	33.87
Grilo	58	24	34	22	3	19	36	21	15	23.58	15.09	39.08
Loivos do Monte	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1.18	0	5.56
Loivos da Ribeira	27	13	14	3	0	3	24	13	11	17.88	13.68	25
Mesquinhata	31	12	19	12	0	12	19	12	7	27.93	18.18	42.22
Ovil	52	21	31	15	6	9	37	15	22	21.76	15.67	29.52
Ribadouro	18	10	8	3	1	2	15	9	6	15.79	13.89	19.05
S.C.do Douro	139	63	76	34	6	28	105	57	48	23.13	18.37	29.46
Santa Leocádia	42	16	26	12	2	10	30	14	16	19.27	11.68	32.1
S.M.Zêzere	221	93	128	86	20	66	135	73	62	19.18	13.1	28.96
Teixeira	20	13	7	5	1	4	15	12	3	14.49	13.83	15.91
Teixeiró	15	10	5	6	1	5	9	9	0	14.42	14.29	14.71
Tresouras	16	11	5	3	2	1	13	9	4	13.11	14.67	10.64
Valadares	94	35	59	26	3	23	68	32	36	27.25	16.28	45.38
Viariz	50	13	37	19	2	17	31	11	20	26.88	11.02	54.41

Quadro 38: População residente desempregada, por freguesia, segundo condição procura de emprego e sexo e taxa de desemprego(%) 2011 Fonte: CENSOS 2011 - Instituto Nacional de Estatística

Constatamos que são as freguesias mais populosas as que registam maiores valores de desempregados quer à procura do primeiro emprego, quer à procura de um novo emprego, registando, porém, taxas de desemprego inferiores à taxa verificada no Concelho, fruto do maior dinamismo sócio-económico aí existente. São elas Campelo, Santa Marinha do Zêzere e Ancede. A taxa de desemprego assume valores máximos concelhios em freguesias como Mesquinhata, Valadares, Viariz, Freunde, Grilo, Santa Cruz do Douro, Gôve, Ovil ou Gestação refletindo a maior dificuldade sentida pela população no acesso ao mercado de trabalho.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População desempregada (N.º) por Local de residência e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal					
	Total					
	Nível de escolaridade					
	Total	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Baião	1579	13	1195	273	13	85
Ancede	155	1	115	32	0	7
Campelo	253	0	180	45	2	26
São Tomé de Covelas	33	2	22	7	0	2
Freunde	74	2	52	14	0	6
Gestaçô	99	0	81	16	0	2
Gove	181	0	140	30	4	7
Grilo	58	1	43	9	2	3
Loivos do Monte	1	0	0	1	0	0
Loivos da Ribeira	27	0	20	5	0	2
Mesquinhata	31	1	22	6	2	0
Ovil	52	0	42	9	0	1
Ribadouro	18	0	12	4	0	2
Santa Cruz do Douro	139	3	118	13	1	4
Santa Leocádia	42	0	29	11	0	2
Santa Marinha do Zêzere	221	1	168	41	1	10
Teixeira	20	0	15	4	0	1
Teixeiró	15	0	13	1	0	1
Tresouras	16	0	10	3	0	3
Valadares	94	2	76	12	0	4
Viarez	50	0	37	10	1	2

Quadro 39: População desempregada (N.º) por Local de residência, Nível de escolaridade Fonte: INE - CENSOS 2011

À semelhança do que sucede com a população empregada, também se constata as baixas qualificações da população desempregada, ou seja, 75,68% do total desta população detém o ensino básico, 17,28% o ensino secundário e 5,4% o ensino superior.

No conjunto dos concelhos da NUT Tâmega, verificou-se um aumento no número de desempregados inscritos no IEFP desde 2004, sendo que de 2010 para 2011 Baião registou uma diminuição, sendo essa diferença ultrapassada em 2012.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

NUTS e Concelhos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal (Continente)	451.155	466.113	447.994	397.872	382.195	478.387	534.734	526.761	634.445
Região Norte	200.099	214.697	208.265	184.140	175.999	217.725	242.063	237.488	280.366
Tâmega	27.299	30.123	29.762	26.751	26.681	33.194	37.157	36.626	43.827
Baião	1.331	1.379	1.592	1.498	1.479	1.759	1.926	1.824	1.997

Quadro 40: Desemprego registado na NUTIII e Concelhos do Tâmega, entre 2004 e 2012 Fonte: IEFP

NUTS e Concelhos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Região Norte	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tâmega	13,6	14,0	14,3	14,5	15,2	15,2	15,4	15,4	15,6
Baião	0,7	0,6	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7

Quadro 41: Desemprego registado (%) face à região Norte entre 2004 e 2012 Fonte: IEFP

NUTS e Concelhos	2005 - 2004	2006 - 2005	2007 - 2006	2008 - 2007	2009 - 2008	2010 - 2009	2011 - 2010	2012 - 2011
Portugal (Continente)	3,3	-3,9	-11,2	-3,9	25,2	11,8	-1,5	20,4
Região Norte	7,3	-3,0	-11,6	-4,4	23,7	11,2	-1,9	18,1
Tâmega	10,3	-1,2	-10,1	-0,3	24,4	11,9	-1,4	19,7
Baião	3,6	15,4	-5,9	-1,3	18,9	9,5	-5,3	9,5

Quadro 42: Variação anual do desemprego registado na NUTS e Concelhos do Tâmega, 2004 a 2012 Fonte: IEFP

3-Desemprego: Caracterização dos inscritos

Baião													
Dimensões de caracterização		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Ago-12	% s/ total 2012	var. 2007-2012	var. 2004-2012
Sexo	Homens	450	426	428	291	373	458	504	614	864	41,9%	196,9%	92,0%
	Mulheres	884	1081	1133	1148	1090	1311	1299	1229	1199	58,1%	4,4%	35,6%
Tempo de inscrição	< 1 ano	848	866	760	697	792	949	761	909	980	47,5%	40,6%	15,6%
	> 1 ano	486	641	801	742	671	820	1042	934	1083	52,5%	46,0%	122,8%
Sit. face à procura de emprego	1º emprego	297	281	296	326	220	294	300	320	335	16,2%	2,8%	12,8%
	Novo emprego	1037	1226	1265	1113	1243	1475	1503	1523	1728	83,8%	55,3%	66,6%
Escala etária	< 25 anos	317	335	317	303	258	294	275	317	329	15,9%	8,6%	3,8%
	25-34 anos	310	400	369	352	340	388	370	358	415	20,1%	17,9%	33,9%
	35-54 anos	542	594	661	602	683	891	886	872	978	47,4%	62,5%	80,4%
	+ de 55 anos	165	178	214	182	182	196	272	296	341	16,5%	87,4%	106,7%
Habilitações	< 1º ciclo	110	130	126	130	121	167	176	160	174	8,4%	33,8%	58,2%
	1º ciclo	110	601	647	592	625	654	721	613	692	33,5%	16,9%	529,1%
	2º ciclo	593	376	360	253	272	341	269	282	323	15,7%	27,7%	-45,5%
	3º ciclo	156	229	238	252	273	413	377	445	448	21,7%	77,8%	187,2%
	Secundário	133	135	139	157	133	153	203	283	314	15,2%	100,0%	136,1%
	Nível superior	30	36	51	55	39	41	57	60	112	5,4%	103,6%	273,3%
Total		1334	1507	1561	1439	1463	1769	1803	1843	2063	100,0%	43,4%	54,6%

Quadro 43: Caracterização dos Desempregados no Centro Emprego de Amarante, entre 2004 e Agosto de 2012 Fonte: IEFP – Centro Emprego Amarante; Tratamento estatístico da equipa das Redes Sociais da Plataforma Supraconcelhia do Tâmega e ARE.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Pelos dados anteriores, confirma-se mais uma vez a tendências para o desemprego no feminino, sobretudo no grupo etário dos 35 aos 54 anos e com baixas qualificações (sem o 1º ciclo completo ou apenas com o 1º ciclo).

Motivos de inscrição	2007	2008	2009	2010	2011	2012	peso 2011	peso 2012	var 2007/2011	var 2007/2012
Ex-Inactivos	303	399	457	408	408	372	27,3%	23,0%	34,7%	22,8%
Despedido	193	271	321	209	230	327	15,4%	20,2%	19,2%	69,4%
Despediu-se	41	44	36	37	32	32	2,1%	2,0%	-22,0%	-22,0%
Despedim. mút. Acordo	4	2	2	5	3	32	0,2%	2,0%	-25,0%	700,0%
Fim trab. Não permanente	251	368	369	356	413	473	27,7%	29,2%	64,5%	88,4%
Trabalh. conta própria	5	7	4	7	10	11	0,7%	0,7%	100,0%	120,0%
outros motivos	369	362	380	350	397	371	26,6%	22,9%	7,6%	0,5%
Total	1166	1453	1569	1372	1493	1618	100,0%	100,0%	28,0%	38,8%

Quadro 44: Motivos de inscrição dos Desempregados no Centro Emprego de Amarante, entre 2004 e Agosto de 2012 Fonte – IEFP- Centro Emprego Amarante

Ano	Total	Sexo				Idade					
		H		M		Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
		Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários						
2007	930	361	243	569	82	90	154	222	190	86	188
2008	916	366	196	550	179	93	161	225	188	89	160
2009	1 028	482	242	546	213	93	151	265	244	105	170
2010	1 077	524	236	553	118	70	142	280	266	118	201

Quadro 45: Total de Subsidiados nos Desempregados Registados- Baião Fonte: IEFP - Centro Emprego Amarante – Tratamento estatístico da equipa das Redes Sociais da Plataforma Supraconcelhia do Tâmega e ARE.

Do conjunto dos desempregados registados, tem aumentado a proporção da proteção social aos mesmos, significando que, apesar de estarem menos expostos a situações de privação severa por ausência de rendimento, não deixam de estar expostos a situações de pobreza e exclusão, como aliás, já mencionamos anteriormente.

Proporção de subsidiados nos desempregados		
	Total	Mulheres
2007	64,63%	49,56%
2008	62,61%	50,46%
2009	58,11%	41,65%
2010	59,73%	42,57%

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 46: Proporção de subsidiados na população desempregada inscrita e peso percentual das mulheres na população subsidiada, no IEFP Fonte: IEFP - Centro Emprego Amarante – Tratamento estatístico da equipa das Redes Sociais da Plataforma Supraconcelhia do Tâmega e ARE.

Verificamos ainda que a maioria da população desempregada está a “Cargo da Família” (45,73%), ou seja, a situação em que o principal meio de subsistência provém de familiares e apenas 24,70% beneficiavam das condições de subsídio de desemprego.

	Trabalho	Reforma / Pensão	Subsidio de desemprego	Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	Rendimento social de inserção	Outro subsidio temporário (doença, maternidade, etc.)	Rendimento da propriedade e ou da empresa	Apoio social	A cargo da família	Outro	subsídios
Continente	15,80%	0,79%	31,50%	0,15%	6,72%	1,10%	0,32%	1,10%	35,07%	7,87%	15,69%
Norte	12,34%	0,76%	34,46%	0,17%	8,44%	1,10%	0,31%	1,10%	34,19%	7,65%	17,19%
Tâmega e Sousa	11,12%	0,72%	33,16%	0,21%	6,96%	1,12%	0,25%	1,12%	37,63%	8,24%	16,33%
Amarante	11,16%	0,80%	25,24%	0,26%	5,78%	1,22%	0,31%	1,22%	45,48%	9,05%	16,05%
Baião	9,06%	0,82%	24,70%	0,13%	8,61%	1,27%	0,19%	1,27%	45,73%	9,12%	19,00%
Castelo de Paiva	10,86%	0,47%	32,10%	0,08%	4,88%	1,02%	0,24%	1,02%	42,17%	7,47%	13,38%
Celorico de Basto	9,50%	0,90%	21,62%	0,15%	4,04%	1,12%	0,07%	1,12%	46,75%	15,41%	20,57%
Cinfães	12,20%	0,66%	26,45%	0,07%	8,91%	1,32%	0,13%	1,32%	40,70%	9,10%	19,33%
Felgueiras	10,75%	0,78%	37,09%	0,16%	3,70%	0,84%	0,29%	0,84%	35,53%	10,20%	14,75%
Lousada	11,52%	0,57%	39,43%	0,16%	5,10%	0,85%	0,35%	0,85%	32,69%	8,72%	14,66%
Marco de Canaveses	12,41%	0,83%	32,34%	0,23%	9,15%	0,96%	0,26%	0,96%	36,30%	7,02%	17,13%
Paços de Ferreira	10,20%	0,65%	38,41%	0,26%	9,12%	1,03%	0,29%	1,03%	33,91%	5,70%	15,86%
Paredes	11,38%	0,58%	36,25%	0,25%	8,38%	1,31%	0,18%	1,31%	33,55%	7,43%	17,12%
Penafiel	11,56%	0,87%	34,03%	0,21%	5,50%	1,32%	0,28%	1,32%	38,61%	6,94%	13,76%
Resende	9,36%	0,78%	19,49%	0,19%	7,80%	0,97%	0,39%	0,97%	43,47%	16,96%	25,73%

Quadro 47: População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Principal meio de vida Fonte: INE – Censos 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	2007				2008				2009				2010				2011				2012			
	Colocações				Colocações				Colocações				Colocações				Colocações				Colocações			
	ofertas recebidas	H	M	total	ofertas recebidas	H	M	total	ofertas recebidas	H	M	total	ofertas recebidas	H	M	total	ofertas recebidas	H	M	total	ofertas recebidas	H	M	total
Janeiro	10	0	3	3	4	0	0	0	5	0	0	0	4	0	0	0	1	3	0	3	2	0	0	0
Fevereiro	2	0	1	1	5	0	2	2	1	1	1	2	3	1	0	1	3	0	2	2	2	1	0	1
Março	3	0	0	0	28	0	21	21	14	2	12	14	33	14	10	24	11	1	2	3	1	1	0	1
Abril	2	0	0	0	3	4	1	5	19	0	10	10	31	0	3	3	7	2	0	2	2	1	1	2
Mai	6	1	0	1	3	0	1	1	6	2	7	9	2	0	0	0	2	0	1	1	2	0	4	4
Junho	14	0	0	0	4	1	0	1	32	0	0	0	15	1	2	3	3	0	1	1	0	0	1	1
Julho	13	0	6	6	17	0	5	5	5	0	3	3	4	1	1	2	2	0	0	0	0	1	0	1
Agosto	7	0	0	0	31	1	5	6	20	0	0	0	12	2	0	2	1	0	2	2	30	0	0	0
Setembro	3	0	2	2	34	2	16	18	65	6	1	7	6	1	1	2	7	1	0	1	5	0	2	2
Outubro	44	0	2	2	4	2	5	7	2	4	3	7	1	1	2	3	4	2	4	6	1	5	3	8
Novembro	9	0	1	1	9	1	3	4	5	3	6	9	14	6	0	6	4	1	0	1	2	2	2	4
Dezembro	17	0	0	0	1	1	1	2	1	0	2	2	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	2
Total	130	1	15	16	143	12	60	72	175	18	45	63	125	28	19	47	46	10	12	22	47	12	14	26

Quadro 48: Ofertas e colocações registadas Centro emprego de Amarante, 2007 a 2012-Baião- Fonte: IEFP- Centro Emprego de Amarante

Pelos dados apresentados, continuamos a verificar o desequilíbrio anual entre a oferta e a procura de trabalho no Centro de Emprego de Amarante. As colocações não absorvem as ofertas existentes, no entanto também se contata que essa discrepância tem diminuído, sobretudo nos anos de 2011 e 2012. Uma das razões parece prender-se com a conjuntura de crise económica em que o acesso a um emprego e consequentemente a um rendimento se coloca com maior acuidade.

	Ofertas recebidas	Colocações			ofertas recebidas	Colocações		
		H	M	Total		H	M	Total
Janeiro	1	3	0	3	2	0	0	0
Fevereiro	3	0	2	2	2	1	0	1
Março	11	1	2	3	1	1	0	1
Abril	7	2	0	2	2	1	1	2
Mai	2	0	1	1	2	0	4	4
Junho	3	0	1	1	0	0	1	1
Julho	2	0	0	0	0	1	0	1
Agosto	1	0	2	2	30	0	0	0
Setembro	7	1	0	1	5	0	2	2
Outubro	4	2	4	6	1	5	3	8
Novembro	4	1	0	1	2	2	2	4
Dezembro	1	0	0	0	0	1	1	2
Total	46	10	12	22	47	12	14	26

Quadro 49: Ofertas e colocações registadas Centro emprego de Amarante, 2011 e 2012 Fonte: IEFP- Centro Emprego de Amarante

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

		Tâmega e Sousa	Baião
Ofertas Recebidas		3095	46
Colocações	H	546	10
	M	1076	12
	Total	1622	22

Quadro 50: Ofertas e colocações, Tâmega e Sousa e Baião , 2011 Fonte: IEFP- Centro Emprego de Amarante

Por fim, importa realçar que em Baião, as dinâmicas familiares e de vizinhança de entreajuda, aliada à prática de uma agricultura de subsistência, à oferta ainda de trabalho agrícola à jorna, constroem uma realidade que funciona como uma almofada amortecedora dos aspetos mais nefastos e destruidores do desemprego e da privação severa (económica).

O conceito de trabalho sem que se estabeleçam relações contratuais, representa ainda alguma preponderância no Concelho. Este é um fato constatável mas ainda não numerável, principalmente através do número de requerentes que declaram obter rendimentos de trabalho.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4-Quadro de Avaliação Estratégica

- 13. 576 Indivíduos em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos idade).
- População economicamente ativa (não se incluem os inativos), 8.156 sujeitos,
- Taxa de atividade situava-se, em 2011, nos 39,7%.
- 60% da população economicamente ativa é masculina e desta, 80,64% encontra-se empregada;
- O setor terciário absorve 50,25% desse contingente de ativos empregados, seguido do setor secundário (45,32%) e por último o setor primário que representa apenas 4,4%.
- O desemprego é predominantemente feminino, representando 60% do total de desempregados.
- As mulheres representam 82,31% da procura do 1º emprego;
- A taxa de desemprego, em 2011 situava-se nos 19,36%.
- As freguesias de Gestaçô, Santa Marinha do Zêzere, Valadares e Gôve são as que registam um emprego mais elevado no setor primário.
- Do total da população empregada;
 - 70,47% detém o ensino básico; 17,85% o ensino secundário; 9,6% o ensino superior e 1,3% não detém qualquer nível de escolaridade.
- Baixas qualificações da população desempregada (75,68% detém o ensino básico; 17,28% o ensino secundário e 5,4% o ensino superior)
- Desempregados inscritos no IEFP- Centro emprego Amarante; Evolução variável dos inscritos desde 2004 a 2011 e confirmam a tendência para o desemprego no feminino, sobretudo no grupo etários dos 35 aos 54 anos e com baixas qualificações (sem o 1º ciclo completo ou apenas com o 1º ciclo);
- Os ex inativos têm traduzido ao longo dos anos um peso percentual significativo nos motivos das inscrições, o que significa que se trata do segmento da população que não tem qualquer experiência de trabalho remunerado ou contratual;
- As ofertas e as colocações mediadas e registadas Centro emprego de Amarante de 2007 a 2012 confirmam a tendência de desajustamentos do mercado de trabalho entre a mão-de-obra disponível e as necessidades de colocação.
- O Desemprego como fenómeno muito dinâmico, cujas variações têm uma correlação direta com a situação económica de um País e que se reflete ao nível dos territórios locais, particularmente naqueles que apresentam maiores assimetrias relativamente a todo o território nacional.
- Os anos de 2011 e 2012 foram particularmente difíceis em termos de evolução crescente do desemprego em Baião.
- A ação sustentada dos GIP's em sintonia com o Centro de Emprego de Amarante tem-se afigurado como um importante recurso de proximidade nestas matérias;
- Desde Julho de 2012 que vigoram as novas regras de atribuição da prestação de Rendimento Social de Inserção, que obrigam à inscrição nos centros de emprego de todos os elementos em idade ativa que componham o agregado familiar do requerente, o que conduz a um aumento de "falsos" desempregados inscritos.
- Os conceitos de desemprego utilizados pelas entidades não denotam a carga cultural e ideológica que subjaz à especificidade dos concelhos como Baião. Pese embora a necessidade de explorar e aprofundar o cenário explicativo, o registo do desemprego feminino possui características particulares. Em Baião não se registou um aumento de desemprego oriundo de fecho de fábricas ou outras unidades de produção, nas idades dos 35-55 anos, mas sim, a inscrição tardia em idade à procura de um primeiro emprego correlaciona-se com outros indicadores sociais, nomeadamente a Taxa de Divorcialidade, a monoparentalidade, ou ainda a candidatura ao Rendimento Social de Inserção;
- Os esforços das parcerias do Concelho ao nível da promoção da formação e empregabilidade da população começam a ter seus reflexos no perfil dos inscritos no centro de emprego;
- Existência de desemprego estrutural no género feminino, no grupo etário entre os 35 e os 54 anos, com baixas qualificações e também à procura do primeiro emprego;
- Desempregados do género masculino também com baixas qualificações escolares;
- As ofertas e as colocações do Centro de Emprego denotam desajustamentos relativamente às características da maioria dos desempregados em Baião;
- As ofertas proporcionadas pelo Centro de Emprego não respondem às necessidades de trabalho;

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Análise SWOT - emprego e desemprego em Baião

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Tecido empresarial pouco desenvolvido e expressivo (microempresas e empresas familiares); - Nível de escolaridade dos desempregados; - Competências pessoais e sociais dos desempregados; - Desadequação das ofertas de emprego - Volume de trabalho não contratualizado como obtenção de rendimento familiar estruturado - Rede viária deficitária reduz mobilidade inter e intra freguesias 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da economia social; - Forte articulação entre as Instituições e Programas do concelhios (GIP's, Câmara Municipal de Baião, CLDS, IPSS's, CPCJ, Empresas de Formação, Conselho Municipal de Educação, Agrupamentos Escolares, etc); - Forte dinâmica na promoção do mercado formativo no Concelho; - Integração de Baião no Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa (CETS) através da Associação Empresarial de Baião, que pode possibilitar um maior acesso ao Novo Quadro Comunitário de Apoio (2014-2020) - Programa Passaporte Emprego, com o apoio articulado entre as parcerias (Câmara Municipal de Baião, Associação empresarial de Baião, IPSS's); - Centro de Incubação de Empresas de Baião (CLDS) - Gabinete de Apoio ao Empresário e ao Empreendedor (CLDS)
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Efeitos prolongados associados à austeridade; - Acesso desigual a iniciativas e apoios fruto da dificuldade na disseminação e acomodação de informação - Dinamismo económico dos concelhos limítrofes (Régua, Marco de Canaveses e Amarante) - Distância – tempo e distância-custo são elevadas e reduzem competitividade do território na criação de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> - Programas de desenvolvimento local (PRODER, PROVERE, etc) - Programas de Apoio à inserção profissional (Impulso Jovem, medidas passaporte emprego, CEI, CEI +, CEI Património) - Estratégia Europa 2020 - Dinamismo e concertação estratégica da ação da Comunidade Inter-Municipal do Tâmega e Sousa (Agenda Regional para a Empregabilidade -ARE, Plano de Ação para a Promoção da Empregabilidade – PAPE) - Promoção do Empreendedorismo Social Inclusivo

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

V – Baião: O Empreendedorismo

1. Empreendedorismo: Perspetiva evolutiva

Entre 2008 e 2013, a economia nacional fica caracterizada por uma forte austeridade económica. Apesar de alguns sinais de retoma económica, que se começam a verificar, o empreendedorismo aparece como o caminho capaz de criar condições para o desenvolvimento económico e para a sustentabilidade das empresas e dos negócios.

Para além das dificuldades criadas pela austeridade (aumento dos prazos de recebimento, dificuldade de acesso ao crédito, etc.), as empresas enfrentam agora um novo paradigma, que se traduz numa “aposta contínua na qualificação/formação” dos seus recursos humanos, para que o tecido empresarial seja mais forte em termos de competitividade e inovação.

O concelho de Baião foi fortemente afetado pela crise, devido ao peso elevado do setor da construção na economia local.

1.1. Características territoriais / Contexto

- Tecido empresarial frágil e muito concentrado no setor da construção. Este setor representa 42% da totalidade das sociedades comerciais existentes em Baião;
- Escassez de externalidades positivas, que potenciem o empreendedorismo, nomeadamente a diferenciação positiva das características ambientais e territoriais do Concelho de Baião, para a criação e fixação de empresas e projetos empresariais;
- Os jovens em idade ativa desenvolvem as suas competências profissionais nos grandes centros urbanos, devido à pouca procura de qualificações por parte dos nossos empregadores;
- O decréscimo da população afeta negativamente a procura de bens e serviços, e assim penaliza ideias empreendedoras;
- O setor terciário está pouco desenvolvido. Isto deve-se à fragilidade do tecido empresarial e ao baixo poder de compra dos particulares. Neste sentido, o sucesso deste setor está ligado ao nível de procura das instituições;
- Escassez de serviços especializados (marketing, serviços agrícolas, finanças empresariais, gestão empresarial, enfermagem ao domicílio, etc...);
- Comércio tradicional pouco diversificado, leva a que uma percentagem significativa da procura interna seja feita fora do território;
- O comércio/distribuição moderna existe mas ainda é pouco significativa;
- Pelas características da incubadora de empresas (empresas de serviços), regista-se a criação de algumas empresas e desenvolvimento de algumas ideias de negócio;

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Salientamos o facto de alguns dos dados que seguem deverem ser analisados de forma contextualizada, em função quer das fontes identificadas, quer das metodologias de recolha de dados utilizadas quer ainda da representatividade formal e não necessariamente científica.

Tecido Empresarial por Setor de Atividade

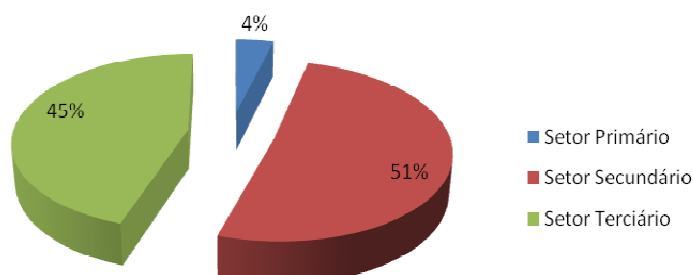


Gráfico 3. – Tecido Empresarial de Baião por Setor de Atividade. Fonte: CLDS, 2012

Sociedades comerciais por grupo de atividades

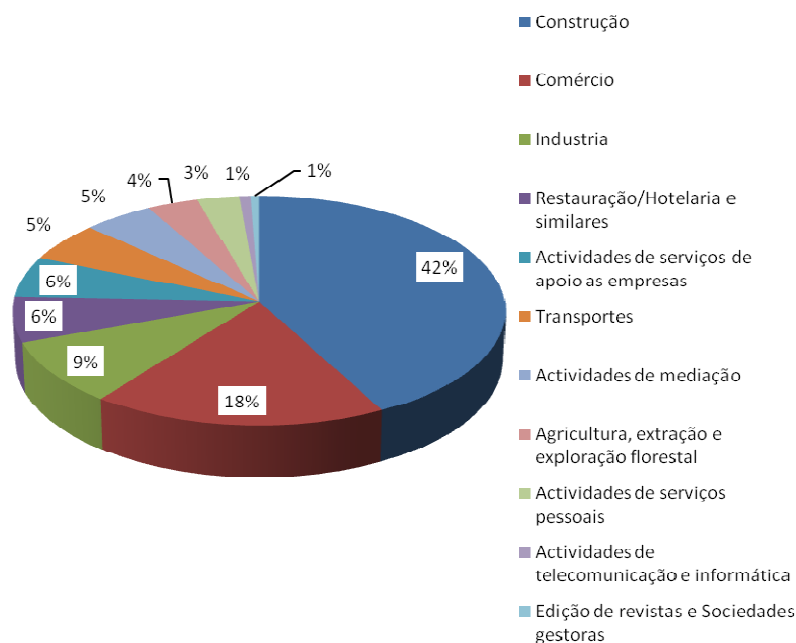


Gráfico 4. – Sociedades Comerciais por grupo de atividades. Fonte: CLDS, 2012

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

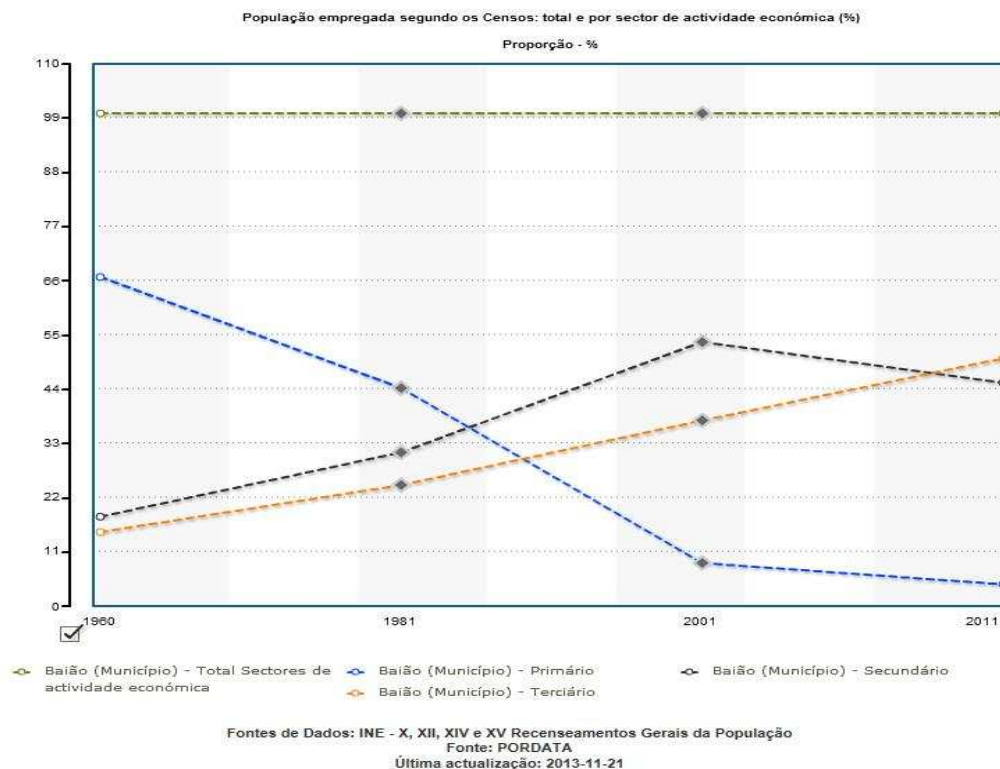


Gráfico 5. – Evolução da População Empregada por Setor de Atividade Económica em Baião, entre 1960 e 2011. Fonte: PORDATA, 2013

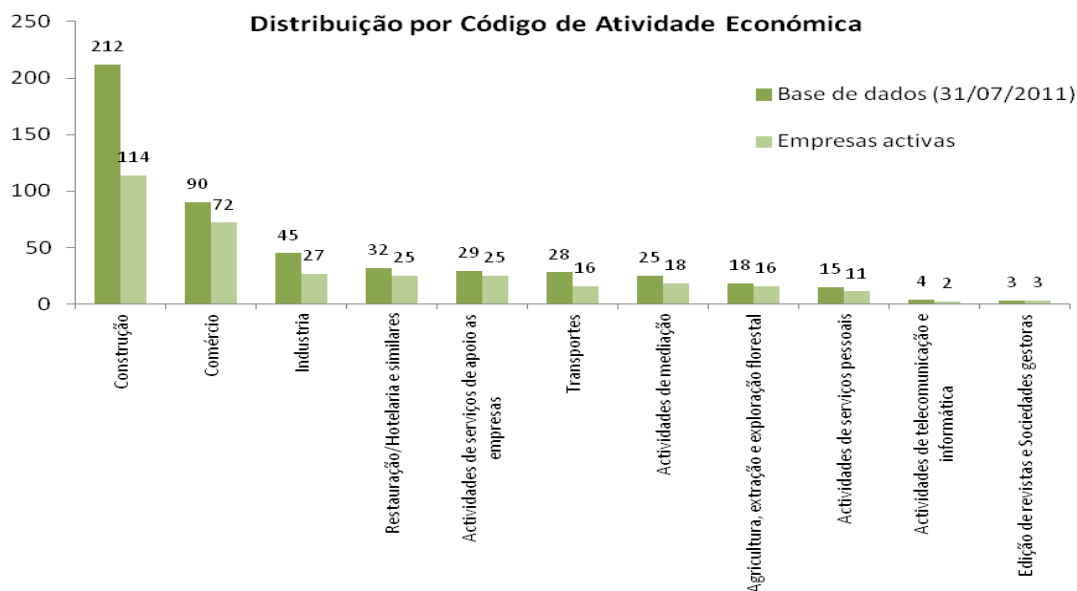


Gráfico 6. – Distribuição das sociedades comerciais por código de atividade e atividade. Fonte: CLDS, 2012

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Através da distribuição do número de Associados da Associação Empresarial de Baião (AEB) por ramo de atividade/setor, podemos constatar a existência, entre 2008 e 2013, de 114 empresas e/ou empresários/as associadas, predominantemente do setor do Comércio a Retalho, seguidos pelos setores da Construção e Alojamento, Restauração e Similares.

A AEB possui Associados em 13 das atuais 14 freguesias do Concelho de Baião. Em 43% dos casos, exercem a sua atividade profissional na União de Freguesias de Campelo e Ovil; 11,4% em Santa Marinha do Zêzere; 10,5% na União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e 8,7%, quer no Gôve, quer na União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e Covelas. Cerca de 18% dos restantes associados exercem a sua atividade profissional nas demais freguesias, excetuando-se na freguesia do Grilo, onde não existe qualquer associado.

Distribuição por ramo de atividade/setor económico	Nº	Distribuição por ramo de atividade/setor económico	Nº
Viticultura e Exploração Florestal	5	Transportes e Armazenagem	3
Panificação	3	Alojamento, Restauração e Similares	19
Indústria de Vestuário	1	Atividades de Seguros	1
Fabricação de Folheados e Painéis à Base de Madeira	1	Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	5
Fabricação de Elementos de Construção em Metal	1	Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares	6
Fabricação de Mobiliário	1	Educação e Formação	1
Construção	19	Atividades Imobiliárias	2
Reparação de Veículos	3	Atividades Desportivas	2
Comércio a retalho	32	Atividades de Organização Associativas	1
Comércio por Grosso	3	Outras Atividades de Serviços Pessoais	4
Atividade Liberal	1		

Quadro 51: Distribuição dos Associados da AEB por setor económico. Fonte: AEB, 2013

1.2. Estratégias para o empreendedorismo em Baião

- Ao nível do empreendedorismo, pensamos que a ênfase deve ser exercida no setor primário. Para isso, a elaboração da carta agrícola deve promover a nossa agricultura e capacitar os futuros empreendedores agrícolas para o desenvolvimento sustentável de projetos agrícolas/agroflorestais.
- O desenvolvimento da nossa agricultura permitirá manter e criar condições paisagísticas determinantes para o desenvolvimento turístico e consequentemente irá proporcionar o aparecimento de projetos no setor dos serviços.
- Criar condições ao nível do financiamento que levem à aprovação de micro-negócios, através de instrumentos de financiamento (por exemplo o microcrédito). Isto passa pela criação e gestão de um fundo de garantia que funcione como fiador perante a Banca.
- Apoio a um associativismo económico ativo que dê dimensão às microempresas, que deve gerar três condições:
 - 1ª Criação de eficiência e escala na utilização dos recursos
 - 2ª Criação de dimensão perante as exigências do mercado

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3ª Criar condições para entrada de novos promotores

1.3. Medidas Implementadas de Apoio ao Empreendedorismo

I - Promoção e divulgação do território (**Câmara Municipal de Baião**)²²:

II - Formação e qualificação, através do ensino profissional, de cursos profissionais e medidas ativas do IEFP (**Câmara Municipal de Baião, IEFP**)

III - Incentivo municipal para a produção de raça arouquesa (**Câmara Municipal de Baião**);

IV - Programas co-financiados pelo QREN, mediados pela **Associação Empresarial de Baião**²³:

Sistema de Incentivos às Empresas - QREN (2010-2012)									
Setor Económico	Norte			Tâmega e Sousa			Baião		
	N.º Proj.	Inv. Elegível (€)	D. Pública (€)	N.º Proj.	Inv. Elegível (€)	D. Pública (€)	N.º Proj.	Inv. Elegível (€)	D. Pública (€)
Indústria	1912	1.616.874.605	787.030.496	262	120.249.648	50.611.903	1	94.102	42.346
Construção	127	17.230.123	8.574.367	8	6.805.021	4.048.330	1	74.496	31.418
Energia	1	27.000	20.250	0	0	0	0	0	0
Comércio	572	116.001.777	61.095.631	67	12.252.595	5.271.134	1	33.000	24.750
Transportes	23	15.265.345	6.816.182	3	1.294.892	830.164	1	33.000	24.750
Turismo	158	377.736.112	202.308.788	20	25.051.862	14.675.753	3	11.692.815	7.442.630
Serviços	1006	353.350.432	199.295.425	25	2.568.396	1.517.504	0	0	0
TOTAL	3799	2.496.485.394	1.265.141.139	385	168.222.414	76.954.788	7	11.927.413	7.565.894

Quadro 52: Distribuição dos projetos candidatados por setor económico, investimento elegível e despesa pública. Fonte: CIM - Agenda Regional para a Empregabilidade, Grupo Técnico das Redes Sociais, 2013

Conclui-se neste âmbito que o Turismo surge, em Baião, como o grande vetor de desenvolvimento empresarial, concentrando a esmagadora percentagem de investimento elegível e despesa pública. Porém, o quadro anterior evidencia também que quer a nível regional, quer a nível do Tâmega, o vetor de desenvolvimento centrar-se na Indústria e nos Serviços e que ambas aparecem, em Baião, timidamente valorizadas.

²² **Feira do Fumeiro e do Cozido à Portuguesa (2006-2013)**: 27,6 toneladas de Fumeiro vendidas, 43 mil refeições vendidas, 31 mil e 800 garrafas de vinho vendidas, 8,25 toneladas de laranja da Pala transformadas em sumo, 4,7 toneladas de Broa de Milho vendidas, 4 toneladas de Biscoito vendidas, 1900 unidades de Licores de Baião vendidos, 1570 unidades de Compotas de Baião vendidas, 580 unidades de chocolates vendidos, 350 quilos de Queijo curado vendido; 73 mil visitantes em oito edições; **Feira do Anho Assado (2006-2013)**: 28 mil refeições vendidas, 26 mil garrafas de vinho vendidas, 10 toneladas de laranja da Pala transformada em sumo, 2,55 toneladas de Broa de Milho vendida, 3,8 toneladas de Biscoito vendida, 880 unidades de Compotas de Baião vendidas, 1550 unidades de Licores de Baião vendidas, 80 quilos de Queijos vendidos, 41 mil visitantes em oito edições; **Feiras de Produtos Locais (2011-2013)**; **Loja de Produtos Locais (Porto e Baião)**, entre outras.

²³ Programa Dinamizar, Programa MODCOM, Programa Vale Inovação, Programa Comércio Invest

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

V - Programas co-financiados pelo QREN, mediados pela **Dólmen, Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega**, nomeadamente ao nível de:

- **PROVERE (2011-2013);**

- **PRODER (2011-2013)²⁴:**

	Investimento Total (€)	Comparticipação (€)	Postos de Trabalho	Número de Projetos
ACÇÃO 3.1.1.	336.944,99	150.064,03	5	2
ACÇÃO 3.1.2	2142107,81	844955,02	36	17
ACÇÃO 3.1.3.	1301928,85	484276,11	13	5
ACÇÃO 3.2.1.	1123777,3	591716,82	3	9
ACÇÃO 3.2.2.	1049914,91	510121,8	5	6
TOTAL	5.954.673,86	2.581.133,78	62	39

Quadro 53: Distribuição, por eixo de candidatura dos projetos aprovados em sede PRODER (2011-2013). Fonte: Dólmen, 2013

Freguesia	Número de Projetos
Ancede e Ribadouro	9
Campelo e Ovil	10
Sta Cruz Douro e Covelas	7
Sta Leocádia e Mesquinhata	5
Sta Marinha Zêzere	3
Teixeira	2
Valadares	3

Quadro 54: Distribuição, por freguesia, dos projetos aprovados em sede PRODER (2011-2013). Fonte: Dólmen, 2013

²⁴ através de ACÇÃO 3.1.1. - Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola - Apoio à criação ou desenvolvimento na exploração agrícola, de atividades económicas de natureza não agrícola; ACÇÃO 3.1.2. - Criação e Desenvolvimento de Microempresas - Criação e desenvolvimento de microempresas no território Douro Verde e em coerência com a estratégia definida no Plano de Desenvolvimento Local (PDL); ACÇÃO 3.1.3. - Desenvolvimento de Atividades Turísticas e de Lazer - Apoio a atividades turísticas e de lazer, nomeadamente na criação ou desenvolvimento de produtos turísticos; ACÇÃO 3.2.1. - Conservação e Valorização do Património Rural - As intervenções abrangem domínios como i) preservação do património rural construído (excepto o património histórico e monumental classificado), por exemplo, moinhos ou espigueiros, ii) refuncionalização de edifícios de traça tradicional para atividades associadas à preservação e valorização da cultura local, iii) preservação e recuperação de práticas e tradições culturais (espólio documental e material, artes e ofícios, folclore, música, trajes, receituário gastronómico); ACÇÃO 3.2.2. - Serviços Básicos para a População Rural - É apoiada a criação de serviços de i) apoio à infância, ii) acompanhamento domiciliário a idosos e deficientes e serviços itinerantes de apoio social, iii) animação cultural e recreativa de base local bem como serviços de apoio a novos residentes. Estes serviços serão priorizados quando integrados em centros multiserviços nos locais em que esses centros sejam promovidos.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Conclui-se que, no âmbito do PRODER, sete das atuais catorze freguesias do Concelho de Baião concentraram entre 2011 e 2013 um total de 2.581.133,78€ em apoios financeiros para um total de investimento na ordem dos 5.954.673,86€, através do deferimento de 39 projetos que permitiram a criação de 62 postos de trabalho.

VI - Programas, ao nível do Contrato Local de Ação Social (CLDS), para o desenvolvimento integrado do território:

- Centro de Incubadora de Empresas “Baião - Centro de Negócios” que tem como principal objetivo a consolidação de algumas empresas, bem como, o fomento do co-working e o aparecimento de novos projetos económicos no Concelho de Baião, proporcionando-lhes, para o efeito, condições técnicas e físicas para o seu desenvolvimento e crescimento;
- Programa “Júnior Achivement” com o projeto “A Empresa”, dinamizado em parceria com o a Agrupamento de Escolas de Vale d’Ovil, um conjunto de alunos aprenderam a criar uma empresa e a proceder à sua gestão corrente de bens, de serviços e de recursos humanos;
- Criação do Gabinete de Desenvolvimento Económico de Baião, que presta apoio técnico na fase de projeto e planeamento a promotores com “boas ideias de negócio”

Todos estes programas, medidas e apoios originaram o aparecimento de alguns promotores, e por outro lado, amorteceram os efeitos negativos da crise. Atualmente, a estratégia do CLDS para o desenvolvimento da economia local, assenta na criação de novos projetos no setor primário, dotando os promotores com competências empreendedoras.

Ano	Empresa /Projeto	Setor	Ano de Autonomia
2008	Sociedade Comercial	Informática e Serviços	2012
2008	Sociedade Comercial	Serviços e Energias Renováveis	2012
2009	Sociedade Comercial	Energias Alternativas	2012
2009	Sociedade Comercial	Serviços de Apoio ao Turismo	Encerrou
2012	Projeto	Serviços de Apoio ao Turismo	Não Iniciou Atividade
2013	Sociedade Comercial	Marketing e Serviços	Ainda em Incubação

Quadro 55: Número de empresas / projetos incubadas no Centro de Negócios de Baião. Fonte: CLDS

2. Baião: Análise ao Setor Primário

Pelo exposto anteriormente, da experiência acumulada e decorrente da ação estratégica sobre o território, é consensual o entendimento que a estimulação do setor primário deve constituir um dos maiores desafios na promoção da empregabilidade e do empreendedorismo em Baião.

O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), existente em Baião desde 2007, elaborou uma abordagem mais analítica ao setor primário, dada a sua elevada potencialidade ao nível do empreendedorismo no concelho de Baião.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

A área agroflorestal representa 88,59% do território do concelho, constituindo uma reserva riquíssima de recursos naturais, ambientais e culturais, e a população agrícola é a principal guardiã desses recursos. Torna-se por isso fundamental apoiar e promover a preservação do meio rural, através da melhoria das condições de vida dos que nela vivem e da promoção da multifuncionalidade da agricultura.

Do ponto de vista agrícola dominam as pequenas explorações familiares, com sistema de policultura e produção animal dispersos no território, praticados por produtores idosos e com baixo nível de instrução. Uma parte importante da produção destina-se ao autoconsumo e à venda para mercados informais, não se encontrando muitos dos produtos à venda no mercado formal. O vinho verde surge como uma exceção e foi a atividade que mais se modernizou com o surgimento de novos produtores e produtos, com marca própria orientados para o mercado da exportação.

O envelhecimento da população e o facto da maior parte dos chefes de exploração não saber quem lhes irá suceder, faz prever um elevado nível de abandono da terra, sendo necessário e urgente promover e facilitar a instalação de jovens agricultores que, poderão modernizar a visão e a estratégia para a agricultura.

2.1. Caracterização do Concelho

O Concelho apresenta uma superfície de 17.451ha e em termos de ocupação do solo, verifica-se que é um concelho predominantemente agro-florestal.

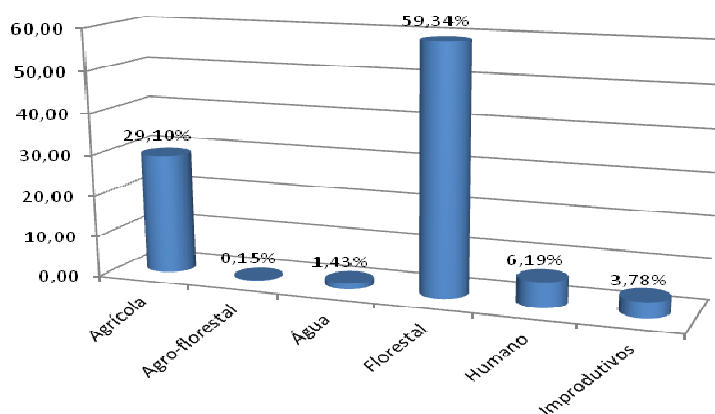


Gráfico 7: Ocupação dos solos no concelho de Baião. Fonte: Carta de uso do solo, 2007

A estrutura produtiva de Baião é constituída por uma superfície agrícola utilizada (SAU) de 4.850ha, repartida por 1.326 explorações. A SAU compreende as culturas permanentes, as pastagens permanentes e a terra arável limpa (área destinada às culturas temporárias, ao pousio e às hortas familiares).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

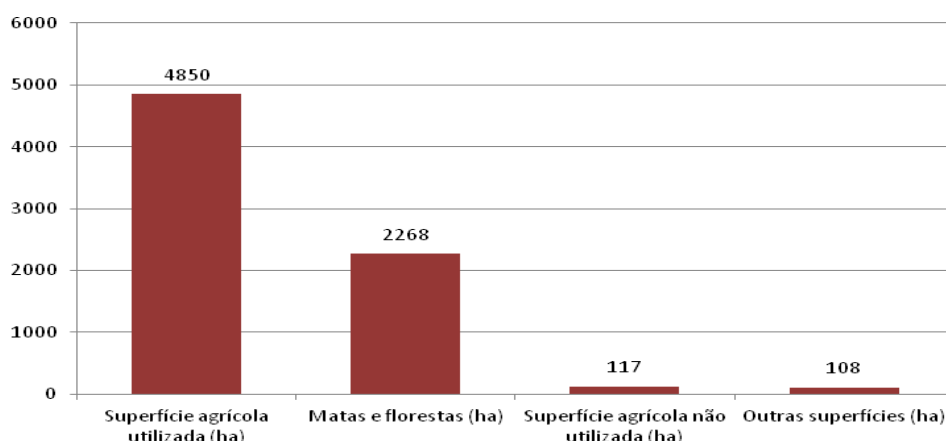


Gráfico 8: Superfície das explorações agrícolas (ha) no concelho de Baião. Fonte: INE

A análise da evolução do número de explorações por classes de dimensão da SAU revela que o desaparecimento das pequenas explorações com menos de um hectare atingiu os 13,1%, tendo aumentado nas restantes unidades produtivas.

O desaparecimento das pequenas explorações, explicado em parte pela absorção das respetivas superfícies pelas explorações de maior dimensão, traduziu-se assim num aumento da SAU média por exploração em mais de 1,5 hectares, passando de 2,06 hectares em 1999 para 3,66 hectares em 2009.

Este é um indicador positivo no caminho para uma agricultura em escala, com maior produtividade e incorporação de tecnologia, capaz de competir interna e externamente.

Contudo, a maioria das explorações (986) tem uma SAU entre 1 e 5ha, o que denota a pequena dimensão das mesmas.

Classes de SAU	Explorações 1999		Explorações 2009		SAU 1999		SAU 2009		Variação 1999-2009	
	nº	%	nº	%	ha	%	ha	%	Nº explorações (%)	SAU (%)
total	1911,0	100,0	1326,0	100,0	3939,0	100,0	4849,8	100,0	0,0	0,0
0-<1ha	577,0	30,2	227,0	17,1	355,0	9,0	145,5	3,0	-13,1	-6,0
1ha-<5ha	1207,0	63,2	986,0	74,4	2260,0	57,4	1950,4	40,2	11,2	-17,2
5ha-<20ha	115,0	6,0	97,0	7,3	981,0	24,9	807,4	16,6	1,3	-8,3
20ha-<50ha	11,0	0,6	13,0	1,0	333,0	8,5	353,3	7,3	0,4	-1,2
>=50ha	0,0	0,0	3,0	0,2	0,0	0,0	1593,3	32,9	0,2	32,9

Quadro 56: Número de explorações e Superfície agrícola útil (ha) no concelho de Baião. Fonte: INE

2.2. População ativa na agricultura

Apesar das indicações positivas ao nível da capacidade produtiva agrícola em Baião, verifica-se uma diminuição significativa no número de produtores agrícolas singulares, sobretudo nos escalões etários

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

mais jovens, entre 1989 e 2009. Esta situação implica, como já referimos, um envelhecimento progressivo da população agrícola, colocando em causa a sustentabilidade da atividade.

A agricultura exige conhecimentos, capacidades específicas e determinação, e está, como qualquer outra atividade, rodeada de incertezas, quer naturais, quer de mercado. Assim, é crucial que os candidatos a jovens agricultores sejam alvo também de uma intervenção vocacional para esta atividade profissional.

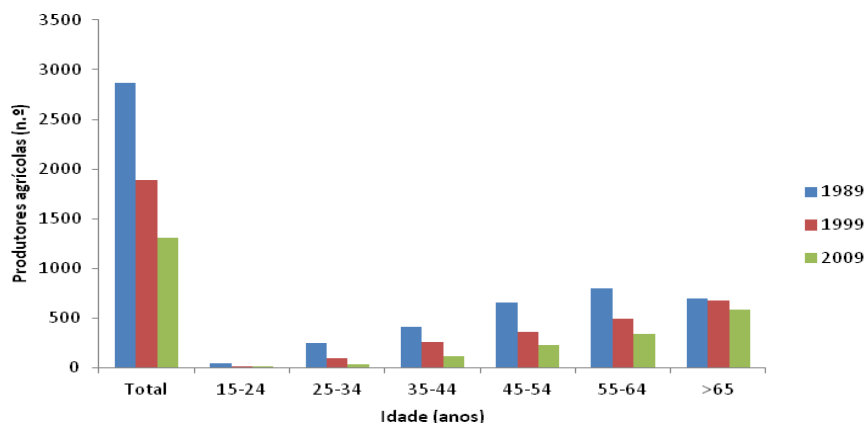


Gráfico 9: Evolução do número de produtores agrícolas singulares no concelho de Baião, por grupos etários. Fonte: INE

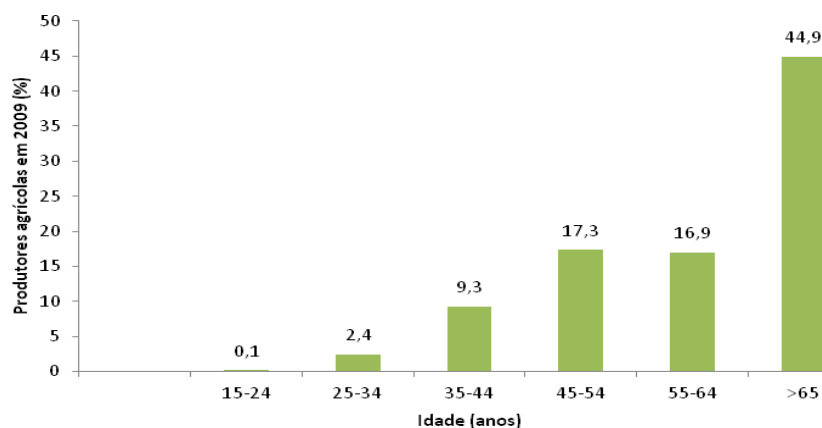


Gráfico 10: Percentagem de produtores agrícolas singulares no concelho de Baião, por grupos etários. Fonte: INE

2.3. Natureza jurídica do produtor

Existem em Baião 1.326 produtores agrícolas cuja personalidade jurídica assume várias formas:

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

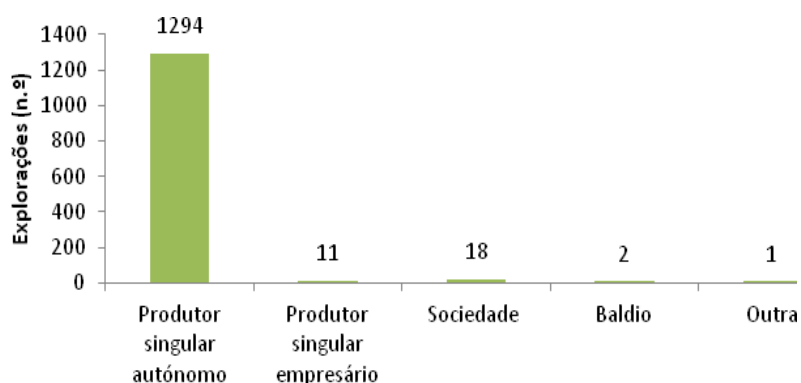


Gráfico 11: Natureza jurídica do produtor agrícola de Baião. Fonte: INE

Estamos perante uma agricultura que cada vez menos consegue sustentar, através das suas formas tradicionais, quem dela depende, verificando-se que apenas 2% dos produtores admitem que a fonte do rendimento do agregado, é oriundo exclusivamente da atividade da sua exploração.

No Concelho de Baião, atendendo à idade da maioria dos agricultores, as principais fontes de rendimento do respetivo agregado doméstico são as reformas.

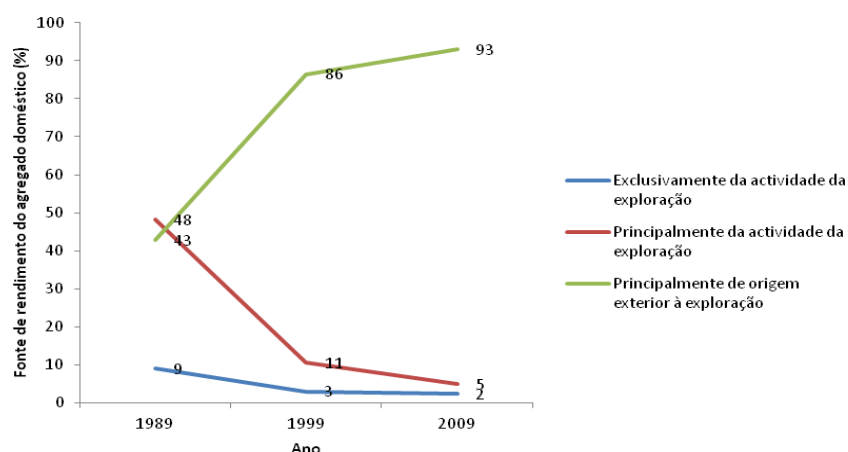


Gráfico 12: Evolução da fonte de rendimento do agregado doméstico de Baião. Fonte: INE

2.4. Utilização das terras

O solo das explorações agrícolas no concelho de Baião está principalmente ocupado por pastagens permanentes (41% da SAU), seguido pela terra arável limpa (32% da SAU) e finalmente por culturas permanentes (27% da SAU).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

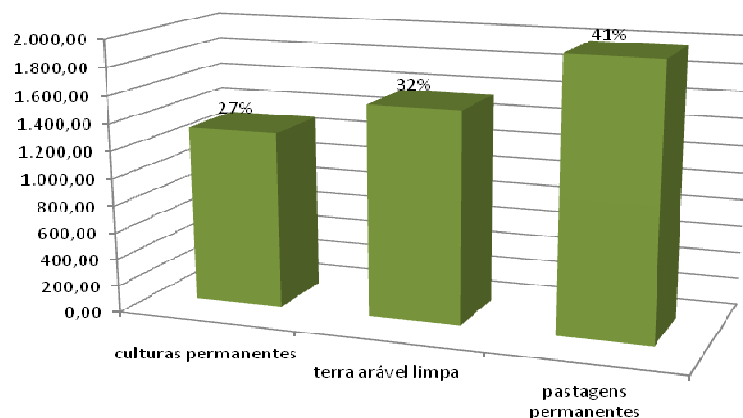


Gráfico 13: Ocupação da SAU no concelho de Baião. Fonte: INE

2.5 Vinho

Pela observação da paisagem agrária do concelho de Baião, constata-se facilmente que a vinha é a única cultura permanente com alguma expressão nas áreas cultivadas (84% da superfície destinada às culturas permanentes). O fim da produção de uva é a obtenção de matéria-prima para vinificação, uma vez que não há vinha destinada à produção de uva de mesa no concelho de Baião.

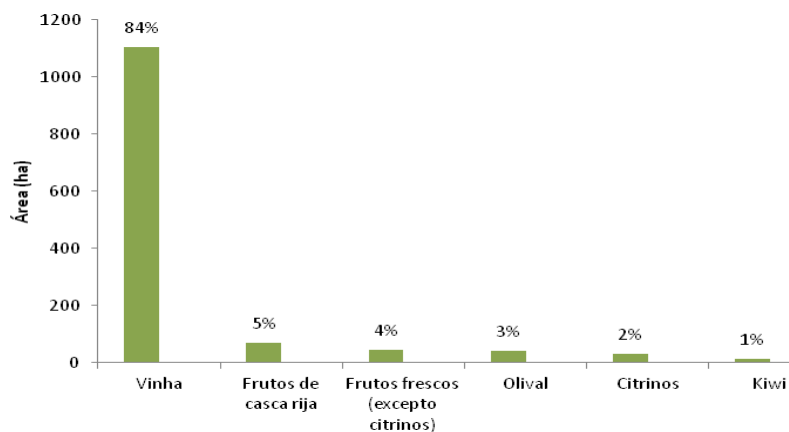


Gráfico 14: Superfície de ocupação do solo (ha) por culturas permanentes no concelho de Baião. Fonte: INE

Baião pertence a uma das nove sub-regiões da Região Demarcada dos Vinhos Verdes – a sub-região de Baião. As vinhas caracterizam-se pela sua grande expansão vegetativa, em formas diversas de condução, sendo as principais castas brancas a Avesso e a Arinto (Pedernã).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

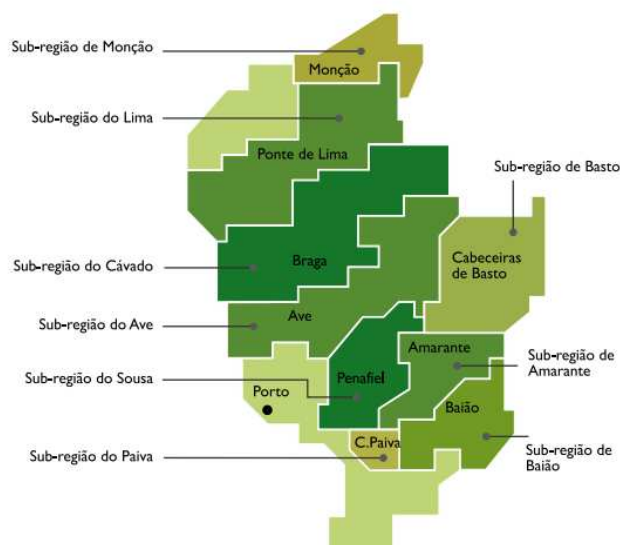


Figura 2: Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Fonte: Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

Em 2013, o concelho de Baião produziu 1.471.821 litros de vinho e a produção tem vindo a diminuir ao longo do tempo.

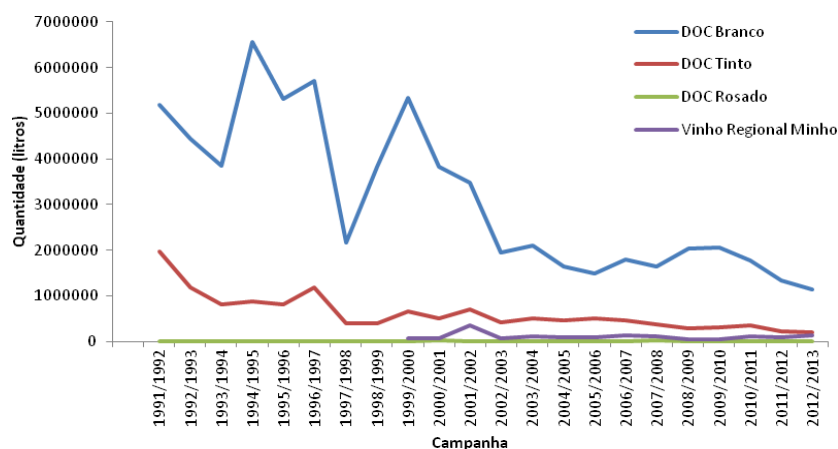


Gráfico 15: Evolução da quantidade de vinho verde produzido (litros) no concelho de Baião ao longo do tempo. Fonte: IVV.

Face à situação atual do setor, e apesar dos avanços já conseguidos em matéria de produção, segurança alimentar e padrões de qualidade, ainda é necessário promover a modernização da produção, a consolidação da organização do setor, em especial o redimensionamento das adegas cooperativas e profissionalização da sua gestão, bem como, promover novas atitudes associadas ao reforço da comunicação entre o mercado e a produção e a uma maior agressividade nos mercados externos, através da promoção do associativismo, promovendo a escala. Esta estratégia deverá também passar pela

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

qualificação dos vários ativos do setor e pela conservação dos valores naturais, cénicos, recreativos ou turísticos associados à paisagem.

A reestruturação da vinha deve estar associada, essencialmente, à necessidade de se aumentar a área média da parcela e eliminar as zonas de produção de baixa qualidade, desenvolvendo ações conjugadas de substituição de culturas, reconvertendo-se a produção de vinhos tintos em brancos.

Análise SWOT para o setor vitivinícola de Baião. Fonte: adaptado por CLDS de DRAPN, 2007

Pontos fracos	Pontos fortes
<p>Fragilidade do movimento associativo e cooperativo da produção</p> <p>Fraca estrutura de capital essencialmente no setor cooperativo</p> <p>Baixa profissionalização das organizações, nomeadamente na gestão</p> <p>Pequena dimensão e dispersão das parcelas</p> <p>Envelhecimento do encepamento</p> <p>Sistemas de condução tradicionais não mecanizáveis</p> <p>Elevados custos de produção</p> <p>Heterogeneidade na produtividade</p> <p>Falta de cooperação local e nacional.</p> <p>Pulverização das marcas</p> <p>Falta de estratégia de aproveitamento de subprodutos</p>	<p>Produção de vinhos de alta qualidade</p> <p>Grande diversidade de castas autóctones, produtoras de vinhos de qualidade</p> <p>Capacidade para aumentar a produtividade</p> <p>Perfil dos vinhos brancos adequados às tendências do mercado internacional</p> <p>Património natural de interesse paisagístico</p> <p>Internacionalização do Vinho Verde, assente na qualidade da estratégia comercial das empresas</p> <p>Grande complementaridade com potencial do turismo em espaço rural</p>
Ameaças	Oportunidades
<p>Decréscimo do consumo de vinho nos países produtores</p> <p>Campanhas antialcoólicas</p> <p>Concorrência dos novos países produtores</p> <p>Concentração da distribuição comercial em todo o mundo</p> <p>Agressividade das bebidas concorrentes</p> <p>Excessiva regulamentação comunitária</p> <p>Crescentes exigências ambientais</p> <p>Crescentes exigências de fiscalidade</p>	<p>Crescente visibilidade do norte de Portugal</p> <p>Crescente procura de produtos diferenciados e com garantia de qualidade</p> <p>Mercados emergentes e novos países consumidores</p> <p>O alargamento da EU e a ocidentalização dos padrões de consumo</p> <p>Crescimento dos mercados de vinhos monovariais das castas autóctones</p> <p>Crescente aumento da procura turística</p>

2.6. Citrinos

Em conjunto com o vinho, foi, durante muito tempo, uma das produções mais significativas no Douro. Porém, a importância socioeconómica desta cultura tem vindo a reduzir-se ao longo dos anos.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Substituídos nos mercados nacionais (e regionais) pela produção proveniente de outras regiões do país e do estrangeiro, ainda resta aos “Citrinos da Pala” uma imagem e reputação que combina o seu sabor e a memória de consumo passado.

Os “Citrinos da Pala”, representando uma parte da produção dos citrinos do Douro, incluem a Laranja da Pala, que representa grande parte do que é produzido, o Limão da Pala e a Tangerina da Pala.

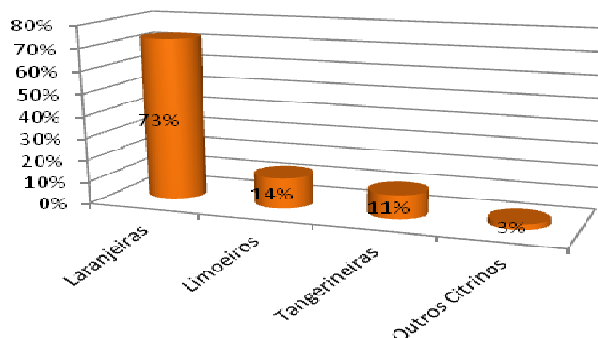


Gráfico 16: Percentagem de superfície de citrinos, no concelho de Baião. Fonte: INE

O grande desafio que se coloca a este setor é o desenvolvimento do espírito de cooperação, por forma a ganhar escala, profissionalização do seu funcionamento e qualificação da sua gestão, valorizando de forma integrada os produtos finais.

Análise SWOT para o setor dos citrinos em Baião. Fonte: adaptado por CLDS de DRAPN, 2007

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Pomares a necessitarem de substituição e parcelas de dimensão reduzida; - Desconhecimento do comportamento de porta-enxertos e variedades; - Baixas produtividades; - Fraca preparação dos produtores e operadores, particularmente em novos modos de produção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos genéticos de elevado valor; - Boas condições edafo-climáticas; - Potencial de aumento de área e de produtividade; - Aumento da produção em variedades regionais de alta qualidade associadas aos nichos de produção; - Elevada procura pelo consumidor e boa aceitação no mercado; - Tradição na produção e consumo dos citrinos; - Produtores com abertura para a inovação.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência com produções provenientes de outros países, nomeadamente de Espanha; - Falta de organização do setor condicionando a oferta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apetência por parte do consumidor para produtos tradicionais; - Procura de frutos produzidos em modo de produção biológico e produção integrada; - Complementaridade ao rendimento da exploração e do agroturismo; - Valorização de subprodutos: casca (cristalização) e sumos.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2.7. Efetivo Animal

A espécie animal mais representada no concelho de Baião tem sido sempre a ovelha.

Ao longo do tempo, verifica-se que o número de cabeças de gado, independentemente da espécie, tem vindo a decrescer no concelho. Esta oscilação é resultante de múltiplas contrariedades, nomeadamente o abandono da atividade. Este problema poderá ser contornado com o aproveitamento das peles para o desenvolvimento na região da indústria de curtumes. Contudo, verifica-se uma tímida tendência de subida do efetivo da espécie bovina no concelho nos últimos anos.

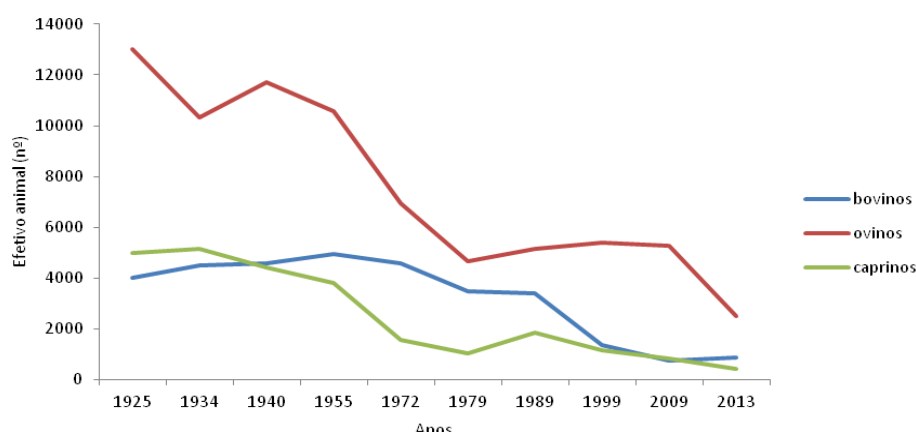


Gráfico 17: Evolução do número de cabeças de gado no concelho de Baião, pelas espécies bovino, ovino e caprino. Fonte: INE, ACRI BAIMAR

Diagnóstico interno ao setor pecuário em Baião. Fonte: adaptado por CLDS de DRAPN, 2007

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Raças perfeitamente adaptadas ao meio - Promoção do ecossistema e da biodiversidade - Boas condições naturais - Facilidade de escoamento dos produtos oriundos destas raças - Existência de Associações que representam as raças 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa produtividade média - Sistemas de produção muito dependentes de mão-de-obra - Explorações com baixo encabeçamento - Reprodutores excessivamente caros - Baixo nível de escolaridade e de formação técnica

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3. Quadro de Avaliação Estratégica:

3.1 Diagnóstico Interno ao Tecido Empresarial 2012 (Baião). Fonte: CLDS, 2012

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade do Produto / Serviço - Qualificação da mão-de-obra - Cumprimento de prazos e contratos - Experiência / Conhecimento do segmento de mercado 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de financiamento / investimento - Gestão administrativa / financeira - Localização (Distância, Procura Local) - Visibilidade / Divulgação (Publicidade e Marketing)

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

VI – Baião: Educação

1- Caracterização da população residente por níveis de instrução

De acordo com os Censos de 2011, do total da população residente, 12.606 indivíduos possuíam o ensino básico (52,64% dos quais o 1º ciclo do ensino básico), 1.634 indivíduos o ensino secundário, 82 o ensino pós-secundário e 749 o ensino superior.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente (Nº) por Local de residência e Nível de escolaridade mais elevado completo													
	Total													
	Nível de escolaridade mais elevado completo													
	Total	Sem nível de escolaridade completo	Com nível de escolaridade completo	Ensino básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Baião	20522	5451	15071	12606	6636	3142	2828	1634	82	749	74	615	54	6
Ancede	2527	638	1889	1598	859	392	347	190	19	82	6	71	5	0
Campelo	3237	738	2499	1878	812	543	523	386	17	218	34	160	22	2
São Tomé de Covelas	576	142	434	373	215	70	88	51	2	8	0	6	2	0
Freunde	656	142	514	426	225	104	97	46	1	41	3	38	0	0
Gestaçõ	1263	411	852	733	426	150	157	78	2	39	3	33	3	0
Gove	1992	478	1514	1308	660	353	295	142	8	56	3	50	2	1
Grilo	590	136	454	400	234	93	73	38	5	11	0	9	2	0
Loivosdo Monte	373	156	217	205	119	63	23	11	0	1	0	1	0	0
Loivosda Ribeira	480	103	377	305	152	88	65	46	2	24	0	21	3	0
Mesquinhata	301	71	230	200	104	50	46	21	2	7	2	5	0	0
Ovil	701	210	491	393	204	103	86	59	4	35	3	31	1	0
Ribadouro	309	70	239	196	122	35	39	20	1	22	2	18	2	0
S.C. Douro	1453	360	1093	932	510	235	187	117	9	35	4	30	1	0
B. (S. Leocádia)	554	133	421	358	205	74	79	45	0	18	1	15	0	2
S. M. Zêzere	2796	735	2061	1701	866	431	404	257	6	97	10	82	5	0
Teixeira	595	254	341	303	187	63	53	21	1	16	0	14	2	0
Teixeiró	351	105	246	218	132	52	34	18	0	10	0	9	0	1
Tresouras	373	112	261	235	130	56	49	19	0	7	0	6	1	0
Valadares	875	278	597	539	290	130	119	43	0	15	2	12	1	0
Viariz	520	179	341	305	184	57	64	26	3	7	1	4	2	0

Quadro 57: População residente, por nível de instrução completo, Baião, 2011 Fonte: INE – Censos 2011

Analisando a proporção da população residente no concelho com 15 e mais anos, por nível de escolaridade²⁵ e a sua variação de 2001 para 2011, são notáveis as melhorias verificadas nesta última década, no Concelho de Baião.

²⁵ População com 15 e mais anos por nível de escolaridade / População residente com 15 e mais anos x100

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

A população residente sem nenhum nível de ensino representava em 2001 31,4% da população e em 2011 esse peso percentual desceu para os 19,7%.

Registou-se também nesta última década uma descida percentual nos indivíduos que possuíam o 2º ciclo de ensino, e o peso percentual daqueles que obtiveram níveis mais elevados de escolaridade duplicou nos últimos 10 anos. Salienta-se que os indivíduos diplomados do Ensino Superior neste período intercensitário atingiram valores superiores ao dobro dos obtidos em 2001.

	Nível de escolaridade															
	Total		Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário		Pós-Secundário		Superior	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Baião	100,0	100,0	31,4	19,7	37,9	35,2	16,1	14,8	8,7	16,2	3,9	9,4	0,1	0,5	1,8	4,3

Quadro 58: Proporção (%) da População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos 2001 - 2011 (%) - Municípios Baião Fonte: INE- Censos 2011 e PORDATA

É assinalável igualmente o decréscimo da Taxa de Analfabetismo, nos últimos vinte anos, situando-se, contudo, ainda em valores superiores aos verificados na região e no País. Em 1991 situava-se nos 18,7%, em 2001 nos 16,0% e em 2011 nos 10,2%. Salienta-se, a este respeito, uma diminuição superior a 60% entre 2001 e 2011. Porém, a população residente analfabeta continua a ser maioritariamente feminina.

Anos	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	9	5,2	6,3	3,5	11,5	6,8
Continente	8,9	5,2	6,1	3,4	11,5	6,8
Norte	8,3	5	5,5	3,2	10,9	6,6
Tâmega	10,2	6,2	7,4	4,4	12,9	7,9
Amarante	11,1	7,3	8	5,2	14	9,1
Baião	16	10,2	12	7,5	19,6	12,7
Cabeceiras de Basto	16	10,1	11,7	7	20,2	13,1
Castelo de Paiva	9,3	5,7	6	3,5	12,6	7,7
Celorico de Basto	16,6	10	11,4	6,6	21,5	13,2
Cinfães	14,8	9,4	11,7	7,1	17,7	11,5
Felgueiras	8,5	5,1	6	3,4	10,8	6,6
Lousada	8,5	5,1	5,8	3,4	11	6,6
Marco de Canaveses	9,5	5,6	6,7	3,8	12,2	7,3
Mondim de Basto	17,6	10,8	14,6	8,7	20,5	12,8
Paços de Ferreira	6,3	3,8	4,3	2,6	8,3	4,9
Paredes	6,9	4,2	5,1	3,2	8,6	5,1
Penafiel	8,7	5,4	6,3	4	11	6,8
Resende	21,2	13,6	17	10,6	25,1	16,5
Ribeira de Pena	20,7	15,8	17,1	12,5	24,3	18,8

Quadro 59: Taxa de analfabetismo segundo os Censos 2001 e 2011, total e por sexo, NUTS e Municípios do Tâmega Fonte: INE- Censos 2011 e PORDATA

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Os indicadores genéricos de Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce do sistema de ensino por parte de crianças e jovens de idades compreendidas entre os 10 aos 24 anos à data das operações censitárias entre 2001 e 2011, revelam igualmente uma melhoria digna de registo.

A Taxa de Abandono Escolar²⁶ desceu dos 6,3% (2001) para os 1,9% em 2011, aproximando-se dos valores verificados quer na região, quer no País.

Os valores percentuais da Taxa de Saída Antecipada²⁷ e Saída Precoce²⁸ do sistema de ensino também são reveladores do investimento efetuado no Concelho de Baião ao nível da qualidade do ensino e da frequência escolar.

NUTS e Concelhos	Abandono Escolar		Saída Antecipada		Saída Precoce	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	2,8	1,6	24,6	9,1	44,8	27,1
Região Norte	3,5	1,5	32,1	9,5	51,2	28,9
Tâmega	6,2	1,5	50,2	14,4	68,2	38,9
Baião	6,3	1,9	52,3	14,4	72,0	36,0

Quadro 60: Taxa de abandono escolar, Saída antecipada e Saída precoce, 2011, NUTS e municípios do Tâmega. Fonte: INE-censos 2001 e 2011

2- População escolar – Perspetiva evolutiva

A rede educativa do Concelho de Baião encontra-se organizada em três territórios educativos, que constituem os Agrupamentos de Escolas de Eiriz, do Sudeste de Baião, e de Vale de Ovil.

O Agrupamento de Escolas de Sudeste de Baião é aquele que integra maior número de freguesias, seguindo-se o de Eiriz e por último o de Vale de Ovil. Este último é o único que integra o nível de ensino Secundário no Concelho, pelo que, neste âmbito, a sua abrangência é concelhia.

Fruto dos processos de reorganização do parque escolar executados e em execução ainda no concelho, a Rede Educativa e a população escolar assumirá novas configurações, que serão espelhadas no documento de atualização da Carta Educativa, que se encontra em elaboração.

Agrupamento de Escolas	Freguesias
Eiriz	Ancede, Gôve, Grilo, Mesquinhata Santa Cruz do Douro, Santa Leocádia e Ribadouro
Sudeste	Santa Marinha do Zêzere, Covelas, Valadares, Viariz, Gestaçõ, Teixeira, Teixeira, Tresouras Loivos da Ribeira e Frende
Vale de Ovil	Campelo, Ovil, Loivos do Monte

Quadro 61: Agrupamentos escolares e freguesias abrangidas Fonte: Carta Educativa de Baião 2006

²⁶ total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

²⁷ Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

²⁸ Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Organizados segundo agrupamentos verticais, integram ainda um número diversificado de escolas de 1º Ciclo e de Jardim-de-Infância.

	Educação Pré-Escolar			Ensino Básico - 1º Ciclo			Ensino Básico - 2º Ciclo			Ensino Básico - 3º Ciclo			Ensino Secundário		
Anos	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Baião	17	18	18	30	26	23	3	3	3	3	3	3	1	1	1

Quadro 62: Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, de 2009 a 2011 Fonte: PORDATA (última atualização 2012-10-10)

NUTS e Concelhos	Ensino pré-escolar	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
Portugal	276.125	1.206.716	440.895	390.273
Região Norte	95.112	438.175	162.969	123.726
Tâmega	14.642	74.360	21.133	3.956
Baião	379	2.465	550	0

Quadro 63: Alunos matriculados segundo o grau de ensino (2010/2011) Fonte: Ministério da Educação e Ciência - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

Associado ao acentuado decréscimo da taxa de natalidade no Concelho, nos últimos anos, a população do ensino pré-escolar tem sofrido uma significativa diminuição.

	Nível de ensino																	
	Total			Educação Pré-			Ensino Básico - 1º			Ensino Básico - 2º			Ensino Básico - 3º			Ensino Secundário		
Anos	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Baião	4.016	3.698	3.394	464	507	379	1.016	972	940	596	550	587	1.174	1.011	938	766	658	550

Quadro 64: Alunos matriculados nos ensinos pré-escolares, básico e secundário: total e por nível de ensino, 2009 a 2011 Fonte: DGEEC/MEC - Recenseamento escolar- final do ano letivo Fonte: PORDATA

3- Evolução do número de alunos entre os anos letivos 2007/2008 a 2011/2012

I – (A) Rede Pública - Pré-escolar e 1º Ciclo de Ensino Básico

Nível de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Jardim Infância	63	66	69	62	57
1.º ano	60	67	66	51	55
2.º ano	56	67	70	70	52
3.º ano	54	54	68	68	68
4.º ano	60	53	54	70	69
TOTAL	230	307	327	321	301

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 65: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar de Ovil Fonte: Agrupamento Escolar

Nível de Ensino	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
Jardim Infância	128	124	137	112	111
1.º ano	90	72	115	99	67
2.º ano	110	105	81	96	113
3.º ano	123	100	87	73	91
4.º ano	90	107	93	90	65
TOTAL	541	508	513	470	447

Quadro 66: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar do Sudeste do concelho Fonte: Agrupamento Escolar

Nível de Ensino	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
Jardim Infância	67	67	60	52	59
1.º ano	85	70	83	64	67
2.º ano	119	101	84	92	66
3.º ano	103	108	90	78	86
4.º ano	112	101	105	92	73
TOTAL	486	447	422	378	351

Quadro 67: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar de Eiriz Fonte: Agrupamento Escolar

I – (B) Rede Privada Solidária - Pré-escolar²⁹

Nível de Ensino	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
Jardim Infância					
TOTAL	220	236	218	211	222

Quadro 68: Evolução do número de alunos – Pré-escolar OBER; CSSCD Fonte: OBER, CSSCD

II - 2º e 3º Ciclo de Ensino Básico

Nível de Ensino	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
5.º ano	89	89	76	75	77
6.º ano	92	90	91	77	82
7.º ano	88	88	95	88	75
8.º ano	69	86	81	94	94
9.º ano	140	111	89	100	100
Total	478	464	432	434	428

Quadro 69: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar de Ovil Fonte: Agrupamento Escolar

²⁹ Falta incluir os dados da IPSS – ADEGRIL

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Nível de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
5.º ano	82	72	64	80	77
6.º ano	100	85	69	83	74
7.º ano	92	85	77	54	64
8.º ano	73	64	63	70	56
9.º ano	54	67	71	94	61
CEF	34	33	33	29	44
Total	435	406	377	410	376

Quadro 70: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar do Sudeste Fonte: Agrupamento Escolar

Nível de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
5.º ano	11	109	98	96	100
6.º ano	121	107	111	95	92
7.º ano	92	114	94	97	88
8.º ano	77	89	82	80	89
9.º ano	88	65	64	73	78
Total	489	484	449	441	447

Quadro 71: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar de Eiriz Fonte: Agrupamento Escolar

III - Secundário

Nível de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
10.º ano	168	169	193	153	167
11.º ano	107	126	134	140	112
12.º ano	90	96	90	77	128
Total	365	391	471	370	407

Quadro 72: Evolução do número de alunos – Agrupamento Escolar de Ovil Fonte: Agrupamento Escolar

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4- Quadro de Avaliação Estratégica

- Diminuição da taxa de analfabetismo: (1991: 18,7%; 2001:16,0%; 2011: 10,2%)
- Diminuição da taxa de abandono escolar: (2001: 6,3%; 2011: 1,9%)
- Diminuição da taxa de Saída antecipada: (2001:52,3%; 2011: 14,4%)
- Diminuição da taxa de saída precoce: (2001: 72,0%; 2011: 36,0%)
- Aumento dos níveis de instrução da população residente;
- Variação negativa do nº alunos no Pré-escolar
- Variação negativa do nº alunos no 1º Ciclo
- Variação negativa do nº alunos no 2º Ciclo
- Variação negativa do nº alunos no 3º Ciclo
- Variação negativa do nº alunos no Secundário

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Definição da educação e formação como área estratégica para o Concelho de Baião - Diminuição da taxa de analfabetismo <ul style="list-style-type: none"> - Boa cobertura da rede escolar - Aumento da escolaridade da população principalmente nas faixas etárias mais jovens <ul style="list-style-type: none"> - Evolução apreciável das taxas de escolarização - Aposta na diversificação da oferta educativa (CEF e ensino tecnológico) e EFAS (Escolares e/ou com equivalência escolar e profissional) - Existência de Comissão Concelhia para a Qualificação <ul style="list-style-type: none"> - Existência de Conselho Municipal de Educação - Dinamismo e visibilidade crescente da ação das Associações de Pais <ul style="list-style-type: none"> - Pólo de ensino superior (pós-graduações), - Carta Educativa, enquanto documento de planeamento estratégico - Eixos da política de Educação da Câmara Municipal de Baião (implementação da Ação Social Escolar, Sistema integrado de transporte escolar, Refeições Escolares) <ul style="list-style-type: none"> - Forte planeamento estratégico e intervenção concertada na área do abandono e insucesso escolar. <ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos técnicos qualificados nas escolas (psicologia, serviço social). - Empreendedorismo jovem - Programas e medidas de apoio à formação qualificante - Integração dos Agrupamentos Escolares na rede Social. <ul style="list-style-type: none"> - Programas comunitários de promoção do ensino e aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis escolares e profissionais da população ativa de grupos etários mais avançados <ul style="list-style-type: none"> - Eventual Abandono escolar precoce advindo da obrigatoriedade de conclusão do ensino Secundário; - Necessidade de reforço da cultura de rede no que se refere às questões do abandono e insucesso; - O estabelecimento de um horário de funcionamento mais alargado ao nível dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, que possa fazer face às novas demandas profissionais das famílias na conciliação da sua vida profissional com a vida pessoal; - Necessidade de promover a ocupação dos tempos livres em todas as interrupções letivas - A dificuldade de transporte nos estabelecimentos do ensino pré-escolar da rede pública - Falta de representatividade do setor da Educação na Rede Social

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

VII – Baião: Formação

1 - Formação no Concelho

A formação profissional é um agente de mudança fundamental no processo de ajustamento das qualificações profissionais e das competências dos indivíduos às exigências da sociedade/mercado de trabalho cada vez mais global, pelo que se assume cada vez mais como uma componente do emprego, reforçando-o, quer seja através da valorização dos recursos humanos, da oferta de uma mão-de-obra mais qualificada ou do contributo para a inserção na vida ativa.

Em Baião são várias as entidades que assumem a missão quer de aumentar a qualificação de base da população ativa do concelho, quer de reconhecer as competências adquiridas ao longo da vida em diversos contextos e com o objetivo último da sua inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho.

Nos últimos anos foi ainda definida como meta articulada entre a Câmara Municipal de Baião e as entidades locais e a Administração Central, a promoção de formação profissional que possibilitasse a todos os munícipes inscritos no Centro de Emprego de Amarante e/ou nos Gabinetes de Inserção Profissional, detentores apenas da 4.ª classe ou até menos, de progredirem para o nível seguinte de escolaridade.

Para a prossecução desta missão, foram implementadas e potenciadas um conjunto de medidas e ações em parceria,³⁰ com o Centro de Emprego de Amarante, o Núcleo Local de Inserção de Baião, o Centro de Formação Profissional de Vila-Real, o Centro de Formação Profissional do Porto, o Centro de Novas Oportunidades de Baião (que evoluiu para Centro de Qualificação e Ensino Profissional de Amarante, Baião e Mesão-Frio – CQEP), o CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas – Marco de Canaveses e o ISCIA - Instituto Superior de ciências da Informação e Administração.

Incluem-se ainda nesta missão, outros parceiros locais que promoveram (direta ou indiretamente) várias ofertas formativas, nomeadamente:

- Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro;
- Associação Empresarial de Baião;
- Associação Desportiva de Ancede;
- Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos de Sta Leocádia (CECAJUVI)
- Centro Social de Santa Cruz do Douro;
- Dólmen - Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento

³⁰ **Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA)**, dirigidos a adultos que pretendessem reforçar os níveis de qualificação (escolar e/ou profissional) através de uma oferta integrada de educação e formação, aumentando as suas condições de empregabilidade e certificando as competências adquiridas ao longo da vida; **Sistema RVCC Profissional**, destinado à melhoria dos níveis de certificação profissional dos candidatos com mais de 18 anos que não possuísem uma certificação na sua área profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. O RVCC Profissional pôde ainda ser uma resposta para quem, detendo competências profissionais numa determinada área, necessitasse de efetuar uma reconversão profissional.; **Competências Básicas**, dirigidas a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e que não possuísem capacidades de leitura, escrita ou cálculo; **Formação Modular Certificada**, que se destinou a ativos empregados ou desempregados, que pretendessem desenvolver competências em alguns domínios de âmbito geral ou específico.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

- MARGEM
- Santa Casa da Misericórdia de Baião;

2-Principais resultados:

Formação Profissional – Baião (Iniciada em 2011/2012)				
Entidade	Curso	Tipologia	Nº de formandos	Nº de horas
CMB / Centros de Formação	Téc. informação e animação turística (2)	Modular	36	400
	Competências básicas (6)	Modular	82	1800
	Assistente familiar e de apoio à comunidade	EFA B1	18	765
	Agente em geriatria	EFA B2	16	840
	Técnicos de cozinha e pastelaria	EFA NS	19	2370
	Operador de jardinagem	EFA B2+B3	16	2360
	Técnicos de animação sócio-cultural	EFA NS	18	707
	Operador agrícola	EFA B3	19	1910
	Cantaria artística	EFA B2+B3	16	2360
	Operador de jardinagem	EFA B1+B2	20	1215
	Técnicas comerciais	EFA NS	20	1870
CMB / CESAE	Técnicas de vendas	Modular	18	300
	Técnicas de socorrismo (2)	Modular	37	100
	Língua inglesa-atendimento (2)	Modular	33	100
	Língua inglesa-atendimento e acolhimento	Modular	17	50
	Língua francesa – atendimento	Modular	18	50
	Técnicas contabilísticas	Modular	18	300
CMB/ ISCIA	Técnicas de organização de eventos	Modular	15	225
Total Câmara Municipal de Baião (CMB)			436	17 722
Sta Casa da Misericórdia de Baião/AEDL	Iniciação de animação a crianças	Modular	10	25
	Iniciação de animação à terceira idade	Modular	10	25
	Animação de crianças	Modular	15	25
	Téc. de expressão e atividades práticas em creches e j. infância	Modular	15	50
Total Sta Casa da Misericórdia			50	125
Cooperativa agrícola / Marquifor				
	Bovinicultura	Modular	16	225
Total Cooperativa Agrícola de Baião			16	225
Margem	Técnicos de instalações elétricas	Aprendizagem	20	3275
	Agente em geriatria	Modular	15	900
Total Margem			35	4 175
Total Concelho			502	18 072

Quadro 73: Formação Profissional em Baião 2011/2012 Fonte: Pelouro da Formação, Qualificação e Ensino Superior – C.M. Baião

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Curso	Ano de escolaridade	Nº de alunos	Nº de alunos retidos	Nº de alunos que transitaram	Nº de alunos transferidos		Nº de alunos que abandonaram ³¹
					Entrada ³²	Saída ³³	
Profissional Técnico Ambiental e Rural	10º	22		18		1	3
Profissional de Apoio à Gestão Desportiva	10º	24		20		1	3
Profissional de Técnico Análises Laboratoriais	10º	22		21		1	
Técnico Profissional Eletrónica Automação E computadores	11º	20		19			1
Profissional de Técnico Ótica Ocular	11º	20		18			2
Profissional de informática de Gestão	12º	33	2	30			1
Profissional de Técnico Higiene E segurança do trabalho	12º	20	1	19			
CEF Práticas Administrativas	9º	15		13		1	1
Cef Operador de CAD/Construção Civil	9º	16	1	14		1	
Cef Eletromecânica de Eletrodomésticos	8º	19	4	15			

Quadro 74: Identificação e caracterização da População Escolar dos Cursos de Educação e Formação (3º CEB e SECUNDÁRIO) – Agrupamento Vale de Ovil Fonte: Agrupamento Escolar

Formação Profissional - Baião (iniciada em 2012)			
Curso	Tipologia	Nº de formandos	local / freguesia
RVCC- Profissional – Técnico de Ação Educativa	Modular	42	Sta. Marinha Zêzere
RVCC- Profissional – Técnico de Ação Educativa	Modular	22	Campelo
RVCC- Profissional – Técnico de Ação Educativa	Modular	22	Ancede
Total Concelho		86	

Quadro 75: RVCC-Profissional (2012) – Baião Fonte: Pelouro da Formação, Qualificação e Ensino Superior – C.M. Baião

³¹ Pretende-se que este número reflita os alunos que não estão integrados no sistema de ensino, ou seja, que efetivamente abandonaram a escola.

³² Entrada de alunos vindos de outras escolas do concelho ou de outros concelhos.

³³ Saída de alunos dessa escola para outra escola do concelho ou para outras escolas fora do concelho.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Alunos a frequentar modalidade CEF		
Área de formação (Catálogo ANQEP)	Baião	Tâmega e Sousa
Agro-alimentar	0	124
Comércio e marketing	14	64
Construção civil e urbanismo	0	70
Cultura, património e produção de conteúdos	0	22
Informática, eletrónica e telecomunicações	0	316
Madeiras, mobiliário e cortiça	0	85
Metalúrgica e metalomecânica	15	15
Serviços pessoais	0	45
Saúde e serviços à comunidade	0	26
Transportes e logística	0	20
Turismo e Lazer	18	298
Total	47	1085

Quadro 76: Alunos a Frequentar CEF, 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011.

Setores económicos	Baião	Tâmega e Sousa
Agricultura	0	124
Indústria	15	100
Construção	0	70
Comércio e Serviços	32	791
TOTAL	47	1085

Quadro 77: Alunos a Frequentar CEF, por setor económico, 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011.

Área de formação (Catálogo ANQEP)	Baião	Tâmega e Sousa
Agro-alimentar	0	171
Comércio e marketing	29	315
Construção civil e urbanismo	0	80
Cultura, património e produção de conteúdos	0	362
Energia e ambiente	0	543
Indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras	16	163
Informática, eletrónica e telecomunicações	19	759
Madeiras, mobiliário e cortiça	0	12
Metalúrgica e metalomecânica	0	17
Moda	0	162

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Serviço às empresas	0	970
Saúde e serviços à comunidade	44	714
Turismo e lazer	57	877
TOTAL	165	5145

Quadro 78: Alunos a frequentar cursos Profissionais, por área de formação, Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011.

Setores económicos	Baião	Tâmega e Sousa
Agricultura	0	171
Indústria	16	354
Construção	0	623
Comércio e Serviços	149	3997
TOTAL	165	5145

Quadro 79: Alunos a frequentar cursos Profissionais, por setor económico Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011.

Área de formação (Catálogo ANQEP)	Baião	Tâmega e Sousa
Agro-alimentar	0	32
Comércio e marketing	0	154
Cultura, património e produção de conteúdos	0	20
Energia e ambiente	21	128
Informática, eletrónica e telecomunicações	0	99
Madeiras, mobiliário e cortiça	0	9
Metalúrgica e metalomecânica	0	145
Serviço às empresas	0	293
Serviços pessoais	0	41
Saúde e serviços à comunidade	0	76
Turismo e lazer	0	259
TOTAL	21	1256

Quadro 80: Alunos a frequentar Cursos de Aprendizagem, por área de formação, Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Setores económicos	Baião	Tâmega e Sousa
Agricultura	0	32
Indústria	0	154
Construção	21	128
Comércio e Serviços	0	942
TOTAL	21	1256

Quadro 81: Alunos a frequentar Cursos de Aprendizagem, por setor económico, Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011

Área de formação (Catálogo ANQEP)	Baião	Tâmega e Sousa
Agro-alimentar	0	203
Comércio e marketing	29	469
Construção civil e urbanismo	0	80
Cultura, património e produção de conteúdos	0	382
Energia e ambiente	21	671
Indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras	16	163
Informática, eletrónica e telecomunicações	19	858
Madeiras, mobiliário e cortiça	0	21
Metalúrgica e metalomecânica	0	162
Moda	0	162
Serviço às empresas	0	1263
Serviços pessoais	0	41
Saúde e serviços à comunidade	44	790
Turismo e lazer	57	1136
TOTAL	186	6401

Quadro 82: Total dos alunos a frequentar Cursos Profissionais e Aprendizagem, 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011

Setores económicos	Baião	Tâmega e Sousa	Proporção
Agricultura	0	203	3,17%
Indústria	16	508	7,94%
Construção	21	751	11,73%
Comércio e Serviços	149	4939	77,16%
TOTAL	186	6401	100,00%

Quadro 83: Total dos Alunos a frequentar Cursos Profissionais e de Aprendizagem, por setor económico, Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Setores económicos	Amarante	Baião	C. de Paiva	C. de Basto	Cinfães	Felgueiras	Lousada	M. de Canaveses	P. de Ferreira	Paredes	Penafiel	Resende	Tâmega e Sousa
Agricultura	5,20%	0,00%	0,00%	25,00%	9,17%	0,00%	0,00%	8,73%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
Indústria	7,48%	8,60%	0,00%	8,02%	11,46%	16,10%	10,86%	0,00%	5,63%	7,98%	7,91%	7,79%	7,94%
Construção	13,31%	11,29%	5,83%	10,85%	20,92%	9,36%	6,26%	7,60%	3,75%	6,72%	24,46%	26,84%	11,73%
Comércio e Serviços	74,02%	80,11%	94,17%	56,13%	58,45%	74,55%	82,88%	83,67%	90,62%	85,29%	67,63%	65,37%	77,16%

Quadro 84: Proporção dos alunos a frequentar Cursos Profissionais e de Aprendizagem, por setor económico, nos Concelhos Tâmega e Sousa - Dez 2011 Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011

Unidades geográficas	Cursos de Educação e Formação			Total de alunos (nível IV)			Cursos Profissionais (%)			Média alunos por turma				
	Total	% 1.º ano	% 2.º ano	C. Prof	C. Aprend	Total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Cursos Profissionais				Cursos Aprendizagem
										1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total	
Tâmega e Sousa	1398	32,12%	67,88%	6368	1542	7910	39,72%	33,70%	26,58%	24,9	18,8	16,1	19,9	16,7
Amarante	144	38,89%	61,11%	1470	88	1558	37,54%	31,31%	31,16%	25,3	17,6	17,5	20,1	12,6
Baião	48	0,00%	100,00%	141	21	162	34,04%	39,72%	26,24%	24,0	18,7	18,5	20,4	21,0
Castelo de Paiva	49	42,86%	57,14%	260	0	260	28,85%	43,46%	27,69%	18,8	22,6	14,4	18,6	----
Celorico de Basto	31	0,00%	100,00%	273	0	273	35,16%	37,00%	27,84%	24,0	20,2	15,2	19,8	----
Cinfães	74	59,46%	40,54%	271	105	376	34,32%	34,69%	31,00%	18,6	18,8	16,8	18,1	17,5
Felgueiras	139	33,81%	66,19%	869	59	928	37,05%	34,64%	28,31%	26,8	20,1	17,6	21,5	14,8
Lousada	182	56,59%	43,41%	457	32	489	47,05%	34,14%	18,82%	26,9	19,5	14,3	20,2	16,0
M. de Canaveses	124	25,81%	74,19%	738	195	933	41,46%	31,84%	26,69%	25,5	18,1	16,4	20,0	20,2
Paços de Ferreira	136	28,68%	71,32%	467	286	753	44,33%	32,98%	22,70%	23,0	17,1	15,1	18,4	14,5
Paredes	244	15,57%	84,43%	530	184	714	39,43%	32,08%	28,49%	29,9	17,0	15,1	20,7	16,7
Penafiel	164	42,07%	57,93%	743	494	1237	44,55%	32,30%	23,15%	27,6	20,0	17,2	21,6	17,7
Resende	15	0,00%	100,00%	149	78	227	38,93%	31,54%	29,53%	29,0	15,7	14,7	19,8	19,6

Quadro 85: Total dos Alunos a frequentar Cursos Profissionais e de Aprendizagem, por setor económico Fonte: Levantamento informação junto das entidades qualificantes do Tâmega e Sousa, Grupo das Redes Sociais Plataforma Supraconcelhia do Tâmega - Dez. 2011; DGEstE

A acrescentar a estas ações formativas e qualificantes, existiram entre 2010 e 2013 um conjunto de outras iniciativas e medidas implementadas de forma articulada com as parcerias locais no domínio da família e infância e juventude (NLI, CPCJ, IPSS's e Autarquia) dirigidas a um público mais específico destinadas à promoção das competências pessoais, sociais e parentais.

Por fim resta salientar que os benefícios que a formação profissional acarretou em Baião nestes últimos anos não são apenas pessoais e micro sistémicos, mas sim também macro sistémicos, ou seja, estamos perante um Concelho com uma mão-de-obra mais qualificada e com residentes ativos mais competentes e também, por esta via, mais capaz de atrair mais e melhor investimento, indutor de criação de emprego, também mais qualificado.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3. Quadro de Avaliação Estratégica

Em 2011-2012, 502 pessoas residentes no concelho foram integradas em Formação profissional, promovida por diferentes entidades locais;

- C.M. Baião e Centros de Formação e CESAE (Cursos Modelares; - Cursos EFA (B1), (B2), (B2+B3) (EFA NS)
- Sta Casa da Misericórdia Baião/AEDL (Cursos Modelares)
- Cooperativa Agrícola Baião/Marquifor (Cursos Modelares)
- Margem (Cursos de Aprendizagem; Cursos Modelares)
- Cursos RVCC – Profissional
- 47 alunos em CEF'S
- 165 alunos em cursos Profissionais
- 21 alunos em cursos de Aprendizagem

Análise SWOT - Formação

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<p>Rede viária deficitária reduz mobilidade inter e intra freguesias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nível de escolaridade dos desempregados; - Competências pessoais e sociais dos desempregados; - Desadequação das ofertas formativas em relação ao mercado de emprego; - Volume de trabalho não contratualizado como obtenção de rendimento familiar estruturado; - Aposta ainda residual nas ofertas formativas associadas ao setor primário; - Falta de concertação e adequação dos incentivos e apoios aos territórios interiores 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da economia social - Concelho estratégico para o desenvolvimento do setor primário; - Forte articulação entre as instituições e programas do concelhios (GIP's, C.M.Baião, CLDS, IPSS's, CPCJ, Empresas de Formação, Conselho Municipal de Educação, Agrupamentos Escolares, etc); - Forte sensibilidade de parceria para o empreendedorismo e formação para a empregabilidade - Forte dinâmica na promoção do mercado formativo no concelho; - Apoios financeiros ao setor primário. - Ação de planeamento e negociação da Comissão Concelhia para a Qualificação profissional - Dinâmica estratégica e concertada da Agenda Regional para a Empregabilidade Tâmega e Sousa, no âmbito da CIM- Tâmega e Sousa
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Efeitos negativos prolongados associados à austeridade - Fraco dinamismo da economia local; - A baixa repercussão da formação profissional no desenvolvimento das carreiras; - A baixa repercussão da formação profissional e qualificante na empregabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia" Europa 2020" - Dinamismo e concertação estratégica da ação da Comunidade Inter-Municipal do Tâmega e Sousa - Plano de Ação para a Promoção da Empregabilidade – PAPE

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

VIII – Baião: Saúde

1. Principais Indicadores

	Enfermeiros por 1 000 habitantes \perp	Médicos por 1 000 habitantes \perp	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes \perp	Internamentos por 1 000 habitantes	Intervenções de grande e média cirurgia por dia nos estabeleciment os de saúde	Consultas por habitante	Camas (lotação praticada) por 1 000 habitantes nos estabeleciment os de saúde	Taxa de ocupação de camas nos estabeleciment os de saúde
	N.º							%
	2011			2010				
Portugal	6,1	4,1	0,3	113,0	2 510,9	4,1	3,4	77,9
Continente	6,0	4,1	0,3	112,7	2 443,3	4,2	3,2	78,0
Norte	6,1	3,9	0,2	110,7	953,9	3,9	2,9	78,0
Tâmega	3,7	1,0	0,2	45,1	65,1	2,8	1,2	72,1
Baião	3,2	0,9	0,3	4,8	0,0	2,0	0,3	76,2

Quadro 86 : Indicadores de saúde no município. Informação disponível até 30 de setembro de 2012 Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde, Estatísticas das Farmácias, Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde.

	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2007/2011)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2007/2011)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório \perp	Taxa de mortalidade por tumores malignos \perp
	2011			
Portugal	3,2	2,1	3,0	2,4
Continente	3,2	2,1	3,0	2,4
Norte	2,9	1,9	2,4	2,2
Tâmega	3,3	2,3	2,2	1,7
Amarante	1,6	1,2	2,0	2,1
Baião	4,8	1,2	3,0	2,4
Cabeceiras de Basto	2,7	2,7	4,1	2,2
Castelo de Paiva	1,3	1,3	1,9	1,5
Celorico de Basto	2,4	2,4	3,5	2,4
Cinfães	4,9	3,7	4,9	2,3
Felgueiras	3,0	0,7	1,6	1,6
Lousada	4,0	3,2	1,9	1,4
Marco de Canaveses	3,6	2,5	2,4	1,4
Mondim de Basto	0,0	0,0	4,3	2,3
Paços de Ferreira	5,3	4,0	1,8	1,3
Paredes	3,5	3,1	1,6	1,5
Penafiel	1,9	1,1	1,6	1,6
Resende	4,1	2,1	4,6	2,4
Ribeira de Pena	8,2	0,0	3,2	3,1

Quadro 87: Indicadores de saúde por município, 2010 e 2011 (continuação) Fonte: INE, I.P., Óbitos por Causas de Morte, Casos Notificados de Doenças de Declaração Obrigatória.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	Total	Medicina geral e familiar / Clínica geral	Medicina dentária / Estomatologia	Ginecologia / Obstetrícia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pneumologia	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	Saúde materna	Outras especialidades
Baião	57 496	33 138	0	0	0	0	1 897	0	21 184	1 277	0

Quadro 88: Consultas médicas nos Centros de Saúde segundo a especialidade 2011 Fonte: INE – Anuário Estatístico Região Norte, 2012

2. Acesso aos Cuidados de Saúde – Serviços e Recursos

No âmbito da reforma dos Cuidados de Saúde Primários e com o Decreto-Lei no 28/2008 de 22 de Fevereiro, foram criados os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), enquanto serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias Unidades Funcionais, que agrupam um ou mais Centros de Saúde e que tem por missão garantir a prestação de Cuidados de Saúde Primários à população de determinada área geográfica.

O Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I/ Baixo Tâmega (ACESBT) é um serviço público de saúde com autonomia administrativa, constituído por várias unidades funcionais, que integra os Centros de Saúde de Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende.

O ACESBT é um serviço desconcentrado da ARSN, I.P., estando sujeito ao seu poder de direção.

O ACESBT tem como área geográfica de influência as Freguesias do concelho de: **Amarante** (301,4 km²; **Baião** (175,71 km²); **Celorico de Basto** (181,1 km²); **Cinfães** (241,5 km²); **Marco de Canaveses** (201,89 km²) e **Resende** (123,4 km²).

Entre 1999 e 2012, assistiu-se no País, na região e também em Baião a um acréscimo no número de consultas médicas por habitante em Centro de Saúde, sendo em Baião, esse indicador bem mais significativo, encontrando-se mesmo em valores superiores aos verificados no País e no Tâmega.

Unidade	Utentes Inscritos	Utentes com Médico Família	Utentes Sem Médico Família
USF Baião	8755	8755	0
Extensão Eiriz	3500	1750	1750
Extensão Sta Cruz Douro	224	0	224
UCSP Sta Marinha Zêzere	4878	3125	1753
Extensão Frende	805	0	805
Extensão de Gestação	1060	855	205
Extensão Teixeira	1150	1148	2
TOTAL	20372	15633	4739

Quadro 89: Distribuição do número de utentes inscritos e com ou sem médico de família por unidade funcional do Centro de Saúde de Baião - 2013 Fonte: Centro de Saúde de Baião, UCC

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2.1. Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)

A UCC Baião, aprovada em 6 de Janeiro de 2012 e homologada pelo Conselho Diretivo da ARS Norte em 2 de fevereiro de 2012, está integrada no Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I/ Baixo Tâmega e tem por missão contribuir para a promoção e melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, através de uma abordagem multiprofissional e de uma carteira de Programas e projetos de intervenção comunitária em várias dimensões: Saúde Escolar, Preparação para o Parto e Parentalidade, Unidade Móvel de Saúde, Programas de Intervenção Comunitária a grupos vulneráveis – *Mais Mulher*, e a Equipa de Cuidados Integrados (ECCI).

Programas	Principais Resultados
Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI),	Em 2013, admitiu 53 utentes, 32 do género feminino (60%) e 21 do género masculino (40%) com idades compreendidas entre os 16 e os 92 anos.
Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)	Programa iniciado no ano letivo 2008/2009 e em funcionamento no Agrupamento de Escolas Vale de Ovil (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário) e no Agrupamento Vertical de Escolas do Sudeste do Concelho de Baião (2º Ciclo e 3º Ciclo). O Agrupamento de Escolas de Eiriz /Ancede ainda não integra este programa. Do total de alunos integrados nos agrupamentos (2547), 1415 integram o PRESSE, sendo 226 no 1º Ciclo, 316 no 2º Ciclo, 472 no 3º Ciclo e 401 no Secundário.
Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) – “Oficina do sorriso”	Foram atribuídos um total de 588 cheques-dentista, sendo 182 a crianças com 7 anos de idade, 196 a crianças com 10 anos de idade e 210 a crianças com 13 anos de idade.
Projeto Mais Mulher (2010-2013) – Promoção de competências ao nível da promoção da saúde, prevenção da doença, organização familiar e cidadania	5 edições (Campelo, Sta Marinha do Zêzere, Frende, Gestaçõ e Ancede) abrangendo um total de 63 mulheres.

Quadro 90: Indicação dos principais programas e resultados alcançados pela UCC - Baião Fonte: Centro de Saúde de Baião, UCC

2.2. Unidade Móvel de Saúde de Baião (UMS)

A Unidade Móvel de Saúde (UMS) entrou em funcionamento em 1 de Junho de 2006 fruto de um protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Baião e o Centro de Saúde de Baião, através da ARS Norte. Este recurso tem por objetivo a melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde de comunidades vulneráveis, promovendo a garantia de uma melhor qualidade na prestação de cuidados de saúde e minorar as desigualdades sociais no acesso a estes cuidados.

I – Caracterização dos Atendimentos

Ano	Nº de Atendimentos
2007	5753
2008	5832

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2009	4969
2010	5514
2011	6372
2012	5859
2013	5769

Quadro 91: Distribuição do número de atendimentos efetuados na UMS entre 2007 e 2013 Fonte: CMB, UCC

Entre 2007 e 2013, verifica-se uma variação positiva na ordem dos 6% no número de atendimentos efetuados pela Unidade Móvel de Saúde, o que traduz a consolidação junto da população deste recurso de proximidade em matéria de prestação de cuidados primários de saúde. Porém, de salientar que a redução no número de atendimentos entre 2011 e 2013 se deve, em grande maioria, ao facto de, em 2012, ter sido iniciada a cobrança de taxas moderadoras nos atos clínicos praticados na Unidade Móvel de Saúde, facto este que determinou o abandono de alguns utentes.

II – Caracterização dos Utentes

Ano	Faixa etária dos utentes da Unidade Móvel de Saúde					
	(0-10 ANOS)	(11-20 ANOS)	(21-35 ANOS)	(36-49 ANOS)	(50-65 ANOS)	(>65 ANOS)
2007	3	50	295	604	1214	2237
2008	0	30	326	679	1592	3126
2009	0	44	263	614	1496	2965
2010	4	73	214	603	1510	3110
2011	7	67	279	669	1665	3685
2012	3	38	210	570	1629	3403
2013	0	28	175	506	1726	3464

Quadro 92: Distribuição, por ano e por idade do número de atendimentos efetuados na UMS entre 2007 e 2013 Fonte: CMB, UCC

Entre 2007 e 2013, verificou-se uma clara redução no número de atendimentos na faixa etária entre os 0 e os 20 anos e uma redução menos acentuada no número de atendimentos na faixa etária dos 21 aos 49 anos. Por outro lado, constatou-se um aumento de 5,7% no número de atendimentos na faixa etária dos 50 aos 65 anos e de 7,6% no número de atendimentos à população com 65 ou mais anos de idade.

Estas constatações apontam para o seguinte:

1º - Os utentes com mais de 50 anos, quer por se encontrarem mais confinados aos seus espaços domésticos e familiares, quer por estarem numa fase do seu ciclo vital que os impele a uma maior atenção à sua saúde, bem como, são também aqueles que sentem mais dificuldades na mobilidade, quer pela idade, quer pela saúde, quer ainda por serem escassos os transportes no concelho e, por tal, recorrem mais reiteradamente à Unidade Móvel de Saúde;

2º - Os utentes na faixa etária entre os 21 e os 49 anos, quer se encontrem empregados ou não, são aqueles que se encontram numa fase do seu ciclo vital que os impele a uma maior atenção para a procura e a prática de atividade. Desta forma, facilmente constroem crenças em relação ao seu estado de saúde e tendem a desvalorizar a visita aos serviços e recursos de saúde, onde se insere a Unidade Móvel de

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Saúde, bem como, a prioridade ao trabalho e à família podem deixar pouco tempo para a atenção do indivíduo a si próprio.

3º - As crianças e os jovens, pela forma como está estruturada a Unidade Móvel de Saúde no território, não têm sido objeto de intervenção específica em matéria de prevenção em saúde.

Ano	Masculino	Feminino
2007	1633	4120
2008	1753	4079
2009	1436	3533
2010	1590	3924
2011	1874	4498
2012	1670	4189
2013	1638	4134

Quadro 93: Distribuição, por género e ano, do número de atendimentos efetuados na UMS entre 2007 e 2013 Fonte: CMB, UCC

Entre 2007 e 2013, constata-se um aumento de 5,1% no número de atendimentos do sexo masculino e de 6,2% no número de atendimentos do sexo feminino.

Ano	Número de utentes que recorreram pela primeira vez à UMS
2007	253
2008	312
2009	241
2010	285
2011	199
2012	118
2013	130

Quadro 94: Distribuição, por ano, do número de utentes que recorreram pela primeira vez à UMS, entre 2007 e 2013 Fonte: CMB, UCC

No mesmo período, o sucesso e a aceitação desta iniciativa de boas práticas atraiu gradualmente novos utentes num total de 1538 municípios.

	Utentes inscritos	Utentes a frequentar			
		2010	2011	2012	2013
Ancede	452	91	120	104	78
Campelo	245	69	84	53	55
Covelas	163	39	38	30	25
Frende	178	25	33	22	23
Gestação	212	42	39	36	40
Gôve	306	54	63	52	45

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Grilo	186	33	38	36	31
Loivos Monte	152	34	38	38	49
Loivos Ribeira	161	14	16	16	16
Mesquinhata	95	23	28	24	18
Ovil	268	111	109	97	86
Ribadouro	158	21	22	22	22
Santa Cruz Douro	326	90	93	92	81
Santa Leocádia	191	27	31	34	35
Sta Marinha Zêzere	235	31	30	28	29
Teixeira	211	51	50	54	53
Teixeiró	107	13	12	7	7
Tresouras	137	11	14	9	9
Valadares	256	36	44	40	48
Viariz	157	23	21	19	21
TOTAL	4196	838	923	813	771

Quadro 95: Distribuição, por freguesia e ano, do número de utentes inscritos e a frequentar a UMS entre 2010 e 2013 Fonte: CMB, UCC

Da análise do quadro anterior verifica-se que, entre 2010 e 2013, existe uma variação média negativa, na ordem dos 3%, nos utentes que frequentam ou recorrem sistematicamente à Unidade Móvel de Saúde. Identifica-se porém, que existem freguesias a registar uma variação positiva no número desses utentes que frequentam ou recorrem sistematicamente à Unidade Móvel de Saúde. São elas Loivos do Monte, Valadares, UF Santa Leocádia e Mesquinhata e UF Loivos da Ribeira e Tresouras.

Por outro lado, as freguesias que registam uma maior variação negativa no número de utentes que frequentam ou recorrem sistematicamente à Unidade Móvel de Saúde, são da UF Santa Cruz e Covelas, UF Teixeira e Teixeiraó, UF Campelo e Ovil e do Gôve.

III - Cobertura Territorial

Ano	Lugares Percorridos	Cobertura Territorial (%)
2007	105	18,7
2008	103	18,3
2009	98	17,5
2010	95	17
2011	96	17,1
2012	99	17,7
2013	106	18,9

Quadro 96: Apresentação por ano, do número de lugares percorridos pela UMS e respetiva cobertura territorial, entre 2007 e 2013 Fonte: CMB, UCC

Considerando que o Concelho de Baião é composto por 560 lugares, em termos de cobertura territorial o quadro anterior pretende ilustrar que se verificou um aumento na ordem dos 17,8%, atingindo-se, em

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2013, os 106 lugares percorridos pela Unidade Móvel de Saúde, num total de 227 saídas e 10035 quilómetros percorridos.

2.3. – Problemas Ligados ao Álcool (PLA)

Através do Centro de Respostas Integradas (CRI) do Porto Central, organismo pertencente à Administração Regional de Saúde do Norte, I.P., podemos constatar que em termos de referenciação, os utentes do Concelho de Baião que possuem problemas ligados ao álcool são encaminhados para o CRI Porto Central – Equipa de Tratamento de Cedofeita (Porto) ou para a Unidade de Alcoologia Dr. José Barrias (Matosinhos). Quanto aos utentes com problemas de consumo de Substâncias Psicoativas ilícitas, o serviço público para referenciação é o CRI Porto Central – Equipa de Tratamento de Cedofeita.

Em 2013, dos 16 utentes em acompanhamento, 14 indivíduos foram sinalizados e acompanhados na Unidade de Alcoologia Norte, 1 no CRI em Vila Real e 1 no CRI Porto Oriental. Destes 16 indivíduos, 12 eram do sexo masculino e 4 eram do sexo feminino.

Relativamente às idades tratam-se de indivíduos maioritariamente com idades iguais ou superiores a 45 anos. São indivíduos maioritariamente com baixas qualificações escolares (10 possuíam o 1º ciclo do ensino básico, 2 não detinham qualquer nível de escolaridade e os restantes níveis iguais ou superiores ao 2º ciclo do ensino básico). Destes 16 indivíduos, apenas 2 possuíam atividade profissional, encontrando-se os restantes não ocupados.

Relativamente aos problemas ligados ao álcool, as entidades parceiras de intervenção social local continuam a percecionar esta problemática como um dos maiores constrangimentos à eficaz intervenção familiar e individual, por falta de respostas adequadas de maior proximidade.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3. Quadro de Avaliação Estratégica

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da UMS como recurso de proximidade, fruto da experiência acumulada e através do alargamento de valências, tais como a Psicologia, o Serviço Social ou ainda a Medicina Dentária; - Consolidação das medidas de apoio à atração e fixação de médicos de família; - Instalações recentes, modernas e ainda subocupadas do Centro de Saúde de Baião; - Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) como recurso organizado, consolidado e estratégico, porque operacional, em matéria de promoção da saúde e prevenção da doença; - Existência do Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE) - Existência do Programa Nacional de Saúde Escolar - Existência de um Programa para preparação para o Parto e para a Parentalidade - Existência de SAP 	<ul style="list-style-type: none"> - Défice de competências pessoais e familiares associados à promoção da saúde e prevenção da doença; - Rede viária deficitária reduz frequência e adesão a programas específicos em matéria de saúde; - Efeitos negativos prolongados associados à austeridade traduzidos em três níveis: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento das taxas moderadoras; 2. Dificuldades económicas para cumprir adesão a planos de medicação continuada ou crónica; 3. Dificuldades económicas para assegurar o pagamento das despesas de transportes de doentes a consultas e tratamentos fora de Baião; - Ausência de um recurso local de atendimento, acompanhamento e reabilitação de doentes alcoólicos

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

IX – Baião: Incapacidades e Dificuldades na Autonomia e Mobilidade

1-Principais Indicadores

No que respeita a população portadora de deficiências, os dados disponíveis dos Censos de 2001 e de 2011, não são passíveis de análises comparativas. Os Censos de 2011 introduziram alterações na metodologia e na classificação deste grupo populacional específico, deixando de utilizar o conceito e as dimensões específicos da “Deficiência”, plasmado nos Censos de 2011. Surge, assim, o conceito de população residente com dificuldades alargando o seu âmbito de análise, introduzindo novas dimensões e novos compósitos nos indicadores.

Neste contexto, iremos cingir-nos aos dados resultantes da operação censitária de 2011.

Porém, recorda-se que segundo os Censos 2001 existiam no concelho 1.417 indivíduos com deficiência. Destes, 778 foram considerados como não tendo grau de incapacidade, 104 tinha-lhes sido atribuído um grau de incapacidade inferior a 30%, a 200 um grau de incapacidade entre 30% e 59%, a 179 um grau de incapacidade entre 60% e 80%, e, finalmente a 156 indivíduos um grau de incapacidade superior a 80%. Estes últimos seriam considerados os indivíduos severamente comprometidos na sua autonomia e mobilidade.

Relativamente à população residente com dificuldades em 2011, os indivíduos com mais de 5 anos que “não conseguem efetuar a ação” de “Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”, totalizavam 1.046 indivíduos.

Sabemos que o fenómeno da Pobreza e Exclusão Social atinge com mais frequência as pessoas com deficiência, mas o que determina o efeito de uma deficiência sobre a capacidade de se poder ter uma vida gratificante e plena de bem-estar, é, segundo a OMS, o ambiente físico e social envolvente.

A problemática desta matéria em Baião assume contornos complexos e multidimensionais que constituem um desafio ao trabalho participado e concertado entre as entidades locais.

Salienta-se aqui que não está em causa apenas a dimensão ou a proporção da realidade da deficiência no Concelho, mas sim o não esquecer que a mesma, sobretudo quando atinge famílias vulneráveis, agravam a situação de carência e exclusão. Pelo facto destas famílias não deterem competências específicas suficientes que permitam atender da forma mais adequada aos seus familiares deficientes, quer dada a parca existência no concelho de equipamentos sociais de apoio promotores da integração social e profissional dos deficientes em idades ativas, quer dada a fraca existência de outras respostas sociais inclusivas que promovam e enraízem práticas de socialização, quer ainda dado o custo elevado que a procura desse apoio fora do concelho representa para estas famílias.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades por Local de residência (à data dos Censos 2011), Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade:											
	Total											
	Tipo de dificuldade											
	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
	Grau de dificuldade											
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	892860	27659	506342	26860	875129	104871	552937	102440	323451	148106	331860	68029
Continente	854100	26505	485944	25634	838550	99402	530633	97803	310609	141470	317891	64554
Norte	298273	8642	169197	8409	300836	34554	189270	33496	110465	51457	115724	23399
Tâmega	45653	982	24398	1036	44649	4814	27381	4344	16050	7596	17223	3259
Baião	2081	51	1185	46	2371	236	1256	171	793	399	793	143
Ancede	206	6	108	3	228	23	111	25	89	38	77	23
Campelo	271	9	152	6	276	36	174	20	100	58	105	16
São Tomé de Covelas	79	0	27	1	91	7	54	5	26	10	27	3
Freunde	51	1	38	0	67	4	43	1	36	7	25	2
Gestaço	151	5	76	5	171	20	71	9	56	21	38	9
Gove	148	2	100	1	168	15	78	8	58	22	57	5
Grilo	70	0	28	3	63	4	31	12	22	10	16	7
Loivos do Monte	27	1	27	1	42	4	24	3	13	8	13	1
Loivos da Ribeira	62	0	24	0	64	3	24	5	22	13	18	3
Mesquinhata	31	0	20	0	37	4	13	4	12	10	17	2
Ovil	91	3	63	2	127	7	55	13	22	15	23	7
Ribadouro	52	0	34	1	70	4	36	3	23	7	28	5
Santa Cruz do Douro	189	5	123	2	202	40	134	11	80	66	95	16
Baião (Santa Leocádia)	114	0	55	2	76	4	50	10	23	10	33	7
Santa Marinha do Zêzere	225	8	126	9	253	30	138	20	88	44	97	15
Teixeira	100	2	52	5	133	5	68	8	34	11	42	8
Teixeiró	65	4	30	0	71	5	33	2	25	8	23	1
Tresouras	43	1	25	0	77	6	31	2	25	10	10	2
Valadares	26	3	36	3	63	8	45	5	14	21	25	7
Viariz	80	1	41	2	92	7	43	5	25	10	24	4

Quadro 97: Dificuldades (N.º) da população residente com dificuldades por freguesia (à data dos Censos 2011), por Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade Fonte: Censos 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

2-Equipamentos e recursos de apoio

I - Centros de Atividades Ocupacionais³⁴

No Concelho de Baião, a Santa Casa da Misericórdia é a única Instituição local com valências destinadas à população deficiente, dispondo de dois Centros de Atividades Ocupacionais, com uma capacidade total para 60 utentes.

Valências	Pessoas Com Deficiência							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação	Nº de Utentes*	Nº de utentes em lista de espera	
					Nº de Utentes		do concelho	Fora do concelho
CAO	Santa Casa da Misericórdia de Baião - CAO Chavães	Ovil	Campelo; Gest	30	30	30	6	0
	Santa Casa da Misericórdia de Baião - CAO Mesquinhata	Mesquinhata	Ribadouro; An	30	25	25	10	0

Quadro 98: Equipamentos de apoio à população com deficiência Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Baião, 2013

Tendo em conta o panorama da deficiência no concelho e, em particular, os indivíduos que frequentam os CAO's, desde a sua implementação, parece ser uma inquietação o futuro familiar desses jovens e jovens adultos, tendo em conta a idade dos seus familiares diretos e as próprias estruturas de retaguarda familiar a que pertencem.

A integração sócio – ocupacional e mesmo profissional do deficiente na comunidade local ainda é uma parca realidade. Para se proceder à elaboração de um programa de intervenção nesta área é necessário um conhecimento mais aprofundado acerca da mesma, assim como a atenuação dos preconceitos e das representações associadas à deficiência.

II - Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência³⁵

Esta resposta social é enquadrada técnica e financeiramente pelo ISS, IP – Centro Distrital do Porto.

³⁴ Resposta Social, desenvolvida em equipamento destinado a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave. Destina-se a pessoas de idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitem temporária ou permanentemente o exercício de uma actividade profissional. Destina-se ainda a pessoas com deficiência cuja situação não se enquadra no âmbito do regime de emprego protegido nos termos da legislação respectiva e careçam de apoios específicos.

³⁵ Resposta Social que consiste em integrar temporária ou permanentemente em famílias consideradas idóneas, pessoas com deficiência a partir da idade adulta.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Valências	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação Nº de Utentes	Nº de Utentes*	Nº de utentes em lista de espera	
							do concelho	Fora do concelho
Acolhimento familiar para Adultos Dependentes	ISS, IP - CD Porto	Campelo, Loivos Monte e Loivos Ribeira	Concelho	4	Não	4	0	0

Quadro 99: Acolhimento Familiar para Adultos Dependentes Fonte: ISS, IP – CD Porto

III – Câmara Municipal de Baião – Pelouro dos Assuntos Sociais (Gabinete de Apoio à Família)

Valências					
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação
					Nº de Utentes
Medidas/Programas Municipais	PESSOAS IDOSAS OU ADULTAS COM DEFICIÊNCIA OU DEPENDÊNCIA				
Linha Amiga	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Ilimitada	Não
Centro de Recursos e Produtos de Apoio	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Dependente dos recursos existentes e da mobilidade das necessidades sinalizadas	Não
Isenção mensalidades equipamentos desportivos - Idosos /Adultos com carência económica (Piscina Cobertas-hidroginastica)	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Depende das turmas constituídas e dos pedidos existentes	Não
Unidade Móvel de Saude	C.M.Baião e ACES Tâmega I - Centro Saude baião	Campelo	Concelho	Ilimitada	Sim- Min. Saude
F.S.S (Apoio à eliminação de barreiras arquitetónicas + apoio à medicação + apoio em despesas de deslocação a consultas e eventos destinados à deficiência)	C.M Baião	Campelo	Concelho	Dependente do orçamento disponível anualmente	Não

Quadro 100: Medidas e programas de apoio à população portadora de incapacidade Fonte: CMB - GAF

IV – Câmara Municipal de Baião: Centro Hípico de Baião

No Centro Hípico de Baião, a autarquia integrou a modalidade de hipoterapia, onde crianças e jovens portadores de dificuldades, nomeadamente ao nível da autonomia e mobilidade, podem usufruir dos benefícios desta prática.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Esta valência tem integrado principalmente os utentes dos CAO's e a população-alvo das respostas educativas do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil.

V - Respostas Educativas

Valências	CRIANÇAS E JOVENS					
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação Nº de utentes	Nº de Utentes*
Unidade Apoio ao Ensino e Multideficiência	Agrupamento Escolas do Sudeste do Concelho	Santa Marinha Zêzere	Loivos Ribeira, Tresouras, Frende, Santa Marinha Zêzere, Gestaço, Viariz, Valadares	7	Min. Edu. 7	5
Unidade de Apoio Autismo	Agrupamento Escolas de Vale de Ovil	Campelo	Supra Municipal	Sala 1 (1º CEB): 7	Min. Educ. : 7	6
				Sala 2 (2º e 3º ciclo)	Min. Educ. : 7	2

Quadro 101: Respostas educativas integradas destinadas à deficiência, nos Agrupamentos Escolares

Fonte: Agrupamentos Escolares

VI- Produtos de Apoio – Banco de Ajudas Técnicas

Apesar de não estar formalmente constituído, existe um “Banco de Ajudas Técnicas”, fruto da articulação entre as entidades locais de primeira linha (Câmara Municipal de Baião, Instituto da Segurança Social, Centro de Saúde de Baião, IPSS's) em matéria de produtos de apoio às famílias mais vulneráveis. Esta articulação tem permitido responder eficientemente às situações mais prementes.

Instituição Tipo produto	Câmara Municipal		OBER		C. Saúde Baião		CECAJUVI		Total		Total
	Oc.	Disp.	Oc.	Disp.	Oc.	Disp.	Oc.	Disp.	Oc.	Disp.	
Cadeira rodas normal	4		11	1					15	1	16
Cama articulada S/ grades			5		18	4			23	4	27
Cama articulada C/ Grades	1		10		2		1		14		14
Colchão tripartido	1		9						10		10
Colchão anti-escaras			8		6	3			14	3	17
Colchão elétrico anti-escaras			3						3		3
Lava cabeça insuflável			1						1		1
Cadeirão relax			1		3				4		4
Pendural			1						1		1
Almofada anti escaras			2						2		2
Cadeira de banho	1		1						2		2
Elevador escadas interiores com cadeira integrada	1								1		1
Grades individuais de cama articulada					7				7		7
Mesa de alimentação					1	9			1	9	10

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Cadeira rodas elétrica (Criança)	1									1		1
----------------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	---

Quadro 102: "Banco de Ajudas Técnicas", Dez. 2012 Fonte: ISS, IP e Relatório Núcleo Executivo 2012

O pedido mais comum junto destas entidades de apoio social tem-se relacionado com a aquisição de camas articuladas, com grades, pendular e colchão tripartido.

Sente-se a necessidade e a importância de um estudo mais aprofundado sobre a problemática da deficiência no concelho, com a inclusão de outras variáveis de análise de forma a delinear intervenções mais concertadas e eficazes.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

3-Quadro de Avaliação Estratégica

- 1.046 Indivíduos completamente dependentes na sua autonomia e mobilidade, não conseguem efetuar a ação de “Ver”, Ouvir”, “Andar ou Subir degraus”, “Memória e Concentração”, “Tomar Banho e Vestir-se Sozinho” e “Compreender os outros ou Fazer-se Compreender”;

- Não consegue ver (Invisual): 51
- Não consegue ouvir (surdo): 46
- Não consegue andar ou subir degraus: 236
- Não possui Memória ou faculdade de concentração: 171
- Não consegue tomar banho ou vestir-se sozinho: 399
- Não consegue compreender os outros ou fazer-se compreender: 143

- 60 Jovens, com idade igual ou superior a 16 anos, integrados em CAO;
- 5 Crianças em idade escolar, 1º e 2º ciclo, integradas em Unidade Apoio ao Ensino e Multideficiência;
- 8 Crianças em idade escolar, 1º, 2º e 3º ciclo, integradas em Unidade Apoio ao Autismo;
- 73 Crianças e jovens frequentadoras do Centro Hípico (Hipoterapia) de Baião;
- Banco de Produtos de Apoio: 16 produtos de apoio disponíveis para grandes dependentes

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica das Parcerias Locais; - Dois Centros de Atividade Ocupacionais; - Centro Hípico com a valência de hipoterapia; - CLDS+ 3is e o Estudo sobre a Deficiência, plasmado em Plano de Ação; - Área estratégica de desenvolvimento da economia Social; - Inserção da temática da deficiência nas escolas; - Unidade Apoio ao Autismo; - Unidade de Apoio ao Ensino e Multideficiência; - Banco de Produtos de Apoio; - Atividades Socialmente Úteis (ASU), enquadráveis nos beneficiários de RSI com dificuldades de autonomia e mobilidade, como promoção da sua autonomia, qualidade de vida e valorização pessoal; - Núcleo de Desporto Adaptado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escassos apoios em programas, projetos e medidas governamentais para a deficiência; - Suspensão do Programa SOLARH destinado à reabilitação e adaptação habitacional; - A integração sócio – ocupacional e profissional do cidadão deficiente na comunidade local ainda é uma parca realidade; - Inexistente oferta formativa específica; - Conhecimento pouco aprofundado da realidade da Deficiência no Concelho; - Défice de competências familiares enquanto cuidadores e qualidade das representações associadas à deficiência; - Parque habitacional degradado, envelhecido e não adaptado às características desta população.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

X – Baião: Habitação

1. Indicadores Estatísticos Gerais

NUTS e Concelhos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Crescimento 2006 - 2011
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Portugal	5 539 684	5 604 014	5 660 680	5 705 382	5 742 504	5 773 065	4,2
Região Norte	1 797 864	1 817 632	1 835 172	1 849 574	1 861 952	1 872 753	4,2
Tâmega	242 997	245 503	248 110	250 387	252 439	254 297	4,7
Baião	11 745	11 802	11 903	11 988	12 049	12 126	3,2

Quadro 103: Alojamentos familiares clássicos NUTS e Municípios do Tâmega Fonte: INE (Anuários Estatístico da Região Norte e Censos)

De acordo com os resultados dos Censos 2011, o Parque Habitacional quer no País, quer na região continuou a crescer na última década e Baião acompanhou também esta tendência de crescimento.

NUTS e Concelhos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Crescimento 2006 - 2011
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Portugal	3 372 094	3 399 972	3 425 351	3 445 371	3 462 683	3 479 014	3,2
Região Norte	1 178 241	1 187 782	1 196 776	1 204 140	1 210 740	1 217 199	3,3
Tâmega	189 513	191 230	192 990	194 547	195 967	197 401	4,2
Baião	10 781	10 833	10 905	10 972	11 023	11 092	2,9

Quadro 104: Evolução dos Edifícios de habitação familiar clássica, NUTS e Municípios do Tâmega Fonte: Censos

De acordo com os resultados dos Censos 2011, o número de edifícios destinados à habitação familiar clássica em Baião é de 11.092, registando um crescimento na ordem dos 2,9%, em linha com o verificado no Tâmega e em Portugal.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Porém, em termos de diferenciação geográfica, o concelho de Castelo de Paiva registou o maior crescimento de edifícios, seguido do concelho de Lousada e do concelho de Marco de Canaveses, por oposição aos concelhos de Baião, Celorico de Basto e de Resende, que observaram os menores acréscimos.

Zona Geográfica	Alojamentos familiares			Alojamentos coletivos	Edifícios
	Total	Clássicos	Não Clássicos		clássicos
Norte	1847784	1846589	1195	3106	1209911
Tâmega	248228	248133	95	276	197914
Baião	11595	11595	0	20	10548
Ancede	1280	1280	0	2	1134
Campelo	1594	1594	0	4	1205
São Tomé de Covelas	377	377	0	1	373
Freunde	399	399	0	0	358
Gestaço	788	788	0	3	768
Gove	1027	1027	0	0	921
Grilo	247	247	0	0	226
Loivos do Monte	212	212	0	0	209
Loivos da Ribeira	231	231	0	0	204
Mesquinhata	194	194	0	1	192
Ovil	637	637	0	0	633
Ribadouro	243	243	0	1	239
Santa Cruz do Douro	865	865	0	4	841
Baião (Santa Leocádia)	347	347	0	0	334
Santa Marinha do Zêzere	1433	1433	0	4	1232
Teixeira	515	515	0	0	511
Teixeiró	188	188	0	0	188
Tresouras	218	218	0	0	213
Valadares	491	491	0	0	465
Viariz	309	309	0	0	302

Quadro 105: Alojamentos e Edifícios, Norte, Tâmega, Município e freguesias, 2011 Fonte: INE

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

O parque habitacional no concelho é envelhecido, necessitando de obras de reabilitação.

A experiência de trabalho das parcerias revela que esta é uma área deficitária no concelho, e os apoios para obras de reabilitação é francamente parco, visto a autarquia ser a única entidade local que possui um programa de apoio regulado para esse apoio junto dos estratos mais desfavorecidos.

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Edifícios (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011), Dimensão de pisos e Época de construção; Decenal										
	Dimensão de pisos										
	Total										
	Época de construção										
	Total	Até 1919	1919 - 1945	1946 - 1960	1961 - 1970	1971 - 1980	1981 - 1990	1991 - 1995	1996 - 2000	2001 - 2005	2006 - 2011
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	3544389	206343	305696	387340	408831	588858	578845	268179	290292	300635	209370
Continente	3353610	195169	288132	365612	390633	565368	546632	253730	272578	280855	194901
Norte	1209911	71817	87996	112397	133424	206637	216376	100530	104083	103963	72688
Tâmega	197914	11757	12867	15780	19216	30234	35172	17952	20308	20302	14326
Baião	10548	589	801	1069	1238	1723	1738	896	895	931	668
Ancede	1134	71	119	195	118	174	169	64	78	99	47
Campelo	1205	45	104	111	109	166	286	94	93	127	70
São Tomé de Covelas	373	7	71	89	78	42	17	16	15	21	17
Frende	358	12	44	25	23	40	63	37	33	47	34
Gestaço	768	42	48	86	95	140	147	56	60	50	44
Gove	921	41	73	82	95	144	153	71	83	84	95
Grilo	226	6	13	17	14	33	40	20	33	26	24
Loivos do Monte	209	37	21	13	23	31	36	14	9	15	10
Loivos da Ribeira	204	1	7	14	24	50	57	18	16	5	12
Mesquinhata	192	0	6	19	22	22	28	14	24	38	19
Ovil	633	87	35	75	114	124	74	34	37	34	19
Ribadouro	239	18	22	27	26	70	24	8	14	15	15
Santa Cruz do Douro	841	12	46	58	94	177	148	71	87	79	69
Baião (Santa Leocádia)	334	54	32	31	16	30	39	32	23	35	42
Santa Marinha do Zêzere	1232	37	59	92	160	216	236	124	99	135	74
Teixeira	511	51	7	18	52	88	79	81	56	46	33
Teixeiró	188	0	0	0	4	8	33	72	56	7	8
Tresouras	213	42	24	25	44	51	13	8	1	0	5
Valadares	465	10	23	46	82	76	51	42	60	54	21
Viariz	302	16	47	46	45	41	45	20	18	14	10

Quadro 106: Edifícios por época de construção Fonte INE – Censos 2011

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Edifícios (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011), Estado de conservação;						
	Época de construção						
	Total						
	Estado de conservação						
	Total	Sem necessidade e de	Com necessidade e de	Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações	Muito degradado
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	3544389	2519452	965782	624322	244303	97157	59155
Continente	3353610	2379328	917553	592485	232439	92629	56729
Norte	1209911	836737	353416	226588	90836	35992	19758
Tâmega	197914	135148	58126	36053	15110	6963	4640
Baião	10548	7014	3297	1980	901	416	237
Ancede	1134	859	271	187	69	15	4
Campelo	1205	800	398	256	104	38	7
São Tomé de Covelas	373	148	224	146	55	23	1
Freunde	358	315	42	34	7	1	1
Gestaço	768	511	254	195	50	9	3
Gove	921	676	238	110	78	50	7
Grilo	226	142	84	60	21	3	0
Loivos do Monte	209	104	93	49	30	14	12
Loivos da Ribeira	204	94	108	58	37	13	2
Mesquinhata	192	155	36	24	9	3	1
Ovil	633	225	321	125	104	92	87
Ribadouro	239	130	101	42	39	20	8
Santa Cruz do Douro	841	563	267	156	77	34	11
Baião (Santa Leocádia)	334	175	109	46	37	26	50
Santa Marinha do Zêzere	1232	922	293	200	76	17	17
Teixeira	511	305	200	120	50	30	6
Teixeiró	188	105	73	42	18	13	10
Tresouras	213	186	26	17	5	4	1
Valadares	465	359	99	65	24	10	7
Viarez	302	240	60	48	11	1	2

Quadro 107: Edifícios por estado de conservação Fonte INE – Censos 2011

Relativamente aos encargos médios que a aquisição de habitação própria representa, em Baião eles são sensivelmente inferiores à média do País, da região Norte e da própria região do Tâmega. No entanto, ao nível das freguesias existem diferenças significativas, cifradas em médias elevadas como são os casos das freguesias de Ancede, Covelas, Gestaço, Loivos do Monte, Mesquinhata, Ovil, Ribadouro, Santa Marinha do Zêzere, Teixeira, Tresouras ou ainda Viarez.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria (€) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011); Decenal
	€
Portugal	395,25
Continente	392,56
Norte	373,50
Tâmega	339,78
Baião	306,12
Ancede	307,28
Campelo	306,01
São Tomé de Covelas	314,63
Frende	246,43
Gestaço	344,66
Gove	295,87
Grilo	252,81
Loivos do Monte	316,67
Loivos da Ribeira	305,56
Mesquinhata	418,85
Ovil	318,48
Ribadouro	320,44
Santa Cruz do Douro	275,26
Baião (Santa Leocádia)	270,49
Santa Marinha do Zêzere	332,62
Teixeira	367,50
Teixeiró	305,68
Tresouras	340
Valadares	268,63
Viariz	328,26

Quadro 108: Encargos médios mensais por aquisição de habitação própria (€) Fonte: INE – Censos 2011

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) e Regime de ocupação; Decenal					
	Regime de ocupação					
	Total	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação	Arrendatário ou subarrendatário	Outra situação	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Portugal	3991112	2891811	31460	794465	273376	
Continente	3818574	2758293	29135	769768	261378	
Norte	1319665	940891	11396	269178	98200	
Tâmega	181586	130962	1447	30223	18954	
Baião	7162	5495	44	892	731	
Ancede	866	644	8	124	90	

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Campelo	1084	858	8	139	79
São Tomé de Covelas	186	152	2	12	20
Freunde	242	171	1	41	29
Gestaço	458	371	3	48	36
Gove	681	531	5	58	87
Grilo	204	143	1	45	15
Loivos do Monte	124	95	0	7	22
Loivos da Ribeira	162	113	1	23	25
Mesquinhata	103	69	0	15	19
Ovil	270	226	1	19	24
Ribadouro	131	96	2	16	17
Santa Cruz do Douro	501	391	3	36	71
Baião (Santa Leocádia)	196	141	1	20	34
Santa Marinha do Zêzere	982	666	3	211	102
Teixeira	237	216	0	9	12
Teixeiró	112	95	3	8	6
Tresouras	133	113	0	17	3
Valadares	300	241	0	33	26
Viarez	190	163	2	11	14

Quadro 109: Alojamentos e regime de ocupação Fonte: INE – Censos 2011

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) e Escalão do valor mensal da renda; Decenal													
	Escalão do valor mensal da renda													
	Total	Menos de 20 euros	20 - 34,99 euros	35 - 49,99 euros	50 - 74,99 euros	75 - 99,99 euros	100 - 149,99 euros	150 - 199,99 euros	200 - 299,99 euros	300 - 399,99 euros	400 - 499,99 euros	500 - 649,99 euros	650 euros ou mais	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
PT: Portugal	794465	57403	58937	41661	57205	42093	63626	60274	136883	152797	58345	38440	26801	
1: Continente	769768	55479	56089	40117	55312	41011	61974	58859	133441	148350	56080	36906	26150	
11: Norte	269178	21168	21424	14342	20391	14402	27618	28249	57313	44530	10915	5296	3530	
115: Tâmega	30223	2013	1638	988	1773	1717	5427	6017	7458	2657	190	111	234	
1302: Baião	892	51	40	30	55	59	227	216	192	20	1	1	0	

Quadro 110: Alojamentos familiares clássicos e escalão do valor mensal de renda Fonte: INE Censos 2011

No que se refere ao total dos alojamentos arrendados (892), a grande maioria concentra-se nas freguesias de Santa Marinha do Zêzere (211), Campelo (139) e Ancede (124), sendo que nestas os encargos são também mais elevados com valores a variar entre os 150,00€ e os 299,00€. Santa Marinha do Zêzere é a freguesia onde mais alojamentos arrendados existem e onde mais caros são os encargos de renda.

Empiricamente, constatamos que para além deste mercado privado de arrendamento regulado, existe um mercado de arrendamento informal e precário, a praticar sensivelmente os mesmos valores de renda.

A autarquia é a única entidade local que possui um programa de apoio excecional regulado para o arrendamento à habitação junto dos estratos mais desfavorecidos. Para além desta parca resposta, o Núcleo Local de Inserção tem conseguido debelar algumas situações na proposta e concessão de apoios

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

eventuais em situações extremas de carência, associados aos crescentes pedidos de apoio ao cumprimento do arrendamento, pelo que as parcerias de apoio social em Baião reconhecem nesta problemática o principal constrangimento de intervenção em matéria de habitação.

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (N.º) Escalão do valor mensal da renda, Decenal												
	Total												
	Escalão do valor mensal da renda												
	Total	Menos de 20 euros	20 - 34,99 euros	35 - 49,99 euros	50 - 74,99 euros	75 - 99,99 euros	100 - 149,99 euros	150 - 199,99 euros	200 - 299,99 euros	300 - 399,99 euros	400 - 499,99 euros	500 - 649,99 euros	650 euros ou mais
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Baião	892	51	40	30	55	59	227	216	192	20	1	1	0
Ancede	124	6	10	5	12	7	39	27	18	0	0	0	0
Campelo	139	7	4	0	5	7	17	25	67	7	0	0	0
São Tomé de Covelas	12	2	3	0	0	3	2	2	0	0	0	0	0
Freunde	41	3	2	5	3	2	18	7	1	0	0	0	0
Gestaço	48	4	1	0	2	2	18	12	4	5	0	0	0
Gove	58	4	3	2	5	4	11	18	11	0	0	0	0
Grilo	45	1	3	3	5	3	11	15	4	0	0	0	0
Loivos do Monte	7	0	0	0	0	0	5	1	1	0	0	0	0
Loivos da Ribeira	23	0	0	1	1	1	7	6	7	0	0	0	0
Mesquinhata	15	2	2	0	5	0	4	2	0	0	0	0	0
Ovil	19	1	0	1	1	2	2	6	4	2	0	0	0
Ribadouro	16	2	4	0	2	2	2	3	1	0	0	0	0
Santa Cruz do Douro	36	6	2	4	5	2	7	6	4	0	0	0	0
Baião (Santa Leocádia)	20	2	1	0	0	0	11	4	2	0	0	0	0
Santa Marinha do Zêzere	211	11	5	7	4	13	48	63	54	5	0	1	0
Teixeira	9	0	0	0	1	3	1	2	1	1	0	0	0
Teixeiró	8	0	0	0	0	1	3	2	2	0	0	0	0
Tresouras	17	0	0	1	0	4	6	1	4	0	1	0	0
Valadares	33	0	0	0	4	2	9	12	6	0	0	0	0
Viariz	11	0	0	1	0	1	6	2	1	0	0	0	0

Quadro 110 A : Alojamentos familiares clássicos e escalão do valor mensal de renda Fonte: INE Censos 2011

2. Habitação Social ³⁶

Localização geográfica	Bairros sociais (N.º) por Localização geográfica; Anual (2011)	N.º Edifícios Habitação Social (2011)	N.º de Fogos Habitação Social (2011)
Baião	1	3	3

Quadro 111: Bairros e Edifícios e fogos de habitação social Fonte: INE Censos 2011

³⁶ Segundo a Portaria n.º 580/83 de 17 de maio, são consideradas habitações sociais todas as habitações de custos controlados promovidas pelas Câmaras Municipais, Cooperativas de habitação económica ou iniciativa privada com o apoio financeiro do Estado e destinadas à venda ou ao arrendamento nas condições de acesso estabelecidas nesse diploma.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Habitação Social Não Municipal			
Bairros/Núcleos	N.º de Fogos/alojamentos	Tipo de construção	Necessidade de intervenção
Bairro Social do Convento – Ancede	3	Pré – fabricados	Sim
Bairro Social de Frende	3	Pré – fabricados	sim
Bairro Social (Estação) de Ribadouro	3	Betão	sim
Bairro da Comissão Fabriqueira de Ribadouro	3	Betão	sim
Bairro Social de Valadares	3	Betão	sim
Conferências Vicentinas de Carrapatelo – Stª. Cruz Douro	1	Betão	sim
Conferências Vicentinas de Campelo	3	Betão	sim
Conferências Vicentinas de Gosende- Gôve	3	Betão	Sim

Quadro 112: Habitação Social não Municipal. Fonte: Documentos Internos da CMB (relatórios do Projeto PRODEBA, 1999-2002) e processos familiares do Programa FSS.

3. Evolução das Medidas de Apoio à Habitação e Obras de Reabilitação

I – Programa Reabilitar para Arrendar (2013) – Câmara Municipal de Baião

Com a execução do Programa Reabilitar para Arrendar³⁷, Baião vai dispor de 12 fogos de Habitação Social, distribuídos pelas freguesias de Santa Cruz Douro, Santa Marinha do Zêzere e Loivos do Monte. Estes últimos encontram-se já em fase de conclusão.

Nº de fogos	Freguesia de Localização	T1	T2	T3
5	Santa Cruz Douro	0	1	4
4	Santa Marinha Zêzere	2	2	0
3	Loivos Monte	2	1	0
12	3	4	4	4

Quadro 113: Apresentação dos fogos candidatados ao Programa Reabilitar para Arrendar do IHRU Fonte: CMB, 2013

II – Fundo de Solidariedade Social³⁸ – Câmara Municipal de Baião

Através do Programa de Fundo de Solidariedade Social (FSS) e Linha Amiga³⁹, a autarquia tem conseguido responder aos pedidos de apoio provindos dos cidadãos mais vulneráveis, quer em matéria de reabilitação habitacional quer em apoios excepcionais ao cumprimento do arrendamento.

³⁷ Trata-se de um programa de reabilitação urbana para arrendamento habitacional, promovido pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) regulado por Regulamento rege-se pelo seu Regulamento. Para além do Regulamento aplica-se o disposto no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 32/2012, de 14 de agosto .

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Entre 2010 e 2013, foram 90 as habitações intervencionadas por estes programas.

2010 - 2013	Total	F S S	Linha Amiga
Famílias Intervencionadas	678	126	117
Habitações Intervencionadas	90	21	69

Quadro 114: Famílias e Habitações Intervencionadas (2010-2013) Fonte: CMB – GAF, 2013

Natureza do Pedido	Processos Aprovados (2010-2013)	Processos Pendentes (2013)
	%	%
Reabilitação Habitacional	16	33
Arrendamento Habitacional	16	11
Aquisição de Material Médico	9	19
Medicação Crónica	9	3
Passes e Material Escolar	15	7
Apoio na precariedade temporária	35	27
Total (nº)	175	72

Quadro 115: Natureza dos pedidos do Programa FSS-2010 a 2013 (%): Fonte: CMB – 2013

Entre 2010 e 2013 num total de 175 processos aprovados, os apoios à reabilitação habitacional e ao cumprimento do arrendamento representaram 32% do total de apoios deferidos e 44% dos pedidos pendentes.

III – Outras medidas de apoio à Habitação – Câmara Municipal de Baião

A autarquia tem ainda desenvolvido um conjunto de outras medidas de apoio à habitação condigna:

- Redução 50% das Taxas de licenciamento para jovens que possuam até 35 anos de idade;
- Promoção de Acordos de pagamento faseado de tarifas de água, saneamento e prolongamento de condutas às famílias comprovadamente em situação de vulnerabilidade;

³⁸ Programa da Câmara Municipal de Baião que tem por objetivo contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e a promoção do desenvolvimento social do Concelho e está regulada pelo Regulamento 18/2009 de 13 de Janeiro

³⁹ Programa da Câmara Municipal de Baião criado com vista à prestação de apoio domiciliário gratuito nas áreas de construção e proteção civil e que está regulado pelo Edital 243/2008 de 13 de Março

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4. Quadro de Avaliação Estratégica

<ul style="list-style-type: none"> - Evolução nos Alojamentos Familiares Clássicos 2006-2011: 3,2% - Evolução nos Edifícios Habitação Familiar Clássica 2006-2011: 2,9% - Alojamentos Familiares Clássicos 2011: 11. 595 - Alojamentos Familiares Coletivos: 20 - Edifícios Clássicos: 10 548 - Época de construção: a maioria entre 1961 a 1990 - Estado conservação: 3 297 habitações (no total de 10.311) com necessidades de reparações - Alojamentos Familiares sem água canalizada: 264 - Alojamentos Familiares sem instalações de banho ou duche: 578 - Alojamentos familiares sem existência de instalações de água, retrete, banho/duche e aquecimento: 51 - Encargos médios mensais com aquisição habitação própria: 306,12€ - Alojamentos arrendados: 892 - 635 alojamentos com encargos médios mensais de renda entre 100,00€ a 299,99€ - Habitação Social Municipal: 3 fogos - Habitação Social Não Municipal: 22 Fogos <p>Medidas de Apoio à Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa Municipal Linha Amiga : 69 intervenções - Programa Reabilitar para Arrendar (em execução): 12 Fogos - Programa Municipal Fundo de Solidariedade Social 2010-2013: 21 intervenções habitacionais; <ul style="list-style-type: none"> - A Reabilitação habitacional representou 16% dos pedidos aprovados; - O Apoio ao arrendamento habitacional representou 16% dos pedidos apoiados; - Dos processos ainda pendentes 44% respeitam a área da habitação (reabilitação e arrendamento) - Programa SOLARH (2007 a Junho de 2011): 11 processos de candidatura aprovados e obras executadas. Desde Julho de 2011 que se encontra suspenso.
--

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do Fundo de Solidariedade Social nas rubricas de obras de reabilitação e apoio ao arrendamento; - Redução das taxas de licenciamento para jovens; - Acordos de pagamento faseado das tarifas de água e saneamento; - Deferimento da candidatura ao programa "Reabilitar para Arrendar"; - Reforço e ampliação do Parque de Habitação Social Concelhio (HABIBAIÃO); - Aumento da sensibilidade e da dinâmica inter-institucional para as questões relativas à habitação 	<ul style="list-style-type: none"> - Rendas elevadas em relação às condições de habitabilidade e elevados custos associados à habitação, face à situação económica das famílias; - Parque habitacional degradado e envelhecido ao nível do conforto e salubridade (eletricidade, água, esgotos, etc); - Falta de habitação social disponível para renda apoiada e/ou condicionada; - Falta de habitação social disponível para realojamentos de emergência ou alojamento temporário; - Redução global do apoio da Administração Central e com reduzida eficácia, fruto da complexidade e burocracia associados; - Inadequação de algumas medidas de apoio existente às especificidades locais; - Congelamento do Programa SOLARH

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

XI – Baião: Inclusão Social

A vulnerabilidade social constitui, nos nossos dias um dos maiores desafios às políticas e práticas sociais. Independentemente do contexto em que se verifique, importa perceber quais os fatores que interagem nessa vulnerabilidade e como se relacionam entre si. Quanto mais os fatores desfavoráveis forem cumulativos, maior será a situação de risco e de vulnerabilidade de certas categorias sociais, e quantos menos recursos e serviços de apoio o território possuir, mais expostos estarão os indivíduos e mais severas serão as privações.

As ações de prevenção e combate à pobreza requerem medidas concertadas, atempadas e mobilizadoras da participação de todos, dando um enfoque especial à proximidade e à valoração dos contributos a serem prestados pelos indivíduos, famílias e grupos sociais.

As crianças, as famílias, os desempregados, os idosos e os deficientes constituem o grupo da população que enfrenta uma maior vulnerabilidade social, em Portugal e também em Baião.

1. Principais Indicadores de Proteção Social

1.1. Prestações de pensões e de desemprego

Os pensionistas em 2011 (6.336) representavam 30,87% da população residente em Baião. Os pensionistas por velhice representavam 61,14%, por sobrevivência 27,02% e por invalidez 11,83% do conjunto dos pensionistas existentes.

Os valores médios anuais das pensões respeitam a valores médios anuais de 3.903€ (cerca de 325,25€ mensais). Os pensionistas por invalidez e de velhice beneficiam de valores anuais médios sensivelmente semelhantes (4.163,00€ e 4.517,00€, respetivamente), sendo os pensionistas por sobrevivência que beneficiam de valores inferiores (2.401,00€).

Neste contexto, os pensionistas por sobrevivência, quando isolados e/ou em idades inferiores ao limite de reforma e/ou ainda quando se tratam de pessoas que não possuem carreira contributiva para a Segurança Social, constituem o grupo de pensionistas mais vulneráveis a situações de privação.

A experiência de trabalho das parcerias locais de intervenção social atestam que os pensionistas têm nas despesas de saúde (medicação) os seus maiores encargos, em média com valores que oscilam entre os 50,00€ a 100,00€ mensais por pessoa, sendo as despesas com renda habitacional ou aquisição de habitação pouco significativas.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

NUTS e Concelhos	Total de pensionistas		Valor médio anual das pensões	Total de beneficiários de subsídios de desemprego		Valor médio anual do subsídio de	Total de beneficiários do rendimento social de inserção	
	N.º de indivíduos	% face à População Residente	Euros	N.º de indivíduos	% face à População Residente	Euros	N.º de indivíduos	% face à População Residente
Portugal	2 979 787	28,3	4 742	553 212	5,2	3 453	448 290	4,3
Região Norte	989 853	26,8	4 447	214 176	5,8	3 407	190 797	5,2
Tâmega	123 621	22,4	3 902	31 143	5,7	3 070	34 679	6,3
Amarante	13 036	23,2	3 801	2 721	4,9	2 988	2 593	4,6
Baião	6 336	31,1	3 903	972	4,8	3 086	2 274	11,2
Cabeceiras de Basto	4 793	28,8	3 410	620	3,7	2 930	1 097	6,6
Castelo de Paiva	4 691	28,2	4 193	1 006	6,0	3 191	606	3,6
Celorico de Basto	5 825	29,0	3 421	746	3,7	2 922	1 340	6,7
Cinfães	6 406	31,6	3 681	1 451	7,2	3 005	1 939	9,6
Felgueiras	12 554	21,6	3 911	2 839	4,9	3 245	1 504	2,6
Lousada	9 057	19,0	4 109	3 006	6,3	3 133	2 331	4,9
Marco de Canaveses	11 373	21,2	4 092	3 475	6,5	2 847	4 877	9,1
Mondim de Basto	2 346	31,4	3 463	226	3,0	2 699	470	6,3
Paços de Ferreira	10 161	17,9	3 878	3 756	6,6	3 094	3 949	7,0
Paredes	16 215	18,6	4 045	5 820	6,7	3 067	6 526	7,5
Penafiel	14 848	20,6	4 219	3 980	5,5	3 186	3 659	5,1
Resende	3 770	33,4	3 378	357	3,2	3 099	1 215	10,8
Ribeira de Pena	2 210	33,9	3 258	168	2,6	3 131	299	4,6

Quadro 116: Indicadores de prestações sociais da Segurança Social por município, 2011 Fonte: INE, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social - Instituto de Informática, I.P

Os beneficiários do subsídio de desemprego, maioritariamente do sexo masculino, beneficiam em média de valores anuais baixos que rondam os 3.086,00€. Em 2011, os 972 beneficiários desta prestação (606 homens e 366 mulheres) maioritariamente tinham idades compreendidas entre os 30 e os 49 anos.

A experiência de trabalho das parcerias locais de intervenção social, revela também que nestas faixas etárias, os maiores encargos familiares prendem-se com as despesas de habitação (renda de casa ou amortização de empréstimos habitacionais à banca), sendo que os valores, em 2011, oscilavam entre os 100,00€ e os 299,00€ para as rendas e os 306,00€ para os encargos com aquisição de habitação própria permanente.

Significa que nesta população, os que possuem encargos com habitação (renda ou amortização) são claramente o grupo populacional mais desfavorecido.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

	Valor médio anual das pensões				Valor médio de subsídios de desemprego			Valor médio de subsídios de doença	Número médio de dias de subsídios de desemprego			Número médio de dias de subsídios de doença
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	HM	H	M		HM	H	M	
	€				dias							
Portugal	4 742	4 504	5 520	2 735	3 453	3 682	3 220	842	203	204	203	52
Continente	4 769	4 491	5 545	2 747	3 455	3 681	3 227	831	203	203	203	51
Norte	4 447	4 285	5 169	2 589	3 407	3 619	3 198	772	210	209	211	53
Tâmega	3 902	4 099	4 546	2 323	3 070	3 227	2 871	778	206	205	208	63
Amarante	3 801	3 955	4 412	2 367	2 988	3 194	2 744	849	196	195	197	67
Baião	3 903	4 163	4 517	2 401	3 086	3 367	2 621	686	202	203	199	58
Cabeceiras de Basto	3 410	3 894	3 839	2 148	2 930	3 090	2 760	750	200	200	201	71
Castelo de Paiva	4 193	4 443	4 852	2 417	3 191	3 263	3 105	727	211	204	220	55
Celorico de Basto	3 421	3 807	3 878	2 042	2 922	3 060	2 681	676	195	198	189	65
Cinfães	3 681	3 789	4 226	2 211	3 005	3 102	2 742	831	192	184	216	76
Felgueiras	3 911	4 221	4 496	2 270	3 245	3 437	3 041	943	215	220	211	75
Lousada	4 109	4 278	4 877	2 381	3 133	3 245	3 025	776	212	211	212	61
Marco de Canaveses	4 092	4 254	4 857	2 363	2 847	3 030	2 562	790	188	183	196	61
Mondim de Basto	3 463	3 845	3 892	2 164	2 699	2 912	2 416	515	185	198	167	48
Paços de Ferreira	3 878	4 110	4 514	2 333	3 094	3 241	2 925	687	220	226	213	59
Paredes	4 045	3 987	4 832	2 414	3 067	3 212	2 906	718	211	210	212	58
Penafiel	4 219	4 254	5 068	2 353	3 186	3 375	2 918	814	205	201	210	63
Resende	3 378	3 677	3 809	2 189	3 099	3 221	2 897	664	219	220	219	70
Ribeira de Pena	3 258	3 595	3 600	2 252	3 131	3 212	2 945	497	204	210	191	41

Quadro 117: Valores médios das pensões e do subsídio de desemprego; Número médio de dias de desemprego por Município.
Fonte: INE – Censos 2011

Aos valores médios das prestações sociais anteriores, acresce a referência ao ganho medio mensal dos trabalhadores por conta de outrem. No conjunto explicam que o dinamismo económico do concelho esteja a ser fortemente comprometido.

	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B - F			Terciário CAE: G - U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	1 034,19	1 138,85	899,30	737,95	784,03	637,36	944,60	1 014,22	774,90	1 088,20	1 246,43	939,79
Continente	1 036,44	1 141,54	901,03	737,82	785,48	636,87	942,81	1 013,60	773,57	1 093,49	1 252,54	943,79
Norte	901,37	982,78	791,61	638,70	671,67	570,82	827,47	904,57	678,42	969,46	1 078,77	860,69
Tâmega	721,97	766,04	658,25	570,67	585,30	540,71	673,39	723,48	579,56	807,92	868,48	750,69
Amarante	788,26	816,33	731,94	563,30	560,68	569,22	754,35	780,03	622,63	837,18	913,41	775,76
Baião	694,88	707,65	669,36	628,50	702,73	449,11	664,70	683,31	567,70	739,14	773,14	713,64
Cabeceiras de Basto	730,43	767,29	677,03	577,33	594,42	529,14	633,68	676,04	547,63	803,88	857,26	743,46
Castelo de Paiva	717,91	774,20	651,67	515,70	516,66	510,55	671,94	748,69	548,02	800,16	851,57	765,36
Celorico de Basto	667,12	681,55	644,87	500,52	507,66	486,24	603,42	630,08	544,52	741,27	762,84	718,30
Cinfães	730,70	771,42	632,28	617,50	704,06	523,72	757,20	767,73	602,12	704,27	783,77	640,24
Felgueiras	673,13	724,76	612,62	585,76	571,81	621,35	630,45	691,11	555,67	801,11	840,51	762,02
Lousada	676,40	749,90	603,05	608,72	611,58	603,73	630,50	702,14	562,64	780,51	853,01	700,39
Marco de Canaveses	739,64	782,40	645,14	558,43	604,46	500,89	731,41	766,78	594,17	761,87	843,27	689,59
Mondim de Basto	616,65	601,81	640,46	567,25	575,56	536,78	520,92	517,50	548,32	662,61	674,08	651,88
Paços de Ferreira	658,40	690,83	618,78	632,88	599,18	675,00	607,96	632,55	576,14	750,58	805,51	690,03
Paredes	745,44	763,97	711,71	550,80	586,09	513,89	673,07	693,44	615,57	852,80	914,47	788,42
Penafiel	801,45	872,47	711,33	538,76	556,97	500,81	745,89	832,68	604,53	888,23	957,66	827,30
Resende	673,97	666,59	684,23	517,78	535,39	443,82	545,13	549,66	506,61	755,84	833,99	705,77
Ribeira de Pena	773,68	798,05	740,92	581,05	580,76	...	837,97	827,04	886,24	734,96	773,30	710,48

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Quadro 118: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o sector de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo Fonte, INE Censos 2011

2. Complemento Solidário para Idosos⁴⁰

A concessão da prestação de CSI em Baião é pouco expressiva. É uma prestação pouco requerida em Baião, o que levanta algumas questões de diagnóstico que importa aprofundar.

3. Rendimento Social de Inserção⁴¹

	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 25 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
Portugal	448 290	214 201	234 089	212 220	89 624	98 756	47 690
Continente	414 861	197 588	217 273	194 655	82 741	92 433	45 032
Norte	190 797	90 526	100 271	84 925	36 882	46 787	22 203
Tâmega	34 679	16 341	18 338	15 613	6 168	8 714	4 184
Baião	2 274	1 043	1 231	986	423	588	277

Quadro 119: Beneficiários do rendimento social de inserção por município, segundo o sexo e a idade. INE, I.P., Portugal, 2012. Informação disponível até 30 de setembro de 2012. Nota Informação disponível à data de 2 de maio de 2012.

Em Baião, tanto o número de agregados familiares como o número de beneficiários abrangidos pelo RSI têm vindo a registar um decréscimo desde 2010. Esta população registou um forte decréscimo em 2012 e em 2013 comparativamente a 2010 e 2011, fruto da entrada em vigor dos novos normativos e cálculos da elegibilidade aplicados a partir de julho de 2012.

⁴⁰ O Complemento Solidário para Idosos (CSI) consiste numa prestação monetária, destinada a cidadãos com idade igual ou superior a 65 anos, constituindo um apoio adicional aos seus baixos recursos económicos, tratando-se assim de uma prestação diferencial. No ano de 2006, ano de início da medida, o CSI começou por abranger cidadãos com idade igual ou superior a 80 anos, tendo no ano de 2007 abrangido pessoas com idade igual ou superior a 70 anos, e a partir de Janeiro de 2008 foi alargado a todas as pessoas idosas.

⁴¹ O Rendimento Social de Inserção (RSI) consiste num mecanismo de combate à pobreza, que, através de uma prestação pecuniária, de carácter temporário, e associada a um programa de inserção social, pretende conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Anos (Dez.)	2010	2011	2012	2013
Nº Processos Ativos	1171	1316	456	513
Nº Beneficiários em ações de inserção	2998	3359	1205	1397
Nº processos cessados	95	108	860	163
Famílias com crianças em risco	14	13	16	14

Quadro 120: Medida do RSI – Agregados e beneficiários abrangidos – evolução de 2010 a 2013 Fonte: Grelhas de Trabalho do Grupo Redes Sociais, preenchidas pelo ISS IP Porto, 2011,2012 e 2013

Quanto à sua distribuição geográfica, dados providos do Núcleo Local de Inserção de Baião à data de Outubro 2012, salienta que era Santa Marinha do Zêzere a que apresentava o maior número de beneficiários, seguida de Ancede e Gôve. Com menor número de beneficiários surgiam as freguesias de Tresouras, Ribadouro e Mesquinhata.

Idades		2011		2012		2013	
		Nº	Total	Nº	Total	Nº	Total
0-18	M	484	1048	190	397	222	512
	F	564		207		290	
19-44	M	600	1431	200	455	246	550
	F	831		255		304	
45-64	M	316	739	164	353	151	322
	F	423		189		171	
+ 65	M	72	141	0	0	2	13
	F	69		0		11	
Total		3 359		1 205		1397	

Quadro 121: Medida do RSI – Idade e sexo dos beneficiários abrangidos – evolução de 2011 a 2013 Fonte: Grelhas de Trabalho do Grupo Redes Sociais, preenchidas pelo ISS IP Porto, 2011,2012 e 2013

Verifica-se que o número de crianças e jovens (0-18 anos) abrangidos pela prestação é significativamente elevado e é também relevante o número de beneficiários de idades compreendidas entre os 19 e os 44 anos. São sobretudo as pessoas que ficam em situação de desemprego, com dificuldade em integrar o mercado de trabalho e/ou regressar a esse mesmo mercado.

A população com mais de 65 anos, não tem grande expressão numérica uma vez que se deve ao facto desta passar a usufruir de outro tipo de prestações sociais

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Dimensão do agregado familiar	Total do concelho (com e sem rendimentos)	Total do concelho / sem rendimentos
1 PESSOA	79	78
2 PESSOAS	118	38
3 PESSOAS	150	42
4 PESSOAS	141	19
5 PESSOAS	63	7
6 PESSOAS	16	1
7 PESSOAS	8	0
8 PESSOAS	2	0
TOTAL	577	185

Quadro 122: Agregados Familiares Com e Sem Rendimentos por Dimensão do Agregado, Município. Fonte: Diagnóstico do NLI Baião – Outubro 2012

Por referência ao 1º semestre de 2012, 32% dos agregados familiares beneficiários desta medida não apresentam quaisquer rendimentos. Realça-se ainda o valor significativo dos agregados familiares unipessoais.

Tipo de Família	Total
Unipessoal	123
Alargada	25
Monoparental	101
Nuclear com filhos	155
Nuclear sem filhos	61
Outra	1

Quadro 123: Caracterização dos Agregados Familiares Beneficiários do RSI por Tipo de Família, Baião, Agosto 2012 Fonte: Diagnóstico do NLI Baião – Outubro 2012

Ainda no mesmo período de referência e quanto à caracterização dos agregados familiares por tipo de família, constatou-se que, maioritariamente, são as “Famílias Nucleares com Filhos, seguidas dos indivíduos sozinhos, aquelas que beneficiavam de RSI.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4 – Outros Projetos, Medidas e Recursos Concelhios ao serviço da Inclusão Social

4.1. Infância e Juventude

Apresenta-se, de seguida, um quadro resumo das valências relacionadas com a Infância e Juventude existentes no Concelho, bem como, as suas principais características em matéria de capacidade, área geográfica de abrangência, localização e utentes em lista de espera.

Valências	CRIANÇAS E JOVENS							
	Nome da Instituição	Localização da Valência	Área geográfica de abrangência, dos utentes	Capacidade	Acordo de cooperação	Nº de Utentes	Nº de utentes em lista de espera	
					Nº de utentes		do concelho	Fora do concelho
Ama	ISS-IP - CD Porto	Campelo, Góve e Sta. Cruz Douro	Caráter concelhio e supraconcelhio	48	Não	33	0	0
Famílias Acolhimento	ISS-IP - CD Porto	Campelo e Stª. Leocadia	Caráter concelhio e supraconcelhio	12	Não	12	0	0
Creche	OBER - Traquinas I	Baião - campelo	Campelo, Ovil, Loivos do Monte	33	25	25	0	0
	OBER - Traquinas II	Baião - Góve	Góve, Ancede, Grilo, Mesquinhata, Sata Leocadia, Ribadouro	33	33	33	0	0
	Centro Social e Paroquial Stª. Marinha Zêzere	Santa Marinha Zêzere	Stª. Marinha Zêzere, Gestaçõ, Valadares Frende, Loivos Ribeira, Mesão Frio	33	33	33	0	0
Estabelecimento de Educação pré-escolar	Centro Social de Santa Cruz Douro	Porto Ferrado - Santa Cruz Douro	Stª. Cruz Douro	24	24	16	0	0
	OBER- JI Campelo	Campelo	Campelo, Ovil, Loivos Monte	69	69	69	0	0
	OBER - JI GÓVE	GÓVE	Góve , Ancede	48	48	48	0	0
	OBER- JI STª. MARINHA ZÊZERE	STª. MARINHA ZÊZERE	Sta. Marinha Zezere e Gestaçõ	24	24	24	0	0
	OBER- JI LOIVOS RIBEIRA	LOIVOS RIBEIRA	Loivos Ribeira e Tresouras	24	24	24	0	0
	OBER-JI ANCEDE	ANCEDE	ANCEDE	24	24	24	0	0
	ADEGRIL	GRILO	Grilo; Santa Leocádia; Gove; Mesquinhata; Paredes de Viadores	25	25	20	0	0
	JI Pranhô - C.M. Baião	Campelo	Campelo, Ovil, Loivos do Monte			41		
	JI Barroncal - C.M. Baião	Valadares	Valadares			16		
	JI Carvalhais - C.M.Baião	Gestaçõ	Gestaçõ			17		
	JI Ladoeiro - C.M. Baião	Frende	Frende			17		
	JI S. Pedro - C.M.Baião	Santa marinha Zêzere	Stª. Marinha Zêzere			19		
	JI Senhora - C.M.Baião	Covelas	Covelas e Stª. Cruz Douro			16		
	JI Teixeira - C.M. Baião	Teixeira	Teixeira e Teixeiró			25		
	JI Outeiro- Viariz - C.M.Baião	Viariz	Viariz			12		
	JI Gosende - C.M.Baião	Góve	Góve			9		
	JI Touças - C.M. Baião	Góve	Góve			25		
	JI Lordelo - C.M.Baião	Ancede	ANCEDE			13		
Centro de atividades de tempos livres	Centro Social de Santa Cruz Douro	Porto Ferrado - Santa Cruz Douro	Santa Cruz Douro	60	60	17	0	0
"Campus Desportivo"	C.M.Baião	Campelo	Campelo, Sta. Marinha, Ancede, Góve, Loivos Monte,			78		
Unidade Apoio ao Ensino e Multideficiência	Agr. Escoldas do Sudeste Concelho	Stª. Marinha Zêzere	Loivos da Ribeira., Tresouras, Frende, Stª. Marinha Zêzere, Gestaçõ, Viariz, Valadares	7	7	5		

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Unidade Apoio ao Autismo	Agr. Escolas de Vale de Ovil	Campelo	Carater concelhio	14	14	8		
Hipoterapia - Centro Hípico	C.M.Baião	Concelhio	Carater concelhio			3		
Total crianças e jovens integrados/frequentar as valências						682		

Quadro 124: Respostas Sociais – Infância e Juventude- Dez de 2013. Fonte: IPSS's

As mudanças de carácter sociodemográfico que assistimos, aliadas ao agravamento da conjuntura socioeconómica do país, têm um reflexo direto na alteração do funcionamento familiar e no processo de desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, contribuindo em muitos casos para o agravamento dos já preocupantes fatores de risco pessoais e familiares. As parcerias locais em matéria de infância e juventude confirmam esta constatação.

I - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Volume Processual Global						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Transitados	63	128	114	89	68	103
Instaurados	110	85	65	53	63	90
Reabertos	28	22	20	39	46	35
Total	201	235	199	181	177	228

Quadro 125: Volume Processual Global da CPCJ de Baião Fonte: CPCJ de Baião

Através da análise dos dados tabela anterior podemos verificar que o volume processual global desta CPCJ, desde 2010, tem vindo a aumentar significativamente, tendo, no último ano, atingido os 228 processos. O número de processos instaurados, neste último ano foi apenas superado pelos do ano de 2008. Ao nível dos processos transitados registamos, em 2013, um aumento significativo que só encontra equivalência com os anos de 2009 e 2010, os quais também ultrapassaram a barreira dos 100 processos.

Nº Processos por Faixa Etária e Sexo												
	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0 - 2	7	9	11	12	17	8	13	7	5	7	10	12
3 - 5	13	15	21	22	15	17	15	14	11	10	5	17
6 - 10	32	24	29	40	21	18	20	21	20	22	26	27
11 - 14	33	20	22	36	27	19	22	19	29	20	44	28
15 - 21	28	20	14	28	29	28	21	29	28	25	32	27
Total	113	88	97	138	109	90	91	90	93	84	117	111

Quadro 126: Número de Processos por faixa etária e sexo Fonte: CPCJ de Baião

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Da distribuição processual, por faixa etária e por sexos, constatamos que em todas as faixas etárias a variação dos processos por sexo é pouco significativa. No que diz respeito à soma de todos os escalões etários constatamos que o sexo masculino predomina nos anos de 2008, 2010, 2011, 2012 e 2013, tendência contrariada pelos valores do ano de 2009, onde o sexo feminino surge como o mais frequente na soma dos processos por escalões etários e sexo. É ainda importante salientar que embora a maior concentração de processos se situa entre os 10 e os 21 anos, o elevado número de processos registados nas faixas etária mais baixas afigura-se-nos como muito preocupante, porque são menos capazes de pedir ajuda e, tantas vezes, menos resilientes. O número de crianças acompanhadas, com idades compreendidas dos 0 aos 2 anos é ainda mais preocupante, porque, muitas vezes estão em casa e os que as observam são muito menos

Motivos de Intervenção com crianças dos 0-5						
Tipologias e/ou contextos	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Negligência	12	17	22	17	13	21
Maus Tratos Físicos	1	5	6	2	1	0
Alcoolismo e Violência Doméstica	30	42	27	32	21	26
Abuso Sexual	1	2	2	0	0	0
Abandono	1	3	2	0	1	1
TOTAIS	45	69	59	51	36	48

Quadro 127: Motivos de intervenção com crianças dos 0-5 anos Fonte: CPCJ de Baião

Motivos de Intervenção com crianças dos 6-10						
Tipologias e /ou contextos	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Negligência	17	23	10	16	21	26
Maus Tratos Físicos	0	2	6	4	0	0
Alcoolismo e Violência Doméstica	42	44	22	21	20	27
Abuso Sexual	0	1	0	1	2	0
Abandono	0	0	1	1	1	1
Abandono/Absentismo Escolar	0	1	2	0	1	0
TOTAIS	59	71	41	43	45	54

Quadro 128: Motivos de intervenção com crianças dos 6-10 anos Fonte: CPCJ de Baião

Motivos de Intervenção com Crianças dos 11-14						
Tipologias e/ou contextos	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Negligência	9	8	6	9	11	23
Maus Tratos Físicos	2	0	12	2	4	1
Alcoolismo e Violência Doméstica	30	38	13	22	18	29
Abuso Sexual	1	1	3	1	1	1
Abandono	0	0	0	0	1	2
Abandono/Absentismo Escolar	5	5	6	0	6	9
Prostituição Infantil	0	0	1	0	0	0
Exploração do Trabalho Infantil	0	0	0	0	0	2
TOTAIS	47	52	41	34	41	67

Quadro 129: Motivos de intervenção com crianças dos 11-14 anos Fonte: CPCJ de Baião

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Motivos de Intervenção com jovens dos 15-21						
Tipologias e/ou contextos	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Negligência	8	5	16	10	11	7
Maus Tratos Físicos	2	4	5	7	1	0
Alcoolismo e Violência Doméstica	31	28	30	31	31	33
Abuso Sexual	0	1	0	1	1	1
Abandono	0	0	1	1	1	
Abandono/Absentismo Escolar	8	5	4	3	10	18
Prática de facto qualificado como crime	1	0	1	0	0	0
Uso de estupefacientes	0	0	1	0	0	0
TOTAIS	50	43	58	53	55	59

Quadro 130: Motivos de intervenção com crianças dos 15-21 anos Fonte: CPCJ de Baião

Da análise dos quadros anteriores podemos verificar que o problema dominante, nos processos compreendidos entre todas as faixas etárias, prende-se com o Alcoolismo e Violência Doméstica. Negligência surge como a segunda tipologia mais frequente em todas as faixas etárias, variando ligeiramente ao longo dos anos.

A incidência de alcoolismo no concelho é um problema extremamente grave, tanto mais que é uma problemática que carece de aceitação e vontade de tratamento por parte dos doentes, não temos uma consulta de alcoologia e a dificuldade de deslocação é grande. Refira-se, no entanto, que temos alguns casos de sucesso, mesmo em tratamento ambulatório.

O Abandono/Absentismo Escolar começa a registar um crescimento, sobretudo nos anos de 2012 e 2013 e a partir da faixa etária dos 11 aos 14 anos chegando mesmo a suplantear a tipologia Maus Tratos Físicos na faixa etária dos 15 aos 21 anos como a terceira mais frequente. A este facto não é alheio o aumento da escolaridade obrigatória e a crise económica que afeta os agregados familiares.

As tipologias de Abandono, Abuso Sexual e Prostituição Infantil apresentam valores residuais no contexto dos volumes processuais dos vários anos. No entanto, são valores preocupantes tendo em conta o contexto sociodemográfico em que se insere o nosso concelho.

É ainda importante salientar, que os números de processos na faixa etária dos 0 aos 10 anos representam, em quase todos os anos avaliados, mas de metade do volume processual desses mesmos anos, algo de muito preocupante.

Medidas de aplicadas a crianças dos 0 -5.						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Apoio Junto dos Pais	41	64	55	40	12	12
Junto de Outro Familiar	3	3	2	9	2	1
Acolhimento Institucional	0	0	0	0	0	1
Confiança a Pessoa Idónea	0	0	0	0	0	1

Quadro 131: Medidas aplicadas a crianças dos 0-5 anos Fonte: CPCJ de Baião

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Medidas de aplicadas a crianças dos 6-10.						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Apoio Junto dos Pais	56	68	36	37	12	19
Junto de Outro Familiar	0	0	3	4	2	5

Quadro 132: Medidas aplicadas a crianças dos 6-10 anos Fonte: CPCJ de Baião

Medidas de aplicadas a crianças dos 11-14.						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Apoio Junto dos Pais	47	57	40	36	16	23
Junto de Outro Familiar	5	1	3	5	7	10
Acolhimento Institucional	1	0	1	0	0	0

Quadro 133: Medidas aplicadas a crianças dos 11-14 anos Fonte: CPCJ de Baião

Medidas aplicadas a jovens dos 15-21						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Apoio Junto dos Pais	38	32	51	36	13	20
Junto de Outro Familiar	2	2	2	6	3	7
Acolhimento Institucional	0	2	1	3	2	4
Confiança a Pessoa Idónea	3	4	1	1	2	1
Autonomia de Vida	5	5	1	3	2	3

Quadro 134: Medidas aplicadas a crianças dos 15-21 anos Fonte: CPCJ de Baião

Ao nível das medidas aplicadas, e da análise dos dados comparativos, podemos verificar que a medida em meio natural de vida, particularmente, a de de Apoio Junto dos Pais é a mais comum, ao longo dos anos e em todas as faixas etárias, como demonstram as tabelas. Porém, assistiu-se a uma queda no número de aplicações dessa medida nos anos de 2012 e 2013.

Processos por Freguesia			
	2011	2012	2013
Ancede	34	22	21
Campelo	11	19	16
Covelas	2	2	5
Freunde	11	10	20
Gestaço	7	11	18
Gôve	8	13	24
Grilo	4	8	14
Loivos da Ribeira	1	4	6
Loivos do Monte	9	10	8
Mesquinhata	1	2	0
Ovil	4	6	11
Ribadouro	1	1	0
Santa Cruz	8	11	18
Santa Leocádia	6	2	5

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Santa Marinha	31	25	31
Teixeira	6	5	5
Teixeiró	18	8	7
Tresouras	1	1	1
Valadares	16	12	11
Viariz	2	5	7

Quadro 135: Processos por Freguesia Fonte: CPCJ de Baião

Segundo os dados apresentados, no ano de 2011 as freguesias que registaram um maior número de processos foram Ancede, Santa Marinha do Zêzere, Teixeira e Valadares. Porém, é de realçar que as freguesias de Ancede, Teixeira e Valadares registaram uma significativa descida no número de processos nos anos de 2012 e 2013. Neste mesmo período a freguesia de Santa Marinha do Zêzere manteve quase o mesmo volume processual.

Por outro lado, constata-se que existem freguesias onde se tem verificado um aumento do número de crianças e/ou jovens em perigo, tais como Frende, Gestaç, Gôve e Santa Cruz do Douro.

Processos por Áreas						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agrupamento de Vale de Ovil	29	33	19	24	37	74
Agrupamento de Sudeste de Baião	87	105	91	93	77	85
Agrupamento de Eiriz	85	97	89	64	63	69

Quadro 136: Processos por Áreas Fonte: CPCJ de Baião

Segundo os dados expostos, podemos verificar que a área geográfica do Agrupamento de Escolas do Vale d'Ovil⁴² registou, no ano de 2013, um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Por outro lado os Agrupamentos de Eiriz⁴³ e do Sudeste de Baião⁴⁴, apesar de registarem algumas variações mantêm um volume processual semelhante em 2013 aos registados nos anos anteriores.

II- Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT)

O acompanhamento técnico em matéria de proteção de crianças e jovens em perigo junto dos Tribunais compete ao Instituto da Segurança Social, através das Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT).

⁴² Incluem as freguesias de Campelo, Ovil e Loivos do Monte.

⁴³ Inclui as freguesias de Ancede, Gôve, Grilo Mesquinhata, Ribadouro, Santa Cruz do Douro e Santa Leocádia

⁴⁴ Inclui as freguesias de Santa Marinha do Zêzere, S. Tomé de Covelas, Frende, Gestaç, Loivos da Ribeira, Teixeira, Teixeira, Tresouras, Valadares e Viariz.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Processos de Promoção e Proteção	Transitados do ano anterior	Abertos no Ano	Transitaram para o ano de 2012
Nº de Processos administrativos	0	2	2
Nº de Processos de promoção e proteção	0	19	25
Total	0	21	27

Quadro nº 137: Volume processual Global de Processo de promoção e proteção EMAT- Dez. 2012 – Fonte: ISS IP Porto.

Caraterização dos Processos de Promoção e Proteção por fase processual	Nº Total
Nº de Processos de promoção e proteção em que foi executada pelo menos uma medida no ano em avaliação	28
Nº de Processos de promoção e proteção em fase de avaliação diagnóstica	2
Nº de Processos de promoção e proteção a aguardar decisão ou execução da medida	7

Quadro nº 138: Caracterização do Processos de Promoção e Promoção processual Global EMAT- Dez. 2012 – Fonte: ISS IP Porto.

III – Crimes associados à violência familiar

Destacamos a evolução dos crimes associados à violência doméstica, quer por ser uma das problemáticas sociais de contornos multidimensionais, quer porque verificamos que entre 2010 e 2012, este tipo de crime tem registado uma diminuição significativa, cre-se que fruto da ação concertada das entidades locais com responsabilidade nesta matéria.

Tipo Crime ⁴⁵	Violência doméstica contra cônjuge ou análogos			
Anos	⊥ 2009	2010	2011	2012
Baião	⊥ 50	66	60	47

Quadro 139: Tipo de crimes registados entre 2009 e 2012 Baião Fontes de Dados: DGPJ/MJ Fonte: PORDATA

4.2 – População Adulta

Os quadros que se seguem pretendem ilustrar o resumo das valências que servem a população Adulta existentes no Concelho, bem como, as suas principais caraterísticas em matéria de capacidade, área geográfica de abrangência, localização e utentes em lista de espera.

⁴⁵ Os valores apresentados incluem os crimes registados pela ASAE, PSP, Direcção-Geral dos Impostos, Direcção-Geral das Alfândegas, Inspeção de Jogos, SEF, Polícia Judiciária, Polícia Marítima, GNR, Polícia Judiciária Militar.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Valências	PESSOAS IDOSAS							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização Valência	Área geográfica de abrangência dos utentes	Capacidade	Acordo de cooperação c/ ISS.IP	Nº de Utentes	Nº de utentes em lista de espera	
					Nº de Utentes		do concelho	Fora do concelho
Serviço de Apoio Domiciliário(SAD)	Centro Social de Santa Cruz Douro - SAD ALARGADO	Santa Cruz Douro	Santa Cruz Douro, Ancede, Gôve, S. Tomé de Covelas, Valadares, Sta. Marinha do Zêzere, Frende, Gestaço e Loivos da Ribeira, Campelo,	50	50	45	0	0
	OBER - SAD ALARGADO	Campelo	Ovil, Campelo, Gôve, Ancede, Loivos Ribeira, Frende, Tresouras, Teixeira	30	30	33	0	0
	CECAJUVI	Santa Leocádia	Santa Leocadia, Ribadouro, Ancede, Gôve	24	20	24	0	0
	ADEGRIL	Grilo	Grilo, Mesquinhata, Gôve, Ribadouro, Santa Leocadia, Ancede, Soalhães	25	25	24	0	0
	Santa Casa Misericórdia Baião - SAD Localizado	Campelo	Teixeira, Teixeira, Santa Marinha Zêzere, Gestaço e Frende	8	8	8	8	0
	Santa Casa Misericórdia Baião - SAD TRADICIONAL	CAMPELO	Teixeira, Teixeira, Santa Marinha Zêzere, Gestaço e Frende	25	25	25	0	0
Centro de Convívio	OBER	CAMPELO	Campelo, Ovil e Loivos Monte	20	15	15	0	0
	ADEGRIL	Grilo	Grilo, Gôve	15	15	20	0	0
Centro de dia	Centro Social de Santa Cruz Douro	Santa Cruz Douro	Sta Cruz Douro, Ancede, Valadares, S. Tomé Covelas, Frende	10	10	5	0	0
	CECAJUVI	Santa Leocádia	Santa Leocadia, Ribadouro, Ancede, Gôve e Mesquinhata	30	20	21	0	0
	OBER	CAMPELO	Campelo, Ovil e Loivos Monte	20	20	21	0	0
Lar de idosos	CENTRO SOCIAL SANTA CRUZ DOURO	Santa Cruz Douro	Concelho	22	22	22	20	6
	Santa Casa da Misericórdia Baião - Lar S. Bartolomeu	Campelo	Concelho	65	65	65	29	8
	Santa Casa da Misericórdia - Lar de Santa Marinha Zêzere	Santa Marinha Zêzere	Concelho	30	30	30	13	3
Total				374	355	334	62	17

Quadro 140: Respostas Sociais População adulta - Dez de 2013. Fonte: IPSS's

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Valências	PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização Valência	Área geográfica de abrangência dos utentes	Capacidade	Acordo de cooperação c/ ISS.IP	Nº de Utentes	Nº de utentes em lista de espera	
					Nº de Utentes		do concelho	Fora do concelho
CAO	Santa Casa da Misericórdia de Baião - CAO Chavães	Ovil	Campelo;Gestão; Santa Marinha do Zêzere; Teixeira; Teixeira; Valadares	30	30	30	6	0
	Santa Casa da Misericórdia de Baião - CAO Mesquinhata	Mesquinhata	Ribadouro; Ancede;Gôve;Grilo;Mesquinhata; Santa Leocádia; Santa Cruz do Douro	30	25	25	10	0
Hipoterapia - Centro Hípico	C.M.Baião	Campelo	Utentes de CAO		não			
Valências	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA							
Acolhimento familiar para Adultos Dependentes	ISS, IP - CD Porto	Campelo, Loivos da Ribeira	Campelo, Teixeira e Ovil	3	não	3	0	0
Programas /recursos Municipais	PESSOAS IDOSAS OU ADULTAS COM DEFICIÊNCIA OU DEPENDÊNCIA							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação	Nº de Utentes	Nº de utentes em lista de espera	
					Nº de Utentes		Do concelho	Fora do concelho
Linha Amiga	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Ilimitada	Não	227	0	0
Centro de Recursos do GAF	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Dependente dos recursos existentes e da mobilidade das necessidades sinalizadas	Não	12	5	0
Programa FSS (Rubricas: eliminação barreiras arquitetónicas, material médico, apoios medicação crónica e deslocações a consultas e eventos para deficiência)	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Dependente dotação orçamental anual	Não	34	29	
Isenção mensalidades equipamentos desportivos	C.M.Baião	Campelo	Concelho	Depende das turmas constituídas e dos pedidos existentes	Não	3	0	0
Unidade Móvel de Saúde	C.M.Baião e ACES Tâmega I - Centro Saúde Baião	Campelo	Concelho	Ilimitada	Sim- Min. Saúde	4001	0	0
Banco de Produtos de Apoio	C.M.Baião/Cecajuví/OBER/Centro Saúde Baião	Campelo, STª. Leocadia	Concelho	Variável (função dos equipamentos existentes e sinalizações efetuadas)	Não	97	4	0

Quadro 140 A. :Respostas Sociais População adulta (Cont.) - Dez de 2013. Fonte: IPSS's e C.M.Baião

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4.3 – Família e Comunidade

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das valências de apoio à Família e a Comunidade no Concelho.

Valências	FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL		
	Nome da Instituição	Localização	Área geográfica de Abrangência
Atendimento/acompanhamento social	ELAS (Equipa Local de Ação Social) ISS, IP	Campelo	Concelho
	NLI (Núcleo Local de Inserção) -RSI (equipas Protocolos) - ISS,IP	Campelo, Santa Marinha Zêzere, Santa Cruz Douro	Concelho
	CPCJ de Baião	Campelo	Concelho
	GAF (Gabinete Apoio Família) - C.M.Baião	Campelo	Concelho

Quadro 141: Atendimento/acompanhamento social - Família e Comunidade - Dez de 2013. Fonte: CLASB

Valências	FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL							
	Nome da Instituição/IPSS	Localização	Área geográfica de abrangência	Capacidade	Acordo de cooperação o Nº de Utentes	Nº de Utentes *	Nº de utentes em lista de espera	
							do concelho	fora do concelho
Programas de ajuda alimentar	PEA- ⁴⁶ CECAJUVI	Santa Leocádia	Santa Leocádia, Ribadouro, Mesquinhata, Ancede, Grilo e Gôve	65	65	22	0	0
	PEA - Santa Casa Misericórdia Baião	Campelo	Concelhia	65	65	31	0	0
	PCAAC ⁴⁷ (Mediadora) Santa Casa da Misericórdia	Campelo	Concelho		Sim	504	0	0
	PCAAC (Mediadora) - OBER	Campelo e Santa Marinha Zêzere	Concelho		Sim	317	0	0
	PCAAC - Beneficiária OBER	Campelo e Santa Marinha Zêzere	Concelho		Sim	315	0	0
Valências	PESSOAS COM VIH/SIDA E SUAS FAMILIAS							
Atendimento/acompanhamento social	OBER	Campelo	Concelho	variável	Sim	3	0	0

Quadro 142: - Respostas Sociais- Família e Comunidade das IPSS's - Dez de 2013. Fonte: IPSS's

⁴⁶ Programa de Emergência Alimentar (PEA) - permite garantir às pessoas e/ou famílias carenciadas, o acesso gratuito a refeições diárias. No Concelho foram celebrados dois protocolos de colaboração com o ISS. IP (CECAJUVI e Santa Casa da Misericórdia de Baião), para o fornecimento de 130 refeições diárias. Este programa encontra-se em vigor desde Março de 2012.

⁴⁷ Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) - Podem ser beneficiários deste programa todas as famílias/pessoas que se encontrem numa situação de vulnerabilidade social e pessoal. (Baixo rendimento do agregado familiar/Desemprego prolongado/ Situações de prisão, morte, doença, separação e abandono/ Pensionistas do regime não contributivo/Número de pessoas do agregado familiar/ Situações de catástrofe).

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Projectos Municipais	FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL						
	Identificação da instituição	Área de abrangência	Projeto/Programa/Medida		Atividades/projetos	N.º de utentes	Nº Famílias abrangidas
			Início	Término			
Fundo de Solidariedade Social	C.M.Baião	Concelho	2007	Não previsto	Apoios económicos (área da saúde, habitação, educação e outros) e prestação de serviços aos munícipes carenciados	1020	372
Linha Amiga	C.M.Baião	Concelho	2006	Não previsto	Apoios gratuitos às idosas áreas de Bricolage, Pichelaria, Serralharia	20	20
Centro de Recursos e Produtos apoio médico - GAF	C.M.Baiao	Concelho	2010	Não previsto	Cedência material medico (cadeiras rodas, camas articuladas, etc..) e equipamento domestico (mobília e equipamento domestico).	20	13
CLDS - (PRO) BAIÃO- Eixo 2	Santa Casa Misericórdia Baião	Concelho	.2011	.2013	- Analise das condições de envelhecimento em Baião	4.387	2.400
CLDS - (PRO) BAIÃO- Eixo 3	Santa Casa Misericórdia Baião	Concelho	.,2011	.2013	Plano de necessidades e do perfil voluntariado	7000	7000
CLDS- (PRO) BAIÃO -Eixo 4	Santa Casa Misericórdia Baião	Concelho	.2011	.2013	Serviço "Distancia Zero"	28	28
Loja Social	Associação Trabalhadores da C.M.Baiao	Concelho	.2010	Não previsto	Espaço destinado ao apoio munícipes carenciados (cedência roupa, calçado, brinquedos, etc..)	318	27
Passeio Sénior	C.M.Baiao	Concelho	.2005	Não previsto	Passeio anual de convívio, fora concelho.	1200	
Festa de Natal Sénior	C.M.Baiao	Concelho	.2005	Não previsto	Convivo de natal sénior	1300	
Núcleo Local de Proteção ao Idoso	Stª. Casa da Misericórdia/Ober e Censtro Social de Stª. Cruz Douro	Concelho	.2013	Não previsto	Planificação atividades		
Grupo de Voluntariado "De Todos Para Todos"	Stª. Casa da Misericórdia/Ober e Censtro Social de Stª. Cruz Douro	Concelho	.2013	Não previsto	Ações de Formação "Encontros de Partilha"		
Projeto "Mais Mulher"	Centro Saude, Câmara e Seg., Social	Campelo, Stª.Marinha Zêzere, Frende, Gestaçõ e Ancede	.2010	.2013	Promoção de competências ao nível da promoção da saúde, prevenção da doença, organização familiar e cidadania	63	
Censos Sénior	GNR	Concelho	.2012	Não previsto	Vigilância a idosos isolados e monitorização	94	

Quadro 143: Programas e medidas de apoio à Família e Comunidade. Fonte: Grelha de recolha de dados Grupo Redes Sociais 2011 e 2013 e Núcleo Executivo do CLASB

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4. Quadro de Avaliação Estratégica

- O número de pensionistas em 2011 (6.336) representavam 30,9% da população residente em Baião;
- Os pensionistas por velhice representavam 61,1%, por sobrevivência 27% e por invalidez 11,8%;
- Os valores médios anuais das pensões eram de cerca 3.903€, sensivelmente 325,25€ mensais. Os valores relacionados com a Invalidez rondavam os 4.163,00€, os de Velhice 4.517,00€ e os de sobrevivência de 2.401,00€;
- Os Beneficiários de Subsídio de Desemprego em 2011 eram 972, dos quais 606 Homens e 366 Mulheres;
- Os valores médios anuais de subsídio de desemprego rondavam os 3.086,00€;
- Acentuada diminuição dos Beneficiários de RSI, fruto das alterações legislativas e não associadas à diminuição da privação e vulnerabilidade - 2010 (2998); 2011 (3359); 2012 (1205); 2013 (1397)
- Concomitante diminuição do número de Agregados familiares abrangidos pelo RSI – 2010 (1171); 2011 (1316); 2012 (456); 2013 (547);
- **Infância e Juventude:** 387 Crianças e Jovens integradas nas Valências de apoio social;
 - Aumento significativo do fluxo processual e dos processos ativos na CPCJ de Baião 2013;
- **População Idosa:** 492 pessoas idosas integradas em valências de apoio social;
- **População com Incapacidades:** 55 pessoas integradas em CAO;
 - Idosos e Adultos Dependentes ou com deficiência: 4.340 intervencionados em 2013 pelas entidades locais
- **Programas de ajuda alimentar:**
 - PEA: 130 refeições disponibilizadas, 41 agregados familiares beneficiários;
 - PCAAC: 1.136 beneficiários

Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Organização da Rede Social; - Existência de valências de apoio multissetoriais e multidisciplinares; - Relação funcional e profícua entre as Autarquias (CMB e JF) e as Instituições do Terceiro Setor do Concelho; - Experiência acumulada das Instituições em matéria de intervenção social; - Equipamentos Sociais / Infra-estruturas com qualidade e recentes; - Objetivo “Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais” da Estratégia “Europa 2020”; - Promoção de respostas inovadoras de apoio população idosa (Ex. Centros de Noite) - Integração da Rede Social em estruturas supramunicipais (Plataforma Territorial do Tâmega e Sousa, CIM, ARE, AMBT) - Terceira geração do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS +) 	<ul style="list-style-type: none"> - Zonas territoriais a descoberto e sobreposição em termos de respostas e serviços de proximidade; - Cultura e especificidade da população com maiores fragilidades; - Valores médios anuais das pensões mais baixos do que o verificado na região e no país; - Valores reduzidos das prestações de RSI; - Rede de transportes públicos precária; - Dificuldade no alargamento de Protocolos de Cooperação e criação de novas valências;

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

4.1. Análise SWOT - ANÁLISE SOCIAL DO CONCELHO DE BAIÃO

Fonte: ADEGRIL; CECAJUVI; CENTRO SOCIAL SANTA CRUZ DO DOURO; CENTRO SOCIAL SANTA MARINHA DO ZÊZERE; OBER; SANTA CASA DA MISERICÓRDIA. Informação cedida, em 2013, à Agenda Regional para a Empregabilidade no Tâmega e Sousa.

Pontos Fracos	Pontos Fortes
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de tesouraria na maioria das Instituições; - Resistência dos colaboradores à Formação Interna mínima; - Excessiva dependência económica das receitas da Segurança Social; - Elevado desgaste da frota automóvel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande know how das equipas multidisciplinares das Instituições; - Equipamentos Sociais/Infra-estruturas com qualidade (PARES, POPH); - Prestação de serviços à população com excelente qualidade; - Proximidade com a população/público-alvo; - Grandes empregadores no Concelho; - Elevada cobertura de respostas sociais/necessidades da população.
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Dispersão geográfica e orografia do Concelho; - Elevada taxa de desemprego e baixos recursos económicos das famílias; - Rede de transportes públicos precária; - Baixa taxa de natalidade; - Impossibilidade de alargamento de Protocolos e criação de novas valências, por falta de verbas por parte da Segurança Social; - Inexistência de diferenciação positiva nos Protocolos com a Segurança Social, pela localização geográfica (interior), comparativamente às Instituições em contexto urbano; - Elevados custos com pessoal, pelas exigências dos Protocolos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento/proximidade e sensibilidade do poder local com as Instituições de Solidariedade Social do Concelho; - Boa colaboração interinstitucional (IPSS's e Misericórdia); - População envelhecida.

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

XII – Abordagem Estratégica

No presente cenário sócio-económico responsável pelo agravamento dos vários indicadores de risco, importa atender às situações de urgência social de natureza conjuntural, sem perder de referência as exigências de carácter estratégico, desenhando, nos diferentes domínios, respostas integradas de médio e longo prazo:

1. O envelhecimento e o decréscimo populacional verificado em Baião impelem à necessidade de articulação e de integração das múltiplas intervenções e respostas locais existentes num Plano de Intervenção Gerontológico. Este Plano definirá a prática de planeamento e avaliação entre as instituições, assim como, promover a inovação nas respostas direccionadas para esta problemática permitindo responder de maneira flexível às velhas e novas necessidades pessoais e sociais desta população.

O aumento de esperança média de vida permite ampliar o horizonte de oportunidades de convívio e de aprendizagem entre gerações, pelo que urge equacionar este desafio intergeracional no seio de uma estratégia de combate às situações de solidão não escolhida e de isolamento social que, atingindo de modo particularmente visível as pessoas idosas, na verdade, afetam a vida de todos os cidadãos.

Apostar na qualidade de vida dos nossos cidadãos idosos é apostar no respeito pelo ser humano e na memória de um povo. Uma aposta estrutural ao nível de infraestruturas e acessibilidades direccionadas para esta faixa etária, é uma resposta a um fenómeno que se agudiza em Portugal e em toda a Europa; é uma forma de valorização da Pessoa numa aposta de um concelho que tem a valorização da qualidade de vida como imagem de marca.

No topo dos problemas sinalizados nesta faixa etária aparecem os que se referem aos cuidados de saúde, à segurança, aos apoios de proximidade, às condições de mobilidade, acessibilidade e habitabilidade.

2. Nas temáticas do Emprego/Desemprego, Formação e Empreendedorismo são englobados um conjunto heterogéneo e complexo de dados e necessidades que importa aglutinar numa mesma plataforma de diagnóstico e avaliação com vista a uma efetiva definição de um planeamento municipal integrado e, sobretudo, de monitorização e avaliação, permitindo redireccionar as medidas a impulsionar, com maior eficácia e eficiência. Na atualidade, as dinâmicas socioeconómicas aparecem configuradas por um incontornável cenário de crise internacional, nacional, regional e forçosamente, local. Pelo lugar que ocupam na definição de estratégias de inserção e coesão social, as questões relativas ao emprego, enquanto via privilegiada de obtenção de recursos necessários à autonomia de vida, assumem uma importância central em

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

todos os planos de análise considerados neste domínio. Por outro lado, constata-se que os riscos de pobreza e de exclusão social por privação de condições materiais de subsistência não se confinam à população desempregada. Existe um grande número de «pobres que trabalham» constituindo as novas formas de pobreza fruto do agravamento progressivo das situações de sobreendividamento que têm vindo a afetar, essencialmente, as famílias da classe média que, por perda de salário ou poder de compra, deixam de conseguir fazer face às despesas do seu agregado familiar. No entanto, continuam a não reunir condições de acesso a apoios ou prestações sociais mas encontram-se em situação de privação, podendo ser entendidos como «novos pobres».

De salientar também que tanto a nível nacional como local, a população mais vulnerável e suscetível de exclusão continua a caracterizar-se por níveis de escolaridade baixos.

Em relação às gerações mais jovens, os problemas como o insucesso e o abandono escolar precoce continuam a estar presente nas preocupações sociais do concelho – pese embora a acentuada evolução positiva registada nos últimos anos - como ação preventiva, motivando ofertas formativas de carácter profissionalizante, surgindo as ações pedagógicas de empreendedorismo como uma área a potenciar.

A promoção, divulgação e incentivo a projetos de empreendedorismo e de inovação social, com destaque para iniciativas promotoras de empregabilidade, em particular junto dos grupos mais vulneráveis, potenciam a dinâmica socioeconómica concelhia. A formação e a educação surgem também neste domínio, não apenas no sentido do investimento na qualificação dos chamados «recursos humanos», mas numa perspetiva mais ampla de aprendizagem ao longo da vida, enquanto indutores da autonomia e do empoderamento dos cidadãos.

3. Na temática da Saúde, continuamos a assistir a uma reduzida tradução dos dados estatísticos com as especificidades locais apreendidas e vivenciadas pelas parcerias em matéria de problemáticas sociais nesta matéria. Os problemas ligados ao álcool, as medidas de prevenção, tratamento e reinserção, continuam a não encontrar no concelho projetos e medidas sustentadas e concertadas de intervenção dos parceiros, que permitam minorar este flagelo pessoal, social e familiar.

Por outro lado, considerando as alterações demográficas que apontam para a existência de uma população cada vez mais envelhecida, a atenção aos cuidados de saúde continuados e de proximidade assume também particular importância, bem como, a reflexão sobre a acessibilidade dos mais vulneráveis às estruturas e dos equipamentos de apoio ao nível da reabilitação psicossocial e da saúde mental, impõem-se num quadro de intervenção estratégica.

4. No que se refere à população com incapacidades e dificuldades na autonomia e mobilidade, a mesma exige uma atenção redobrada, principalmente em termos de diagnóstico territorial e prospetivo. A especificidade da temática engloba igualmente um conjunto específico de

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

problemáticas que exigem respostas e serviços multissetoriais de apoio e que requerem uma ação concertada. Esta franja da população enfrenta dificuldades acrescidas em todos os planos de desenvolvimento pessoal e social. Levanta-se aqui sobretudo a necessidade de reflexão em torno da existência de sistemas de suporte apropriados às necessidades de vida das pessoas com deficiência em idade adulta bem como à população idosa, dado que, a previsível perda da retaguarda familiar, constitui a principal ameaça nesta matéria.

O contexto agrava-se se introduzirmos a questões dos cuidadores informais: gente ligada por laços afetivos, sem formação e muitas vezes disponibilidade para fazer face às solicitações profissionais e pessoais, pelo que urge definir estratégia de ações multifacetadas e variadas, mitigando este constrangimento.

5. O parque habitacional aparece também como um forte constrangimento concelhio que assume dimensões ainda mais preocupantes quando diz respeito à população vulnerável. O número de sinalizações efetuadas pelas parcerias locais e os pedidos de apoio familiar na área habitacional (renda, obras, consumos domésticos – luz, gás, água) atestam essa realidade. A população mais vulnerável, não possui as condições de igualdade no acesso à habitação ou à conservação da habitação. Por um lado, existem famílias em que o encargo da habitação com a renda habitacional e despesas de consumo doméstico representam no seu conjunto encargos que constituem riscos graves de sobrevivência familiar e por outro, existem famílias sobreendividadas, que associadas a outros fatores de risco decorrentes de vulnerabilidades pessoais e/ou sociais, possuem uma grande dificuldade em assegurar a conservação da habitação própria. Estas problemáticas, num contexto de escassez de apoios públicos específicos, reclamam a promoção de habitação social no concelho como uma estratégia emergente.
6. Para a promoção da inclusão e coesão sociais, este Diagnóstico demonstra a multiplicidade e a complexidade de novas e velhas problemáticas sociais que aconselham à consolidação da articulação e da cooperação institucional numa política coerente e integradora, também participada pelos diferentes intervenores numa plataforma comum onde recursos e respostas sejam cada vez mais eficientes porque orientadas para a promoção da autonomia e do empoderamento dos cidadãos, em particular aqueles que se encontram mais expostos a situações de grave vulnerabilidade. Esta vulnerabilidade exige uma atenção prioritária às situações específicas das pessoas e dos grupos humanos sinalizados como mais susceptíveis de risco - crianças e jovens, pessoas idosas, pessoas com deficiência e/ou incapacidade, e os «novos pobres». A importância da família, enquanto unidade social de base, emerge da análise de todos eixos temáticos, justificando a necessidade de medidas sociais específicas. As mudanças de carácter sociodemográfico, como a diminuição da natalidade, o aumento de esperança de vida, a participação das mulheres no mercado de trabalho, o aparecimento de novas configurações familiares e de novas funções parentais, entre outras, têm impacto direto em todos os modos de

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

fazer sociedade, concretamente no que se refere às novas gerações, à vida das crianças e dos jovens.

Emerge neste contexto a necessidade de reforço ao nível das estratégias de prevenção e de avaliação do risco. A situação de precariedade financeira de muitas famílias coloca as crianças e jovens em posição de vulnerabilidade e desproteção, requerendo por isso uma atenção acrescida, não só por parte dos serviços e dos atores tradicionais na ação social mas, também e forçosamente, de todos os membros da sociedade civil.

7. A consolidação dos princípios da subsidiariedade e da articulação constituem o fundamento estratégico para a organização da intervenção em todas as dimensões temáticas consideradas neste Diagnóstico Social, no sentido da rentabilização das respostas, recursos e possibilidades de ação dos atores socio institucionais concelhios.

As problemáticas abordadas neste Diagnóstico associadas à implementação de processos de monitorização do impacto das medidas tomadas no âmbito da intervenção social, deverá constituir o alicerce para a implementação do Observatório Social de Baião, possibilitando a sistemática avaliação e a produção de conhecimento a partir da própria intervenção, bem como a disseminação de boas práticas.

Assim, no cumprimento do índice temático e estratégico deste documento, surge a definição dos seguintes eixos estratégicos de intervenção a aprofundar e a trabalhar em sede do Plano de Desenvolvimento Social:

Eixo 1- Envelhecimento Ativo e Inclusivo

Eixo 2- Emprego, Formação e Empreendedorismo

Eixo 3- Incapacidades e Dificuldades de autonomia e mobilidade

Eixo 4- Família, Infância e Juventude

Eixo 5- Habitação e Acessibilidades

Eixo 6 - Saúde

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE BAIÃO

Fontes e Referências Bibliográficas

AMARO, R. Roque (2000), "A inserção económica de populações desfavorecidas, factor de cidadania" *Sociedade e Trabalho*, n.º 8/9, pp. 33-40.

BERNOUX, Jean-François (2005), "Mettre en Oeuvre le Développement Social Territorial", Paris: Dunod, pp.11.

CAPUCHA, Luís e J. F. de ALMEIDA, P. PEDROSO e J. A. da SILVA (1996), "Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal", *Sociologia Problemas e Práticas*, n.º22, 1996, pp. 9-27.

Comissão de viticultura da região dos vinhos verdes, www.vinhoverde.pt

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES (Bruxelas, 6.10.2010 COM (2010) 553 final) "Contributo da Política Regional para um Crescimento Inteligente no quadro da Estratégia «Europa 2020»" SEC (2010) 1183.

COSTA, Alfredo Bruto da (2004), *Exclusões Sociais*, 4.ª edição. Lisboa: Gradiva.

COSTA, Alfredo Bruto da (1998), *Exclusões Sociais*, Cadernos Democráticos, nº 2, Lisboa, Gradiva

Diagnóstico Social e Territorial de 2008, CLASB

DRAPN – Fileiras estratégicas – Programa de desenvolvimento rural, região norte, 2007

FERRÃO, João (1996), "A avaliação comunitária de programas regionais: aspectos de uma experiência recente", *Sociologia Problemas e Práticas*, n.º 22, 1996, pp. 9-27.

FITOUSSI, Jean-Paul e ROSANVALLON, Pierre (1997), *A Nova Era das Desigualdades*, Oeiras, Celta.

GÓMEZ, Manuel Herrera; BOYER, Pedro Castón (2003), *Las políticas sociales en la sociedades complejas*, Barcelona, Ariel Sociologia.

GUERRA, I., 2002, "Cidadania, exclusões e solidariedades. Paradoxos e sentidos das "novas políticas sociais"" in *Revista Crítica das Ciências Sociais*, nº 63, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, pp.45-74

Instituto da Vinha e do Vinho <http://www.ivv.min-agricultura.pt>

ISS (Instituto da Segurança Social) (2005), *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*, Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISS, IP.

PAUGAM, Serge (dir.) (1996), *L'Exclusion. L'État des savoirs.*, Paris: Éditions la Découverte.

PEREIRINHA, José António, coord. (1999) *Exclusão Social em Portugal – Estudo de situações e processos e avaliação das políticas sociais*, CISEP / CESIS, Lisboa.

PORI (Programa Operacional de Respostas Integradas) (2006), IDT – Instituto da Droga e da Toxicod dependência, Lisboa.

Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística, 1989

Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística, 1999

Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística, 2009

ROBERT, Castel (1995), "Os conceitos de pobreza e exclusão social na sua génese e evolução recente – principais formulações" in *A luta contra a pobreza urbana e a exclusão social em Portugal*. Genebra, Bureau Internacional do Trabalho, 2003.

RUIVO, F., 2000, *Poder Local e Exclusão Social*, Coimbra, Quarteto Editora.

SOULET, Marc-Henry (2000) "Pensar a exclusão nos dias de hoje: não integração ou desintegração?" em Marc-Henry Soulet (org.) *Da Não-Integração: tentativas de definição teórica de um problema social contemporâneo*, Coimbra, Quarteto.